Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências da Saúde – SES/I

Departamento de Educação Física – DEDUF/I

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA:

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 4

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE 4

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO 5

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 6
4.1. Apresentação contextualizada da área de conhecimento 6
4.2. Objetivos do curso 11
4.2.1 Objetivo Geral 11
4.2.2 Objetivos Específicos 11
4.3. Justificativa 12
4.4. Histórico do curso 14
4.5. Perfil desejado do profissional 17
4.6. Campos de atuação 18
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem 18
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional 19
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho 19
4.10. Acompanhamento do egresso 20

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 21
5.1 Licenciatura em Educação Física 21
5.1.1 Matriz Curricular - Currículo Pleno Licenciatura 21
5.1.2 Matriz Operacional - Licenciatura 25
5.1.3 Categorização das disciplinas - Licenciatura 26
5.2. Bacharelado em Educação Física 27
5.2.1 Matriz Curricular - Currículo Pleno Bacharelado 27
5.2.2 Matriz Operacional - Bacharelado 30
5.2.3 Categorização das disciplinas - Bacharelado 31
5.3 Matriz Operacional – Etapa Comum e Etapas Específicas 32
5.4 Ementário/bibliografia 33
5.4.1 Disciplinas Etapa Comum 33
5.4.2 Disciplinas Licenciatura 44
5.4.3 Disciplinas Bacharelado 50
5.4.4 Disciplinas Optativas 56
5.4.4.1 Licenciatura e Bacharelado 56
5.4.4.2 Licenciatura 61
5.4.4.3 Bacharelado 62
5.5 Equivalência de disciplinas - Licenciatura 66
5.6 Atividades acadêmicas integradas ao ensino de graduação 67
5.6.1 Atividades Acadêmicas Integradoras 67
5.6.2 Atividades de Extensão – Curricularização da Extensão 67
5.6.3 Inserção Acadêmica (PET, PIBID, IC, monitorias, entre outros) 69
5.7 Ensino à distância 69
5.8 Trabalho de Conclusão de Curso 69
5.9. Formatação do Estágio Obrigatório 70
5.9.1 Formatação do Estagio Obrigatório – Licenciatura 70
5.9.2 Formatação do Estagio Obrigatório – Bacharelado 71
5.10 Formatação do Estágio Não-Obrigatório 72
5.11 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem

74
5.12. Atendimento a legislação em vigor para a graduação 74
5.13 Da operacionalização da etapa comum e das etapas específicas de Licenciatura e de Bacharelado 76

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO 76

7. INFRAESTRUTURA 77
7.1. Recursos humanos 77
7.2. Recursos físicos e estruturais 78
7.3. Acessibilidade e inclusão 79
7.4. Atenção aos discentes e docentes 81

8. ANEXOS 82

9. REFERÊNCIAS 82

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: **Graduação em Educação Física: Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física**

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO: **Irati – I**
SETOR DE CONHECIMENTO: **Setor de Ciências da Saúde – SES**
DEPARTAMENTO: **Departamento de Educação Física – DEDUF**

GRAU ACADÊMICO:	(**x**) Bacharelado (**x**) Licenciatura ( ) Curso Superior de Tecnologia ( ) Formação específica da profissão (_____)	
MODALIDADE DE OFERTA:	(**X**) Presencial ( ) A Distância	
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno (**X**) Integral	
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	( ) Sim (**X**) Não	
REGIME DE MATRÍCULA:	(x) Seriado anual ( ) Seriado anual com disciplinas semestrais	
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: **4 anos**	Máximo: **7 anos**
ANO DA PRIMEIRA OFERTA: **1998**		
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: **30**		
CARGA HORÁRIA TOTAL DA LICENCIATURA: 3200 horas relógio CARGA HORÁRIA TOTAL DO BACHARELADO: 3206 horas relógio		

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DAS PORTARIAS DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	**PORTARIA Nº 4-SES/I/UNICENTRO, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2019**.
MEMBROS DO NDE: **Erivelton Fontana de Laat** **Gláucia Andreza Kronbauer** **Khaled Omar Mohamad El Tassa** **Maria Angélica Binotto** **Silvano da Silva Coutinho**	

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	007	1997
3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR		
Decreto	Governo/PR	5233	De 16/01/02 publicado no DOE Nº 6151/2002
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Decreto	Governo/PR	7077	De 12/05/10 publicado no DOE nº 8219/2010
Decreto	Governo/PR	2904	De 30/11/15 publicado no DOE nº 9587/2015
Decreto	Governo/PR	1329	De 02/05/2019 publicado no DOE Nº 10.427/2019
Prazo da Renovação: 5 anos	Vigência: de 13/05/2019 a 12/05/2024		
3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	584	03 de outubro de 2018
Resolução	CNE/CES	06	18 de dezembro de 2018
Parecer	CNE/CP	22	7 de novembro de 2019
Resolução	CNE/CP	02	20 de dezembro de 2019

3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Lei Federal	9.394	20/12/1996	*Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*
Lei Federal	9.696	01/09/1998	*Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.*

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO CONTEXTUALIZADA DA ÁREA DE CONHECIMENTO

A proposta aqui apresentada refere-se ao Projeto Pedagógico do curso de Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, para as turmas ingressantes a partir do ano de 2021. O curso iniciou suas atividades letivas em 16/02/1998 e, desde então, vem atendendo a uma demanda regional por professores capacitados para atuar com a Educação Física de forma crítica e consciente. Para tanto, compreendemos que "uma formação geral e ampla deve atender a uma formação educacional e cultural que leve o aluno a compreender melhor o mundo em que vive e a se capacitar para nele intervir, e se tornar elemento propulsor de um processo que resulta em mudanças e transformações para uma vida melhor para todos" (KUNZ, 1999, p.72). Ao mesmo tempo, assumimos que as escolhas feitas na elaboração de um projeto pedagógico de curso para formar Licenciados e Bacharéis em Educação Física refletem os princípios da sociedade que queremos construir e do espaço do conhecimento acadêmico e da atuação da Educação Física nesse processo.

Considerando as novas regulamentações que vêm sendo estabelecidas para os cursos de graduação em geral, e para a Educação Física, especificamente, os docentes do Departamento de Educação Física (DEDUF/I) têm se dedicado ao estudo e ao aprimoramento teórico, no sentido de adequar o projeto pedagógico do curso, sem perder de vista os fundamentos da área, o compromisso social da universidade pública, e os princípios da democracia. Sendo assim, apresentamos a seguir os pressupostos que sustentam esta proposta pedagógica.

Durante muito tempo a Educação Física buscou nas ciências da natureza, principalmente na biologia e na fisiologia, referentes para se legitimar como área de conhecimento responsável por desenvolver os componentes da aptidão física dos sujeitos. Neste caso, as atividades físicas/exercícios físicos seriam objeto de intervenção da Educação Física e sua função social estaria relacionada a promover a saúde física das pessoas (BRACHT, 2003). Noutra perspectiva, fundamentada ainda pelos referentes da fisiologia e da biologia, aplicados ao treinamento, a Educação Física adotou o esporte como seu objeto de intervenção hegemônico. No espaço escolar, assumiu a função social de promover a iniciação esportiva, e no espaço não escolar, de fomentar o esporte como lazer e rendimento. O esporte de alto rendimento/espetáculo expressa nas sociedades modernas um importante papel político mostrando a força de uma nação em meio às conquistas internacionais. Além disso, seus códigos e condutas incorporam princípios que regem o capitalismo como, por exemplo, a racionalização, a burocratização, a liberdade expressa em uma suposta igualdade de oportunidades, as conquistas baseadas no mérito, entre outros (BRACHT, 2005). Neste caso, fortalecer e ampliar a base esportiva se tornou estratégia para garantir atletas qualificados para o alto rendimento, mas também para disseminar valores da sociedade capitalista (BETTI, 1993; SOARES, 1996). A Educação Física também encontrou nos referentes da psicologia (psicomotricidade) sustentação para explicar o desenvolvimento físico-motor como componente da educação integral, o que resultou na denominação da motricidade humana como objeto de intervenção da área. Perdeu-se, assim, a especificidade da Educação Física, uma vez que sua função social seria a de instrumento para aprender outros conhecimentos (SOARES, 1996; BRACHT, 2003).

Atualmente, um olhar mais ampliado para a área tem permitido compreendê-la como uma prática pedagógica que tem como objeto de estudo e intervenção as manifestações da cultura corporal. Em síntese, Bracht (1999, p. 79) aponta que o "objeto da área de conhecimento EF é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica". Este pressuposto se alinha à perspectiva crítica de educação, que busca desnaturalizar o mundo humano e vislumbrar possibilidades de mudança, por meio do conhecimento sistematizado (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ; SILVA, 2019). Ao inserir a Educação

Física no plano da cultura, admitimos que ela está em permanente construção, e que as perspectivas que fundamentaram a área em outros tempos e espaços configuram as diferentes lentes por meio das quais podemos analisar nosso objeto de estudo e intervenção, e compõem os conhecimentos sobre a cultura corporal. (BRACHT, 2003).

Na tentativa de delimitar o objeto de intervenção de que trata a Educação Física, a Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, cita a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança. Neste sentido, não estabelece uma nomenclatura única a ser adotada por todos os cursos de graduação, permitindo que cada um adote os fundamentos epistemológicos que melhor se adéquam a sua concepção de Educação Física.

De forma semelhante, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018b) e o Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018) elencam os conteúdos de ensino da Educação Física na Educação Básica em unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos; Esportes (marca, precisão, técnico-combinatórios, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão, de combate); Ginásticas (geral, de condicionamento físico, de conscientização corporal); Danças; Lutas; e Práticas Corporais de Aventura.

González (2015) apresenta as diferentes práticas corporais que podem ser mobilizadas e/ou oportunizadas pelos licenciados e bacharéis em Educação Física nos diferentes contextos de intervenção profissional: Práticas esportivas – o esporte e os jogos derivados dos esportes; Danças – passos e evoluções específicas; Práticas corporais expressivas – não se constituem em formas específicas de movimentos codificados; Exercícios físicos – objetivo no rendimento, forma física ou modificar a composição corporal; Práticas corporais introspectivas – introjetivas, suaves e alternativas (yoga, tai chi chuan etc); Lutas; Jogos (motores) tradicionais, populares e construídos – grau de codificação menos estável do que os esportes; Acrobacias; Jogos de malabar ou malabarismo; Práticas corporais na natureza – práticas realizadas no meio natural, caracterizado pelas incertezas que o ambiente físico cria para o praticante.

Sendo assim, o Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física da UNICENTRO, campus Irati, ao discutir esses referentes legais com os fundamentos epistemológicos da área, compreende que as manifestações da cultura corporal se configuram como formas de expressão, de comunicação com o mundo (BRACHT, 2003). As ações corporais, ainda que resultantes de processos físico-biológicos, são condicionadas por histórias de vida e contextos coletivos, ou seja, cada grupo social, e cada sujeito deste grupo, constroem formas próprias de se movimentar, mediadas pela cultura.

Neste cenário, a Educação Física se propõe a tratar de técnicas específicas de se movimentar, que se materializam no que chamamos neste projeto de práticas corporais. Na perspectiva da cultura corporal a Educação Física se vale de conhecimentos da sociologia, da biologia, da história, da fisiologia, da física, da mecânica, da psicologia, da filosofia, da ciência política, da antropologia, entre outras, para analisar e intervir com as práticas corporais. Sem desconsiderarmos os achados das ciências naturais, é importante que as análises referentes às práticas corporais busquem avançar para uma profícua interlocução com as ciências sociais e humanas na perspectiva de ampliar a compreensão dos fenômenos numa perspectiva crítica (CARVALHO; NOGUEIRA, 2016)

Cabe mencionar que, desde a Resolução CFE nº 03, publicada em 16 de junho de 1987 (BRASIL, 1987), que fixou conteúdos mínimos para os cursos de Graduação em Educação Física, e da Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004 (BRASIL, 2004), que estabeleceu suas diretrizes curriculares, são citados conhecimentos referentes à reflexão filosófica, ao ser humano e sua relação com a sociedade, aos aspectos biológicos e psicológicos do desenvolvimento, além

dos conhecimentos técnicos específicos do objeto de intervenção da área. Atualmente, as diretrizes descritas na Resolução CNE/CES nº 6/2018 (BRASIL, 2018a) instituem também como exigência legal para os cursos de Educação Física contemplarem aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, instrumentais e tecnológicos, procedimentais e éticos.

Cabe mencionar, em tempo, a Resolução MEC/CNE/SE nº 02, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2019). Esta resolução, exclusiva para os cursos de Licenciatura, aponta para um conjunto de competências a serem desenvolvidas no processo de formação docente, organizadas a partir de dimensões relacionadas com o conhecimento, a prática e o engajamento profissional. Entre os princípios destas diretrizes podemos citar a aprendizagem como um direito, a centralidade da prática no processo educativo, a flexibilização curricular e as metodologias inovadoras, que reconhecem a diversidade de formas e instrumentos para ensinar e aprender.

Outro importante pressuposto que adotamos para este Projeto Pedagógico é o de que a Educação Física constrói seu estatuto epistemológico enquanto prática pedagógica, ou seja, "[...] o movimentar-se humano e suas objetivações culturais na perspectiva de sua participação/contribuição para a educação do homem" (BRACHT, 2000, p. 61). Portanto, observamos como característica comum ao estudo e à intervenção em Educação Física, tanto em sua atuação no campo escolar quanto no campo não escolar, a prática pedagógica.

Reconhecendo-nos, então, como agentes de educação, quer seja em contexto escolar ou não escolar, cabe discutir de que maneira entendemos o papel social da educação, e especificamente da Educação Física, e sua relação com a sociedade que buscamos construir. Quando nossos princípios se coadunam com a democracia, e com uma sociedade justa e equânime, cabe à educação a função social de fornecer aos sujeitos o conhecimento necessário para agir de maneira crítica e consciente na transformação da realidade, por meio da problematização das relações de dependência e exploração. Como afirmam Fensterseifer, González e Silva (2019), a educação está ligada à esfera do conhecer, e a política à esfera do agir. Na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e democrática, intervir com as práticas corporais demanda "perceber a relação dos conhecimentos com os quais trabalhamos com o todo que compõe o mundo humano (social e histórico)" (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ; SILVA, 2019, p. 09).

Nessa perspectiva, o Art. 6º da Constituição Federal do Brasil estabelece como direitos sociais "a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados" (BRASIL, 1988). Assim também o desporto é garantido como um direito em nossa carta magna, no "Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um".

De acordo com Bracht (2005), o esporte tem sido tradicionalmente diferenciado a partir de três conceitos: o esporte de alto rendimento (desporto-performance); o esporte como atividade de lazer (desporto-participação) e o esporte de caráter educativo (desporto-educação). A Constituição Federal se utiliza de termos como "práticas desportivas formais e não-formais"; "desporto educacional" e "desporto de alto rendimento"; "desporto profissional e o não-profissional" (BRASIL, 1988). Ainda, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a "promoção do desporto educacional e o apoio às práticas desportivas não-formais" se configura entre as diretrizes para os "conteúdos curriculares da educação básica" (BRASIL, 1996).

Analisando criticamente estes conceitos, Bracht (2005) propõe que a dimensão educacional perpassa toda e qualquer manifestação esportiva, e apresenta um esquema dual: o esporte de alto rendimento/espetáculo; e o esporte como atividade de lazer. Ao estendermos esta análise para as práticas corporais que integram o objeto de intervenção da Educação Física – esportes, ginásticas, lutas, danças, jogos e brincadeiras, mímica; assumimos que a Educação Física trata do

desempenho físico-esportivo (seja ele de alto rendimento/espetáculo, ou de caráter recreativo). O Bacharel em Educação Física busca promover o aprimoramento corporal de caráter profissional ou recreativo, no tempo de trabalho (esporte profissional) ou de não-trabalho (saúde, lazer, desenvolvimento pessoal, estética, entre outras). Na Educação Básica, o professor de Educação Física trata tanto dos códigos de alto rendimento/espetáculo, quanto dos princípios do lazer, uma vez que ambos ocupam o conjunto de conhecimentos sobre as práticas corporais, sistematizados e acumulados pela humanidade.

Em relação ao conceito de saúde, compreendemos neste projeto pedagógico que ela está associado ao contexto sociocultural e aos significados construídos individual e coletivamente sobre o ser saudável. Assumimos que a oposição saúde/doença é restritiva quanto aos múltiplos fatores envolvidos no processo de construção do conceito de saúde. Além disso, o conceito preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que define a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas pela ausência de doenças ou enfermidades", torna-se abstrato e intangível em frente às contradições, às desigualdades socioeconômicas e aos antagonismos presentes nos modos de viver dos diferentes grupos humanos. Com base numa perspectiva ampliada, reconhecemos que a saúde depende de fatores individuais, educacionais, socioeconômicos e ambientais que condicionam objetiva e subjetivamente a cultura e os modos de vida (HELMAN, 2003). Essa perspectiva, observada desde a Lei nº 8.080/1990 e reafirmada na Lei nº 12.864/2013, define que "os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 2013)". Assim, as ações realizadas pelos diferentes profissionais de nível superior constitui um avanço no que tange à concepção de saúde e à integralidade da atenção, e a partir da Resolução CNS 218/1997, o profissional de Educação Física passou a ser considerado "oficialmente" reconhecido como profissional da área da saúde pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1997). Este documento incluiu 13 novas categorias ao campo da saúde, assumindo a importância da ação interdisciplinar e a necessidade de consolidação do Sistema Único de Saúde.

O lazer, por vezes integrado ao próprio conceito de saúde, é compreendido como as atividades realizadas foram do tempo de trabalho produtivo e reprodutivo. Entendemos o trabalho produtivo como aquele que fornece recursos financeiros à nossa sobrevivência, e o trabalho reprodutivo aquelas obrigações necessárias a manutenção da vida, como, por exemplo, o trabalho doméstico, a higiene pessoal, entre outros (MARCELLINO, 1998). Sendo assim, o tempo de lazer é o tempo de atividade de caráter não obrigatório, que possibilita a fruição, o desenvolvimento pessoal, o enriquecimento cultural, entre outros.

Considerando-o como prática pedagógica da Educação Física, o lazer pode ser entendido como um objeto e como um veículo de educação. Na perspectiva da educação pelo lazer (lazer como veículo), este circunscreve a noção mais abrangente de educação de caráter antropológica, que visualiza os processos educativos em todas as relações humanas. Daí, o lazer se constitui como tempo/espaço privilegiado para o exercício da educação. Sendo assim, as práticas corporais realizadas na esfera do lazer se constituem também como formas de educar. Na perspectiva de educação para o lazer (lazer como objeto), entendemos que os processos educativos promovem o reconhecimento do lazer como direito e como necessidade humana. Assim, entende-se que "para a prática positiva das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação" (MARCELLINO, 1998, p. 58-59). Ou seja, a Educação Física tem também a função de ensinar sobre as práticas corporais como atividades que podem ocupar o tempo/espaço do lazer no sentido do desenvolvimento pessoal, do aprimoramento corporal, da fruição, da estética, do enriquecimento

cultural, da saúde, entre outros.

Em síntese, dialogando entre os fundamentos teóricos e a legislação vigente, compreendemos que a Educação Física se constitui como área de estudo e intervenção que atua com o ensino das práticas corporais, com vistas ao desenvolvimento pessoal, a fruição, ao lazer, à promoção da saúde, ao desempenho físico-esportivo (de alto rendimento/espetáculo, ou de caráter recreativo), e ao enriquecimento cultural, entre outros. Admitimos, também, a importância de profissionais da área em defender a educação, a saúde, o esporte e o lazer como direitos sociais e o compromisso do Estado, em suas esferas Municipal, Estadual e Federal, em promover políticas públicas que garantam estes direitos.

A Resolução CNE/CES nº 6/2018 aponta para um processo de formação de Licenciados e Bacharéis em Educação Física a partir de uma organização curricular em forma de "Y": a primeira etapa do curso se constitui a partir de elementos comuns à Licenciatura e ao Bacharelado, ou seja, conhecimentos que fundamentam e identificam a Educação Física; a segunda etapa, específica para cada uma das formações, deve abordar questões relativas à atuação profissional no campo escolar para a Licenciatura e no campo não escolar para o Bacharelado. Sendo assim, este PPC se estrutura a partir dos seguintes elementos:

- Etapa Comum: conteúdos e atividades comuns para a formação de Licenciados e Bacharéis;
- Etapa Específica Licenciatura: conteúdos e atividades para a formação do Licenciado em Educação Física;
- Etapa Específica Bacharelado: conteúdos e atividades para a formação do Bacharel em Educação Física;
- Para fins de obtenção do diploma de Licenciado(a) em Educação Física: Etapa Comum + Etapa Específica Licenciatura;
- Para fins de obtenção do diploma de Bacharel(a) em Educação Física: Etapa Comum + Etapa Específica Bacharelado.

Adotamos neste projeto o princípio de que, independentemente do itinerário a ser seguido pelos graduandos em Educação Física, sua atuação se dará no ensino das práticas corporais, de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada, seja dentro ou fora da escola. Assim, a formação inicial do Licenciado em Educação Física habilita para o ensino das práticas corporais no campo escolar, considerando as dimensões do alto rendimento esportivo, do lazer e da saúde como elementos que se articulam aos conteúdos específicos da disciplina na Educação Básica. A formação inicial do Bacharel em Educação Física habilita para o ensino das práticas corporais no campo não escolar, em academias de ginástica, estúdios, escolinhas de iniciação esportiva, clubes, Unidades Básicas de Saúde, hotéis, condomínios, hospitais, parques, praças, centros de saúde, indústrias, empresas, centros de recreação, projetos sociais de Organizações Não-Governamentais, programas e projetos ligados aos órgãos públicos de saúde, esporte, educação, lazer, cultura em nível municipal, estadual e federal, entre outros, com vistas ao desenvolvimento pessoal, a fruição, ao lazer, à promoção da saúde, ao desempenho físico-esportivo (de alto rendimento/espetáculo, ou de caráter recreativo), e ao enriquecimento cultural, entre outros.

Este Projeto Pedagógico de Curso busca a coerência entre as suas proposições, o debate acadêmico da Educação Física brasileira, sua função social e a legislação vigente, levando em consideração as características históricas, sociais e culturais da região.

Analisando criticamente o discurso do senso comum que reproduz a afirmação de que a educação transforma a sociedade, cabe destacar que esta não é uma relação linear de causa e efeito, pois a educação "não muda a sociedade de forma direta, mas cria as condições sociais e culturais (formativas) para que os sujeitos percebam o caráter inconcluso e contraditório do mundo

social e histórico, para que assim possam nele atuar de forma a problematizar, julgar e intervir rumo a outros horizontes de liberdade, igualdade e justiça social" (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ; SILVA, 2019, p. 10). Sendo assim, nosso compromisso com a formação de Licenciados e Bacharéis em Educação Física está em garantir o acesso ao conhecimento acadêmico criteriosamente sistematizado, a partir dos fundamentos da produção científica e da reflexão filosófica sobre as manifestações da cultura corporal e seu ensino escolar e não escolar. Acreditamos que, de posse desses conhecimentos, nossos egressos terão condições de analisar a realidade e agir com autonomia, intervindo com as práticas corporais de maneira ética e comprometida com os preceitos de uma sociedade justa e democrática.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

4.2.1 Objetivo Geral:

- Formar licenciados e bacharéis em Educação Física, dotados de visão humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora para analisar criticamente a realidade social, e nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio de diferentes ações que englobam o planejamento, o ensino, a orientação, o assessoramento, a supervisão e avaliação de práticas corporais nos campos escolar e não escolar.

4.2.2 Objetivos Específicos

- Formar licenciados e bacharéis de Educação Física qualificados para a intervenção com as práticas corporais, em ambientes escolares e não escolares, preparados para considerar: o ensino visando à aprendizagem do aluno; o acolhimento e o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de ensino e intervenção relevantes, integrados e interdisciplinares envolvendo as diversas manifestações culturais do movimento;
- Oportunizar o desenvolvimento da capacidade de análise e de síntese do acadêmico para a construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento profissional e ao aperfeiçoamento da prática educativa no campo escolar e não escolar;
- Promover a indissociabilidade entre teoria e prática, por meio do intercâmbio de conhecimentos com outras instituições educacionais, com os diversos campos de atuação, de modo a contemplar situações adversas e propor soluções compatíveis;
- Instrumentalizar o acadêmico em conceitos básicos de ética e cidadania, a fim de se tornar capaz de identificar e compreender as diferenças individuais e valores culturais no processo ensino-aprendizagem, por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras, dentro de uma proposta educativa emancipadora.
- Formar profissionais que acompanhem as transformações acadêmico-científicas relacionadas a Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Proporcionar ao acadêmico a compreensão das práticas corporais, da saúde e da qualidade de vida como elementos importantes na relação entre a Educação Física e a promoção da saúde, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural na construção de um ambiente favorável à uma vida saudável;
- Formar licenciados e bacharéis de Educação Física qualificados para participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de

operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da educação escolar (Escolas de Educação Básica) e não escolar (academias de ginástica, estúdios, escolinhas de iniciação esportiva, clubes, Unidades Básicas de Saúde, hotéis, condomínios, hospitais, parques, praças, centros de saúde, indústrias, empresas, centros de recreação, projetos sociais de Organizações Não-Governamentais, programas e projetos ligados aos órgãos públicos de saúde, esporte, educação, lazer, cultura em nível municipal, estadual e federal, entre outros);

- Formar licenciados e bacharéis de Educação Física aptos para diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas e comunidades, de modo a planejar, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar e avaliar projetos e programas de práticas corporais com vistas ao desenvolvimento pessoal, ao lazer, a fruição, à promoção da saúde, ao desempenho físico-esportivo, e ao enriquecimento cultural, entre outros;
- Formar profissionais que se utilizem de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de modo a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

4.3. JUSTIFICATIVA

O curso de Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, a iniciar no ano letivo de 2021, propicia uma formação em nível superior que conduz ao grau acadêmico de Licenciado e de Bacharel, cuja orientação profissional está direcionada para a atuação com as diversas manifestações culturais do movimento, no campo escolar e não escolar. Atualmente estão vigentes no curso os projetos pedagógicos implantados no ano de 2013 e no ano de 2020, que habilitam para a formação de Licenciados em Educação Física.

Desde a sua criação, o curso vem atendendo a uma demanda por profissionais capacitados para atuar respondendo às necessidades e às características regionais. Por critérios geográficos, o Município de Irati está localizado na Mesorregião Sudeste do Paraná e, por critérios político-administrativos, compõe a Associação dos Municípios da Região Centro-Sul do Paraná - AMCESPAR (Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Irati, Imbituva, Inácio Martins, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul e Teixeira Soares), na região Centro-Sul. Irati é sede da 4ª Regional de Saúde e do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Irati, que abrigam as instituições estaduais de Saúde e Educação Básica destes municípios. Além dos municípios que compõem a AMCESPAR, outros municípios paranaenses e de outros estados brasileiros se fazem representados no corpo discente do curso, o que amplia a abrangência da nossa formação.

Atualmente, o NRE-Irati atende escolas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio Integrado ao Ensino Profissionalizante, e as modalidades específicas de Escola do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, totalizando 23.190 alunos matriculados no ano letivo de 2020. Os professores de Educação Física formados pela UNICENTRO, campus Irati, atendem às demandas da rede estadual de Educação Básica, além de comporem o quadro docente das escolas municipais da região. Atuam também em escolas particulares de Educação Básica, em programas e projetos ligados ao ensino das práticas corporais, vinculados às Secretarias de Educação, Esporte, Lazer e de Assistência Social.

A região de Irati conta também com grande número de academias de ginástica, escolinhas de iniciação esportiva públicas e privadas, profissionais autônomos e necessita ampliar os espaços de promoção de práticas corporais, principalmente na esfera pública. As práticas corporais são objeto da intervenção dos licenciados em Educação Física na educação escolar, e dos bacharéis no campo da educação não escolar, com grande implicação na qualidade de vida da população. Além disso, tem sido instrumento de formação para a cidadania e inclusão social em programas e

projetos de atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade, contribuindo para o desenvolvimento regional.

A região Centro-Sul do Paraná é vizinha às regiões Centro, Sul e dos Campos Gerais. A UNICENTRO, junto com a Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, são as únicas universidades públicas e gratuitas que oferecem cursos de Educação Física na modalidade presencial nestas regiões, sendo que o campus Irati da UNICENTRO oferece apenas o curso de Licenciatura. Temos observado que grande parte dos egressos deste curso busca se formar em ambas as habilitações (Licenciatura e Bacharelado), no sentido de ampliar suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

Ao analisarmos as estatísticas em relação ao número de bacharéis por habitante em cada uma dessas regiões, observamos que nos municípios que compõem a Associação dos Municípios do Centro-Sul do Paraná (AMCESPAR), registra-se atualmente 240 bacharéis em Educação Física, para atender uma população de aproximadamente 220 mil habitantes (1 bacharel/912 habitantes). A região da Associação dos Municípios Sul Paranaenses (AMSULPAR) possui 235 bacharéis para atender 186.071 habitantes (1 bacharel/735 habitantes), e na região dos Campos Gerais há 1.277 bacharéis para 824.011 habitantes (1 bacharel/645 habitantes). Em relação aos municípios da Associação dos Municípios do Centro do Paraná (AMOCENTRO), esta taxa difere consideravelmente, com 629 bacharéis para atender 334.039 habitantes (1 bacharel/531 habitantes), e destaque para o município de Guarapuava, que conta atualmente com 429 bacharéis para uma população de aproximadamente 181 mil habitantes (1 bacharel/350 habitantes). Esses dados demonstram que o município que abriga um curso de bacharelado em Educação Física em instituição pública e gratuita, na modalidade presencial, possui maior cobertura de atendimento por parte de bacharéis.

Neste cenário, a UNICENTRO e a UEPG são as principais instituições de Ensino Superior nestas regiões. O curso de Educação Física da UNICENTRO, campus Irati, ao oferecer a possibilidade de formação para a Licenciatura e para o Bacharelado, continuará atendendo à demanda por professores para atuar na Educação Básica, mas também contribuirá na ampliação do número de Bacharéis em Educação Física e no oferecimento de serviços qualificados na área. Cabe destacar que Irati não possui bacharéis ocupando setores públicos de saúde e lazer no Município, o que fragiliza as ações desenvolvidas e os serviços oferecidos.

Ressalta-se ainda, a valorização do Curso de Educação Física do campus de Irati no atual cenário do Ensino Superior. Diante dos resultados atingidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE-2011), nos anos de 2007 (nota 4), 2011 (nota 4), 2014 (nota 5) e 2017 (nota 4), o curso estabeleceu-se como uma referência Nacional, reconhecido como o melhor curso da região sul do país e o oitavo do Brasil. O número de egressos desde a formatura da primeira turma é de 438 profissionais.

Em relação à legislação que rege os cursos de Graduação em Educação Física, a Resolução CNE/CES nº 6 de 2018 aprovou novas diretrizes para a área. Estabelece que os cursos em nível superior devem se organizar em dois momentos: um núcleo comum de formação na primeira metade do curso, e duas etapas específicas na segunda metade: uma para a licenciatura, e outra para o bacharelado, o que caracteriza uma formação em “Y”. Esta modificação demanda estudos e discussões aprofundadas não somente sobre questões condizentes a matriz curricular, à configuração do estágio, aos princípios e objetivos do curso de Educação Física, mas com relação aos regulamentos internos da própria universidade. Além da formação em “Y”, da ampliação da carga horária dos estágios e dos estudos integradores (atividades complementares), as novas diretrizes enfatizam a adoção de metodologias ativas e a utilização de recursos da tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem; a integração entre elementos gerais e específicos, teóricos e práticos da formação; a diversificação do cenário de vivências práticas; e o respeito às prioridades

e necessidades individuais e da comunidade em que o curso está inserido.

O ordenamento legal em vigor (BRASIL, 2018a, 2019) convoca-nos para a elaboração de itinerário formativo capaz de atender demanda histórica da área de conhecimento e intervenção profissional Educação Física no que diz respeito à formação profissional para os campos de atuação escolar e não escolar. Se de um lado as demandas sociais relacionadas à saúde, à educação, à cultura, ao alto rendimento esportivo e ao lazer (BRASIL, 2018a) são inequívocas, de outro lado não se pode perder de vista também as demandas institucionais. No que diz respeito às instituições públicas de ensino superior a evasão tem sido assunto tão preocupante quanto recorrente.

A considerar complexidade e dinamicidade que o envolve, e que diz respeito também a aspectos econômico-sociais e sócio-políticos históricos e estruturais/estruturantes da realidade educacional brasileira, não podemos perder de vista princípios que regem a administração pública. Nesse sentido, a possibilidade de organizar a graduação em Educação Física com ingresso único e dupla formação permite vislumbrar a otimização de recursos humanos e financeiros com vistas ao atendimento das demandas sociais e institucionais apontadas. A organização de um curso que permita a dupla formação fortalece a ideia de uma formação profissional de caráter geral que amplia para os futuros egressos as possibilidades de inserção no mundo do trabalho. Esse é um aspecto que pode repercutir objetiva e positivamente na redução da evasão institucional e que coaduna com os princípios de legalidade, eficiência, razoabilidade e proporcionalidade previstos na administração pública em favor do interesse público.

Portanto, este Projeto Pedagógico se justifica frente a necessidade de adequação à legislação vigente, e de aprimoramento da formação profissional em Educação Física, atendendo às demandas regionais por Licenciados e Bacharéis qualificados para atuar com as práticas corporais nas escolas de Educação Básica, em academias de ginástica, escolinhas de iniciação esportiva, estúdios, projetos sociais de Organizações Não-Governamentais, programas e projetos ligados aos órgãos públicos de saúde, esporte, educação, lazer, cultura em nível municipal, estadual e federal, entre outros, com vistas ao desenvolvimento pessoal, a fruição, à promoção da saúde, ao desempenho físico-esportivo, e ao enriquecimento cultural, entre outros.

4.4. HISTÓRICO

O curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, é o único curso de nível superior da região Centro-Sul do estado do Paraná, na modalidade presencial, oferecido em Universidade Pública e compõe juntamente aos cursos de Psicologia e Fonoaudiologia o Setor de Ciências da Saúde (SES/I). No ano de 2020 o curso completa 22 anos, desde sua criação, e diante de um contexto em constantes transformações, o curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO, esteve continuamente atento às legislações a fim de realizar as adequações pertinentes no Projeto Pedagógico.

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que ao longo do tempo passou por modificações em função de legislações que norteiam a formação em nível superior. A estrutura curricular dos cursos é pautada em Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e orientada por diversos Pareceres e Resoluções, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A seguir são apresentados alguns marcos legais importantes para a formação na área e a trajetória histórica do curso.

A Resolução CFE Nº 03, de 16 de Junho de 1987 (BRASIL, 1987), fixou os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena), dispôs sobre a formação dos profissionais de Educação Física por meio de curso de graduação e definiu que os currículos plenos dos cursos de graduação em Educação Física fossem elaborados pelas instituições de ensino superior.

Com base nesta resolução e em outras legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (BRASIL, 1996), foi elaborado o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO, campus Irati, instituído pela Resolução nº 007/97-COU/UNICENTRO, de 3 de dezembro de 1997 e publicada no Diário Oficial do Estado nº 5257, de 26 de maio de 1998. Conforme previsto em lei, o curso de Licenciatura em Educação Física formava professores generalistas para a atuação no contexto escolar e não escolar. O referido curso teve início no ano de 1998, com duração de quatro anos, e a primeira turma de concluintes colou grau em 2001. Neste ano a Resolução Nº 006/2001-COU/UNICENTRO, ainda sobre égide da Resolução Nº 03, de 1987, convalidou o Currículo do Curso de Educação Física da UNICENTRO, Campus Universitário de Irati, com a carga horária aprovada de 3.502 horas/aulas.

Em seu início, o curso estava vinculado ao extinto Departamento de Educação (DEDUC) e possuía apenas três professores efetivos. Em 2000 foi criado o Departamento de Educação Física (DEDUF), contando com sete docentes efetivos. O curso inicialmente, se confrontou com limitações de estrutura física, materiais e humanas, mas ao longo de sua existência foi possível superar parte significativa dos desafios, por meio de debates e reflexões acadêmicas que tiveram como finalidade a construção da identidade do curso.

No ano de 2002 o Departamento de Educação Física do campus de Irati enfrentou o desafio de ofertar, de forma concomitante, o curso de Educação Física no campus de Guarapuava como uma extensão do curso de Irati, ou seja, os cursos aconteciam com a mesma proposta pedagógica que estava vigente naquele momento. Na prática, os professores do DEDUF/I se deslocavam todos os dias para ministrarem aulas em Guarapuava. No início do ano de 2004, foi criado o Departamento de Educação Física no campus de Guarapuava1 e as atividades, a partir deste momento, passaram a ocorrer de maneira autônoma nos dois departamentos.

No ano de 2002 foram aprovadas novas diretrizes para os cursos de licenciatura e, em 2004 diretrizes específicas para a formação em Educação Física. A Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, instituiu as DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Em 2003 por meio da Resolução Nº 057/2003-COU/UNICENTRO foi aprovado o Currículo do Curso de Educação Física da UNICENTRO, Campus Universitário de Irati, considerando a referida resolução, bem como a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002), que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. A carga horária do Currículo aprovado foi de 3.226h/a.

Em 2004 foi publicada a Resolução Nº 7, de 31 de março de 2004 (BRASIL, 2004), que instituiu as DCNs para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, passaram a nortear a adequação dos cursos de Educação Física. Seu texto dispôs sobre a oferta de formações específicas para a Licenciatura, com possibilidade de atuação no contexto escolar, e para o Bacharelado, com possibilidade de atuação no contexto não escolar. Para tanto, os cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física passaram a representar graduações diferentes.

Durante o processo de adequação às novas Diretrizes, outras legislações foram sendo incorporadas ao Projeto Pedagógico do curso. A Resolução Nº 038/2005-COU/UNICENTRO aprovou a ampliação do número de vagas do Curso de Educação Física da UNICENTRO, Campus Universitário de Irati, sendo esta ampliação para mais trinta vagas, visou o funcionamento de uma oferta período noturno no ano de 2006. A Resolução Nº 225/2007-GR/UNICENTRO acrescentou ao preâmbulo da Resolução nº 057-COU/UNICENTRO, de 23 de dezembro de 2003, a Resolução nº 7-CNE/ CES, de 31 de março de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os

1 Em 2008 houve a subdivisão e criação de dois *campi* na cidade de Guarapuava: Santa Cruz e Cedeteg. O curso de Educação Física sempre esteve alocado no espaço físico que é denominado de *campus* Cedeteg.

cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Em 2009, através da Resolução Nº 20-COU/UNICENTRO, de 7 de janeiro de 2009 é realizada uma modificação no projeto pedagógico considerando a Resolução nº 7-CNE/CES, de 31 de março de 2004, cujo § 3°, do art. 10, está alterado pela Resolução nº 7-CNE/CES, de 4 de outubro de 2007, a Resolução nº 1-CNE/CP, de 17 de junho de 2004, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispôs sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e a Resolução n° 3-CNE/CES, de 2 de julho de 2007, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, que dispôs sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. A carga horária do Curso de que tratava este currículo era de 3.288 horas

Atendendo ao inciso III do Art. 8° desta Resolução: “III – estar capacitado para o pleno exercício profissional no componente curricular Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Profissional em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio de teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e de teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar.” da Resolução nº 7-CNE/CES, de 31 de março de 2004, no ano de 2010 iniciou-se um novo Projeto Pedagógico, aprovado pela Resolução Nº 2-COU/UNICENTRO de 26 de Janeiro de 2010. Este projeto voltou-se essencialmente para formação de professores, com carga horária de 3.023 horas.

Neste momento o Conselho Departamental deixava claro em suas reuniões que a manutenção pela Licenciatura era importante para continuar a formar professores de Educação Física com atuação escolar e que, de outro lado, não arrefecia a disposição de também possuir um curso de Bacharelado por fatores como demanda regional, instalações físicas, números de docentes efetivos e pelo perfil destes docentes.

Em 2013 passou a vigorar a reformulação curricular, com o objetivo de aprimorar o projeto pedagógico do curso e promover formação acadêmico-profissional mais consonante com as problemáticas da educação contemporânea. No ano de 2016 iniciamos uma oferta de nosso curso na modalidade a distância, com polos nas cidades paranaenses de Congonhinhas, Laranjeiras do Sul e Santo Antônio do Sudoeste.

Ao longo do tempo, a reflexão e o aprofundamento acerca da formação de profissionais foram constantes, permitindo ao corpo docente, organizar um novo Projeto Pedagógico, implantado no ano de 2020. Este projeto é pautado na oferta de formação em nível superior que conduz ao grau acadêmico de Licenciado, cuja orientação profissional está direcionada para a atuação com as diversas manifestações culturais do movimento humano nas perspectivas da educação, da cultura, da saúde e do lazer, entre outras. Desse modo, esse Projeto Pedagógico atende a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015 e contempla a carga horária referente a Curricularização da Extensão, conforme Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e Resolução nº 7-CEPE/UNICENTRO, de 16 de Abril de 2018.

As novas Diretrizes para os cursos de Graduação em Educação Física, publicadas nos anos de 2018 na Resolução CNE/CES de N°. 6, de 18 de dezembro de 2018, dispõem sobre a formação em modelo “Y”, com a articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional nos campos escolar e não escolar: Etapa Comum – núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, comum a ambas as formações, que acontece na primeira metade do curso; e Etapa Específica – formação específica, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos do Bacharelado ou Licenciatura, na segunda metade do curso.

Diante do histórico do curso e dos anseios para a formação profissional, bem como dos

novos marcos legais para os cursos de formação, o Conselho Departamental do curso de Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, em atendimento à Resolução CNE/CES de N°. 6, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018a) e à Resolução CNE/CP N° 2 de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), apresenta para os ingressantes, a partir do ano letivo de 2021, o projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O perfil dos licenciados e bacharéis formados pelo Curso de Graduação em Educação Física da UNICENTRO, Campus de Irati, deve contemplar os seguintes aspectos a fim de que estes estejam qualificados/preparados para:

- atuar profissionalmente com o ensino das manifestações culturais do movimento (jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, danças) nos campos da educação escolar e não escolar, a partir de uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva que articule em sua atuação a reflexão filosófica, o rigor científico e a conduta ética;
- analisar criticamente a realidade social e nela intervir por meio das práticas corporais para promover o enriquecimento cultural das pessoas;
- entender as manifestações culturais do movimento com visão ampliada que abarque a totalidade de perspectivas com base nos conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais, metodológicos e procedimentais, instrumentais e tecnológicos, relativos ao objeto de estudo e intervenção da Educação Física;
- compreender sua formação como um processo contínuo e permanente, buscando ampliar e diversificar o acesso ao conhecimento produzido pela Educação Física e áreas afins, por meio do uso de tecnologias da informação e da comunicação e, também, de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para a atuação profissional com postura investigativa, integrativa e propositiva diante de realidades complexas nos diferentes contextos, que sejam pertinentes com as discussões atuais da Educação Física e áreas afins e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais;
- atuar com ética, compromisso e equidade, com vistas à construção de uma sociedade justa e democrática, identificando questões e problemas socioculturais, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- dominar os conteúdos da Educação Física e áreas afins e suas abordagens teórico-metodológicas, de forma multi e interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- planejar, executar, acompanhar e avaliar políticas, programas e projetos de práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, danças) nos campos da educação escolar e não escolar, com vistas ao desenvolvimento pessoal, a fruição, ao lazer, à promoção da saúde, ao desempenho físico-esportivo, e ao enriquecimento cultural, entre outros.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

O curso forma Licenciados e Bacharéis para intervenção acadêmico-profissional em Educação Física, área de conhecimento que tem como objeto de estudo e de aplicação as manifestações e expressões culturais do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades de jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, danças e práticas de aventura,

entre outras. Por isso os princípios norteadores deste projeto buscam garantir maior dinamismo e qualidade na formação inicial universitária de professores de Educação Física, bem como, favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos necessários à docência.

Os Licenciados em Educação Física serão formados para docência deste componente curricular na Educação Básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo e educação escolar quilombola. Sua formação possibilita atuar também na gestão e organização das instituições de Educação Básica, em projetos e programas direcionados à educação.

Os Bacharéis em Educação Física serão formados para atuar no âmbito da Educação Física não escolar (academias de ginástica, estúdios, escolinhas de iniciação esportiva, clubes, Unidades Básicas de Saúde, hotéis, condomínios, hospitais, parques, praças, centros de saúde, indústrias, empresas, centros de recreação, projetos sociais de Organizações Não-Governamentais, programas e projetos ligados aos órgãos públicos de saúde, esporte, educação, lazer, cultura em nível municipal, estadual e federal, entre outros), intervindo com as práticas corporais com vistas ao desenvolvimento pessoal, a fruição, ao lazer, à promoção da saúde, ao desempenho físico-esportivo, e ao enriquecimento cultural, entre outros.

4.7 FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação, contínua e permanente, […] deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem, quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, ou seja, […] o verdadeiro sentido da avaliação é de acompanhar o presente, orientar as possibilidades do futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas (PARANÁ, 2008, p. 31).

Considerando que a avaliação é salutar para o projeto pedagógico, uma vez que por meio dela é possível identificar os mecanismos estruturais e limitantes do processo de ensino e aprendizagem, a mesma dar-se-á no âmbito das disciplinas numa perspectiva formativa e somativa, valorizando o desenvolvimento do acadêmico no decorrer do curso. Será considerado não apenas o conhecimento adquirido por meio do conteúdo curricular, mas, também, "[...] a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a conduta humana e que se expressam no desenvolvimento de atividades (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 102).

Será estruturada com o objetivo de avaliar a formação do acadêmico, não podendo se limitar a medir a quantidade de informações assimiladas por eles, mas sim sua competência em utilizar esses conhecimentos e em buscar, processar e criar novas informações. A avaliação na formação de licenciados e bacharéis poderá utilizar como instrumentos a prova escrita, oral ou prática, seminários, resenhas, resumos, pesquisa, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, fichamento bibliográfico, entre outros, de um conjunto de conhecimentos e conteúdos, a critério do professor, desde que adequados ao Projeto Pedagógico do Curso e aprovados pelo Conselho Departamental

Os instrumentos de avaliação poderão, a critério do docente responsável pela disciplina, possuir pesos diferentes, desde que haja essa previsão no programa da disciplina e que reflitam o aumento da complexidade e combinação dos diferentes tipos de conhecimentos (conceituais, procedimentais e atitudinais) no decorrer do desenvolvimento da disciplina. Destaca-se a importância da avaliação contínua do estudante. Deverá ser realizada, no mínimo, uma avaliação por semestre.

O acadêmico deverá ter retorno do resultado das avaliações, com comentários do professor responsável, para promover a superação das dificuldades, tendo possibilidade de amenizar os problemas identificados, reorganizar e reelaborar os diferentes tipos de conhecimentos, aprimorando o processo de ensino e aprendizagem por meio do conhecimento dos seus resultados.

4.8 MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

A avaliação institucional configura-se como um processo amplo e complexo, que ao contemplar esferas políticas, administrativas e acadêmicas, torna-se um instrumento fundamental para o aperfeiçoamento profissional de docentes, para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão nas Instituições de Ensino Superior, bem como, para o desenvolvimento dos acadêmicos, efetivando suas ações pedagógicas científicas e sociais.

Ao assumir um sentido formativo no processo de avaliação, a Instituição de Ensino Superior pode alcançar uma melhor definição de seus compromissos com a sociedade, utilizando a avaliação institucional como ferramenta do aperfeiçoamento acadêmico e da gestão universitária. A avaliação institucional da UNICENTRO, organizada pela Diretoria de Avaliação Institucional (DIRAI), tem como base as dimensões propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e considera também os requisitos que configuram a avaliação do ENADE, definindo um indicador ordinal que é obtido através da apreciação dos campos de organização didático-pedagógica do curso, dos recursos humanos e dos recursos físicos.

A conexão entre avaliação institucional e o curso de Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, permite a ligação administrativo-operacional-funcional e pedagógico-didático-científico identificando as potencialidades e necessidades do curso. Torna-se indispensável o incentivo e o compromisso, com a participação efetiva dos docentes e acadêmicos da unidade nessa tarefa, para assim atender a um processo contínuo de discussão e aperfeiçoamento das ações individuais e coletivas.

4.9 ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

O curso de Graduação em Educação Física da UNICENTRO está preocupado em ampliar os espaços de diálogo entre a Universidade e os campos de atuação profissional de seus egressos. Por isso, desenvolvemos um conjunto de ações que privilegiam o contato dos acadêmicos com o campo de trabalho em que irão atuar.

Desde o início do curso, atividades relativas a Prática como Componente Curricular (PCC) são desenvolvidas na maioria das disciplinas. A PCC recebe ênfase nas disciplinas que tratam das práticas corporais, os conteúdos de ensino e atuação da Educação Física: Jogos e Brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Lutas, Danças, e se caracteriza como um conjunto de atividades que colocam os acadêmicos em situação de protagonismo frente aos desafios da atuação profissional.

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, este PPC apresenta na etapa comum da formação quatro disciplinas que se caracterizam como espaço privilegiado de aproximação com os campos de atuação profissional dos futuros Licenciados e Bacharéis: Aproximação Profissional em Educação Física, no primeiro ano de curso; Metodologia do Ensino em Educação Física, Educação Física e Lazer, e Saúde Coletiva e Interdisciplinaridade, no segundo ano do curso. Estas disciplinas desenvolvem atividades em escolas de Educação Básica, academias de ginástica, estúdios, escolinhas de iniciação esportiva, clubes, Unidades Básicas de Saúde, hotéis, condomínios, hospitais, parques, praças, centros de saúde, indústrias, empresas, centros de recreação, projetos sociais de Organizações Não-Governamentais, programas e projetos ligados aos órgãos públicos de saúde, esporte, educação, lazer, cultura em nível municipal, estadual e federal, entre outros.

Os estágios obrigatórios, que acontecem a partir do terceiro ano do curso, nas etapas específicas de formação, consolidam a relação entre aquilo que é aprendido na Universidade e o cotidiano dos espaços de atuação profissional, com todos os desafios que envolvem a prática dos Licenciados e Bacharéis em Educação Física.

Os estágios não obrigatórios também se caracterizam como importante espaço de inserção no mundo do trabalho. Atualmente, muitos acadêmicos do curso tem procurado os estágios não obrigatórios, pois percebem a importância dessas experiências para enriquecer sua formação.

A curricularização da extensão, que integra 10% da carga horária total do curso, se dará a partir do princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em espaços que privilegiam experiências de atuação profissional e aproximação com a comunidade.

A equipe docente do curso também tem se empenhado em participar de programas institucionais que favorecem a presença do acadêmico no campo de atuação e oferecer oportunidades diversas aos acadêmicos. São exemplos os projetos de extensão, o Programa de Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Além disso, parcerias com órgãos públicos de saúde, esporte, educação, lazer, cultura em nível municipal, estadual e federal, como as Secretarias Municipais de Educação, Saúde, Esporte, Assistência Social da região e com o Núcleo Regional de Educação e a Regional de Saúde estão ampliando as possibilidades dos acadêmicos participarem de atividades extracurriculares no campo da Educação Física.

4.10 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Consideramos egresso “todo aquele que deixou de pertencer a uma comunidade”. Desta forma, no contexto da universidade, estes podem ser acadêmicos:

- concluintes de todas as disciplinas da grade curricular do curso que colaram grau, e são portadores de diplomas por esta IES;
- transferidos para outras instituições de ensino superior;
- desistentes do curso;
- que ultrapassaram o limite máximo previsto para integralização do curso.

O acompanhamento do egresso constitui uma ferramenta que deverá ser utilizada, a fim de possibilitar a realização de um mapeamento, visando tanto o conhecimento dos processos de inserção no mercado de trabalho, como dos fatores influenciadores de possíveis transferências ou da não conclusão do curso.

Neste sentido, buscaremos por meio de ações como contato telefônico, por e-mail e/ou conversas realizadas pessoalmente, identificar os desafios do egresso concluinte, bem como, os mecanismos necessários a implementação de políticas de assistência estudantil, dentre outras, necessárias para evitar a não conclusão do curso. Para tanto, será necessário viabilizar a construção de um instrumento que possibilite a criação de um banco de informações, fomentando o relacionamento entre o DEDUF e seus egressos.

Atualmente, a UNICENTRO possui um setor responsável por avaliar a qualidade do ensino oferecido por esta instituição denominado de Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI. Dentre vários aspectos que são objetos de avaliação desta diretoria está a pesquisa junto aos alunos concluintes dos cursos de Graduação. No ano de 2017 foi realizada uma pesquisa envolvendo também o curso de Educação Física com questões relacionadas a três eixos: informações pessoais, informações profissionais e de formação. A previsão é que esta pesquisa seja repetida a cada 3 anos com os egressos. Afora esta pesquisa temos tido a realização, de forma esporádica, de projetos de Iniciação Científica e/ou Trabalho de Conclusão de Curso tendo a temática sobre egressos como objeto de preocupação por parte de alunos e orientadores.

Cabe mencionar que as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física (BRASIL, 2018) e as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de professores da Educação Básica (BRASIL, 2019) enfatizam a formação continuada como processo indispensável

para garantir a qualificação permanente e o aprofundamento dos estudos realizados nos cursos de graduação. Programas como o Universidade Sem Fronteiras, da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI/PR), e o Estágio Pedagógico Voluntário da UNICENTRO são importantes espaços de inserção de egressos em atividades acadêmicas. Além disso, a UNICENTRO oferece também Programas de Pós Graduação Stricto Sensu, dentre os quais destacamos o PPG Educação e o PPG Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, e abriga o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. A maioria dos professores do DEDUF/I está inserido nestes programas e recebe egressos do curso de Educação Física, contribuindo para a formação continuada desses profissionais.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

5.1.1 MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO Licenciatura

ANO		DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA					
				Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Total	Ext*	PCC**	AAI***
Etapa Comum	1º	DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	-	2	-	68	68		5	
		DEDUF/I	Aproximação profissional em Educação Física	1	1	34	34	68	68		68
		DEDUF/I	Atletismo	1	1	34	34	68		24	
		DEDUF/I	Desenvolvimento e aprendizagem motora	2	-	68	-	68		5	
		DEDUF/I	Educação Física e Cultura	2	-	68	-	68		5	
		DEDUF/I	Educação Física, diferença e inclusão	2	-	68	-	68		5	
		DEDUF/I	Fisiologia Humana aplicada a Educação Física	1	1	34	34	68		5	
		DEDUF/I	Fundamentos da Ginástica	1	1	34	34	68		24	
		DEDUF/I	Futebol	1	1	34	34	68		24	
		DEDUF/I	História da Educação Física	2	-	68	-	68		5	
		DEDUF/I	Introdução ao trabalho acadêmico em Educação Física	1	1	34	34	68			68
		DEDUF/I	Voleibol	1	1	34	34	68		24	
		DEDUF/I	Práticas Corporais Circenses	1	1	34	34	68		24	
		DEPSI/I	Psicologia aplicada à Educação Física	2	-	68	-	68		5	
	2º	DEDUF/I	Basquetebol	1	1	34	34	68		24	
		DEDUF/I	Cineantropometria	-	2	-	68	68		5	
		DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício	-	2	-	68	68		5	
		DEDUF/I	Educação Física e Lazer	1	1	34	34	68		24	19
		DEDUF/I	Fisiologia do Exercício	-	2	-	68	68		5	
		DEDUF/I	Epistemologia e Produção do Conhecimento em Educação Física	2	-	68	-	68		5	
		DEDUF/I	Handebol	1	1	34	34	68		24	
		DEDUF/I	Lutas	1	1	34	34	68		24	
		DEDUF/I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	2	-	68	-	68	68	5	
		DEDUF/I	Metodologia do Ensino da Educação Física	1	1	34	34	68		24	19
		DEDUF/I	Optativa (etapa comum)	À definir				68			
		DEDUF/I	Organização e ações em Educação Física	1	1	34	34	68		24	
		DEDUF/I	Práticas Corporais de Aventura	1	1	34	34	68		24	
		DEDUF/I	Saúde coletiva e Interdisciplinaridade	1	1	34	34	68		24	19
Etapa Licenciatura	3º	DEDUF/I	Avaliação em Educação Física escolar	2	-	68	-	68		5	
		DEPED/I	Didática e gestão da Educação	2	-	68	-	68		5	
		DEDUF/I	Estágio Supervisionado I – Licenciatura	1	1	34	34	68			
		DEDUF/I	Estágio Supervisionado II – Licenciatura	1	1	34	34	68			
		DEDUF/I	Práticas Corporais Rítmicas na escola	1	1	34	34	68		24	
		DEDUF/I	Jogos e Brincadeiras	1	1	34	34	68		24	
		DELET/I	LIBRAS para Ouvintes: Módulo Básico	1	1	34	34	68		5	
		DEDUF/I	Optativa I - Licenciatura	À definir				68			
	4º	DEDUF/I	Práticas Corporais alternativas na escola	1	1	34	34	68		24	
		DEDUF/I	Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade	2	-	68	-	68		5	
		DEDUF/I	Estágio Supervisionado III – Licenciatura	1	1	34	34	68			
		DEDUF/I	Estágio Supervisionado IV – Licenciatura	1	1	34	34	68			
		DEDUF/I	Optativa II - Licenciatura	À definir				68			
		DEDUF/I	Ginástica escolar	1	1	34	34	68		24	
		DEDUF/I	Seminários em Educação Física	1	1	34	34	68	68		
			C/H Subtotal (horas-aula)					2924	204	488	193
			C/H Subtotal (horas)					2436	171	406	160
			OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:								
			Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)					414	50		
			Estudos Integradores (TCC + atividades de ensino, pesquisa e extensão)					350	100		
			C/H Total (horas)						321	406	160
			Carga Horaria Total do CURSO (horas)					3200			

* Curricularização da Extensão

** Prática como Componente Curricular

*** Atividades Acadêmicas Integradoras

DISCIPLINAS QUE ARTICULAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) - Licenciatura

	ANO	DEPTO.	DISCIPLINAS	C/H total	% PCC	C/H PCC
Etapa Comum	1º	DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	68	7,4	5
		DEDUF/I	Atletismo	68	35,3	24
		DEDUF/I	Desenvolvimento e aprendizagem motora	68	7,4	5
		DEDUF/I	Educação Física e Cultura	68	7,4	5
		DEDUFI/I	Educação Física, diferença e inclusão	68	7,4	5
		DEDUF/I	Fisiologia Humana aplicada a Educação Física	68	7,4	5
		DEDUF/I	Fundamentos da Ginástica	68	35,3	24
		DEDUF/I	Futebol	68	35,3	24
		DEDUF/I	História da Educação Física	68	7,4	5
		DEDUF/I	Voleibol	68	35,3	24
		DEDUF/I	Práticas Corporais Circenses	68	35,3	24
		DEPSI	Psicologia aplicada à Educação Física	68	7,4	5
	2º	DEDUF/I	Basquetebol	68	35,3	24
		DEDUF/I	Cineantropometria	68	7,4	5
		DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício	68	7,4	5
		DEDUF/I	Educação Física e Lazer	68	35,3	24
		DEDUF/I	Fisiologia do Exercício	68	7,4	5
		DEDUF/I	Epistemologia e produção do conhecimento em Educação Física	68	7,4	5
		DEDUF/I	Handebol	68	35,3	24
		DEDUF/I	Lutas	68	35,3	24
		DEDUF/I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	68	7,4	5
		DEDUF/I	Metodologia do Ensino da Educação Física	68	35,3	24
		DEDUF/I	Organização e ações em Educação Física	68	35,3	24
		DEDUF/I	Práticas Corporais de Aventura	68	35,3	24
		DEDUF/I	Saúde coletiva e Interdisciplinaridade	68	35,3	24
Licenciatura	3º	DEDUF/I	Avaliação em Educação Física escolar	68	7,4	5
		DEPED/I	Didática e Gestão da Educação	68	7,4	5
		DEDUF/I	Práticas Corporais Rítmicas na escola	68	35,3	24
		DEDUF/I	Jogos e Brincadeiras	68	35,3	24
		DELET/I	LIBRAS para Ouvintes: Módulo Básico	68	7,4	5
	4º	DEDUF/I	Práticas Corporais alternativas na escola	68	35,3	24
		DEDUF/I	Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade	68	7,4	5
		DEDUF/I	Ginástica escolar	68	35,3	24
			Total (horas aula)			488
			Total (horas relógio)			406

DISCIPLINAS OPTATIVAS – Licenciatura

DEPTO	DISCIPLINAS	AULA/SEM		CARGA HORÁR		
		Teor.	Prát.	Teor.	Prát.	Ext.
NÚCLEO COMUM/LICENCIATURA/BACHARELADO						
DEDUF/I	Ciclismo e Educação Física	1	1	34	34	
DEDUF/I	Educação Física Adaptada	1	1	34	34	
DEDUF/I	Esportes Coletivos – aprofundamento	1	1	34	34	
DEDUF/I	Esportes Individuais – aprofundamento	1	1	34	34	
DEDUF/I	Infância, Adolescência e Educação Física	2		68		
DELET/I	Inglês Instrumental	2		68		
DELET/I	Leitura e Produção de Texto	1	1	34	34	
DEDUF/I	Mídia e Educação Física	2		68		
DEDUF/I	Práticas Corporais Brasileiras	1	1	34	34	
DEDUF/I	Práticas Corporais Expressivas	1	1	34	34	
DEDPSI/I	Psicomotricidade	2		68		
DEDUF/I	Socorros Urgentes	1	1	34	34	
DEDUF/I	Tópicos Especiais em Educação Física	À definir				
LICENCIATURA						
DEDUF/I	Educação Física e Pesquisa Educacional	2		68		
DEDUF/I	Educação Física na Educação de Jovens e Adultos	2		68		
DEDUF/I	Educação Física na Educação do Campo	2		68		

5.1.2 MATRIZ OPERACIONAL – Licenciatura

	ANO	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		TOTAL	CARGA HORÁRIA OPERACIONAL		
				Teór.	Prát.		Teór.	Prát.	Total
Etapa Comum	1º	DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física (Turma A)	-	2	68	-	68	68
		DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física (Turma B)				-	68	68
		DEDUF/I	Aproximação profissional em Educação Física	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Atletismo	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Desenvolvimento e aprendizagem motora	2	-	68	68	-	68
		DEDUF/I	Educação Física e Cultura	2	-	68	68	-	68
		DEDUFI/I	Educação Física, diferença e inclusão	2	-	68	68	-	68
		DEDUF/I	Fisiologia Humana aplicada a Educação Física	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Fundamentos da Ginástica	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Futebol	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	História da Educação Física	2	-	68	68	-	68
		DEDUF/I	Introdução ao trabalho acadêmico em Educação Física	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Voleibol	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Práticas Corporais Circenses	1	1	68	34	34	68
		DEPSI	Psicologia aplicada à Educação Física	2	-	68	68	-	68
	2º	DEDUF/I	Basquetebol	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Cineantropometria (Turma A)	-	2	68	-	68	68
		DEDUF/I	Cineantropometria (Turma B)				-	68	68
		DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício (Turma A)	-	2	68	-	68	68
		DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício (Turma B)				-	68	68
		DEDUF/I	Educação Física e Lazer	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Fisiologia do Exercício (Turma A)	-	2	68	-	68	68
		DEDUF/I	Fisiologia do Exercício (Turma B)				-	68	68
		DEDUF/I	Epistemologia e produção do conhecimento em Educação Física	2	-	68	68	-	68
		DEDUF/I	Handebol	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Lutas	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	2	-	68	68	-	68
		DEDUF/I	Metodologia do Ensino da Educação Física	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Optativa (núcleo comum)	À definir		68	À definir		68
		DEDUF/I	Organização e ações em Educação Física	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Práticas Corporais de Aventura	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Saúde coletiva e Interdisciplinaridade	1	1	68	34	34	68
Etapa Licenciatura	3º	DEDUF/I	Avaliação em Educação Física escolar	2	-	68	68	-	68
		DEPED/I	Didática e Gestão da Educação	2	-	68	68	-	68
		DEDUF/I	Estágio Supervisionado I – Licenciatura	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Estágio Supervisionado II – Licenciatura	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Práticas Corporais Rítmicas na escola	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Jogos e Brincadeiras	1	1	68	34	34	68
		DELET/I	LIBRAS para Ouvintes: Módulo Básico	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Optativa I - Licenciatura	À definir		68	À definir		68
	4º	DEDUF/I	Práticas Corporais alternativas na escola	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade	2	-	68	68	-	68
		DEDUF/I	Estágio Supervisionado III – Licenciatura	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Estágio Supervisionado IV – Licenciatura	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Optativa II - Licenciatura	À definir		68	À definir		68
		DEDUF/I	Ginástica escolar	1	1	68	34	34	68
		DEDUF/I	Seminários em Educação Física	1	1	68	34	34	68
			C/H TOTAL (horas-aula)			2924			3196
			C/H TOTAL (horas)			2437			2663

5.1.3 CATEGORIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS – Licenciatura

CONHECIMENTOS BIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DO SER HUMANO E SUA APLICAÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA		
DEPTO	**Disciplina**	**Carga horária**
DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	68
DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício	68
DEDUF/I	Educação Física e Cultura	68
DEDUF/I	Educação Física, Políticas Educacionais e sociedade	68
DEDUF/I	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	68
DEDUF/I	Fisiologia do Exercício	68
DEDUF/I	História da Educação Física	68
DEPSI/I	Psicologia aplicada à Educação Física	68
OBJETO DE ESTUDO E INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA		
DEDUF/I	Práticas Corporais Alternativas na escola	68
DEDUF/I	Atletismo	68
DEDUF/I	Basquetebol	68
DEDUF/I	Fundamentos da Ginástica	68
DEDUF/I	Futebol	68
DEDUF/I	Ginástica Escolar	68
DEDUF/I	Handebol	68
DEDUF/I	Jogos e Brincadeiras	68
DEDUF/I	Lutas na escola	68
DEDUF/I	Práticas Corporais Circenses	68
DEDUF/I	Práticas Corporais de Aventura	68
DEDUF/I	Práticas Corporais Rítmicas na escola	68
DEDUF/I	Voleibol	68
CONHECIMENTOS METODOLÓGICO-PROCEDIMENTAIS		
DEDUF/I	Aproximação profissional em Educação Física	68
DEDUF/I	Cineantropometria	68
DEDUF/I	Desenvolvimento e aprendizagem motora	68
DEPED/I	Didática e Gestão da Educação	68
DEDUF/I	Educação Física e Lazer	68
DEDUF/I	Educação Física, diferença e Inclusão	68
DEDUF/I	Estágio Supervisionado I – Licenciatura	68
DEDUF/I	Estágio Supervisionado II – Licenciatura	68
DEDUF/I	Estágio Supervisionado III – Licenciatura	68
DEDUF/I	Estágio Supervisionado IV – Licenciatura	68
DELET/I	LIBRAS para Ouvintes: Módulo Básico	68
DEDUF/I	Metodologia do Ensino da Educação Física	68
DEDUF/I	Organização e ações em Educação Física	68
DEDUF/I	Saúde coletiva e Interdisciplinaridade	68
CONHECIMENTO INSTRUMENTAL E TECNOLÓGICO		
DEDUF/I	Epistemologia e produção do conhecimento em Educação Física	68
DEDUF/I	Introdução do trabalho acadêmico em Educação Física	68
DEDUF/I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	68
DEDUF/I	Seminários em Educação Física	68
DEDUF/I	Optativa (núcleo comum)	68
DEDUF/I	Optativa I Licenciatura	68
DEDUF/I	Optativa II Licenciatura	68

5.1 BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

5.2.1 MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO - Bacharelado

NO	DEPTO.	DISCIPLINAS CURSO DE BACHARELADO	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA					
			Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Total	Ext*	PCC**	AAI***
1º	DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	-	2	-	68	68		5	
	DEDUF/I	Aproximação profissional em Educação Física	1	1	34	34	68	68		68
	DEDUF/I	Atletismo	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	Desenvolvimento e aprendizagem motora	2	-	68	-	68		5	
	DEDUF/I	Educação Física e Cultura	2	-	68	-	68		5	
	DEDUFI/I	Educação Física, diferença e inclusão	2	-	68	-	68		5	
	DEDUF/I	Fisiologia Humana aplicada a Educação Física	1	1	34	34	68		5	
	DEDUF/I	Fundamentos da Ginástica	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	Futebol	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	História da Educação Física	2	-	68	-	68		5	
	DEDUF/I	Introdução ao trabalho acadêmico em Educação Física	1	1	34	34	68			68
	DEDUF/I	Voleibol	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	Práticas Corporais Circenses	1	1	34	34	68		24	
	DEPSI	Psicologia aplicada à Educação Física	2	-	68	-	68		5	
2º	DEDUF/I	Basquetebol	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	Cineantropometria	-	2	-	68	68		5	
	DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício	-	2	-	68	68		5	
	DEDUF/I	Educação Física e Lazer	1	1	34	34	68		24	19
	DEDUF/I	Fisiologia do Exercício	-	2	-	68	68		5	
	DEDUF/I	Epistemologia e Produção do Conhecimento em Educação Física	2	-	68	-	68		5	
	DEDUF/I	Handebol	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	Lutas	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	2	-	68	-	68	68	5	
	DEDUF/I	Metodologia do Ensino da Educação Física	1	1	34	34	68		24	19
	DEDUF/I	Optativa (etapa comum)	À definir				68			
	DEDUF/I	Organização e ações em Educação Física	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	Práticas Corporais de Aventura	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	Saúde coletiva e Interdisciplinaridade	1	1	34	34	68		24	19
3º	DEDUF/I	Educação Física e grupos especiais	2	-	34	34	68		5	
	DEDUF/I	Educação Física e Promoção da Saúde	1	1	34	34	68		5	
	DEDUF/I	Educação Física, Políticas e Sociedade	2	-	68	-	68		5	
	DEDUF/I	Estágio Supervisionado I – Bacharelado	1	1	34	34	68			
	DEDUF/I	Ginástica de Academia e Musculação	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	Optativa I - Bacharelado	À definir				68			
	DEDUF/I	Práticas Corporais Recreativas	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	Treinamento Físico-Esportivo	1	1	34	34	68		5	
4º	DEDUF/I	Atividades aquáticas	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	Bioquímica do Exercício	2	-	34	34	68			
	DEDUF/I	Estágio Supervisionado II – Bacharelado	1	1	34	34	68			
	DEDUF/I	Estágio Supervisionado III – Bacharelado	1	1	34	34	68			
	DEDUF/I	Práticas Corporais Rítmicas	1	1	34	34	68		24	
	DEDUF/I	Optativa II - Bacharelado	À definir				68			
	DEDUF/I	Seminários em Educação Física	1	1	34	34	68	68		
		C/H Subtotal (horas-aula)					2924	204	488	193
		C/H Subtotal (horas)					2436	171	406	160
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:								
		Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)					470	50		
		Atividades Integradoras de Aprendizado (TCC + atividades de ensino, pesquisa e extensão)					300	100		
		C/H Total (horas)						321	406	160
		Carga Horaria Total do CURSO (horas)					3206			

* Curricularização da Extensão

** Prática como Componente Curricular

*** Atividades Acadêmicas Integradoras

DISCIPLINAS QUE ARTICULAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) - Bacharelado

	ANO	DEPTO.	DISCIPLINAS	C/H total	% PCC	C/H PCC
Etapa Comum	1º	DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	68	7,4	5
		DEDUF/I	Atletismo	68	35,3	24
		DEDUF/I	Desenvolvimento e aprendizagem motora	68	7,4	5
		DEDUF/I	Educação Física e Cultura	68	7,4	5
		DEDUFI/I	Educação Física, diferença e inclusão	68	7,4	5
		DEDUF/I	Fisiologia Humana aplicada a Educação Física	68	7,4	5
		DEDUF/I	Fundamentos da Ginástica	68	35,3	24
		DEDUF/I	Futebol	68	35,3	24
		DEDUF/I	História da Educação Física	68	7,4	5
		DEDUF/I	Voleibol	68	35,3	24
		DEDUF/I	Práticas Corporais Circenses	68	35,3	24
		DEPSI	Psicologia aplicada à Educação Física	68	7,4	5
	2º	DEDUF/I	Basquetebol	68	35,3	24
		DEDUF/I	Cineantropometria	68	7,4	5
		DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício	68	7,4	5
		DEDUF/I	Educação Física e Lazer	68	35,3	24
		DEDUF/I	Fisiologia do Exercício	68	7,4	5
		DEDUF/I	Epistemologia e produção do conhecimento em Educação Física	68	7,4	5
		DEDUF/I	Handebol	68	35,3	24
		DEDUF/I	Lutas	68	35,3	24
		DEDUF/I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	68	7,4	5
		DEDUF/I	Metodologia do Ensino da Educação Física	68	35,3	24
		DEDUF/I	Organização e ações em Educação Física	68	35,3	24
		DEDUF/I	Práticas Corporais de Aventura	68	35,3	24
		DEDUF/I	Saúde coletiva e Interdisciplinaridade	68	35,3	24
Bacharelado	3º	DEDUF/I	Educação Física e grupos especiais	68	7,4	5
		DEDUF/I	Educação Física e Promoção da Saúde	68	7,4	5
		DEDUF/I	Educação Física, Políticas e Sociedade	68	7,4	5
		DEDUF/I	Ginástica de Academia e Musculação	68	35,3	24
		DEDUF/I	Práticas Corporais Recreativas	68	35,3	24
		DEDUF/I	Treinamento Físico-Esportivo	68	7,4	5
	4º	DEDUF/I	Atividades aquáticas	68	35,3	24
		DEDUF/I	Práticas Corporais Rítmicas	68	35,3	24
			Total (horas aula)			488
			Total (horas relógio)			406

DISCIPLINAS OPTATIVAS – Bacharelado

DEPTO	DISCIPLINAS	AULA/SEM		CARGA HORÁR		
		Teor.	Prát.	Teor.	Prát.	Ext.
NÚCLEO COMUM/LICENCIATURA/BACHARELADO						
DEDUF/I	Ciclismo e Educação Física	1	1	34	34	
DEDUF/I	Educação Física Adaptada	1	1	34	34	
DEDUF/I	Esportes Coletivos – aprofundamento	1	1	34	34	
DEDUF/I	Esportes Individuais – aprofundamento	1	1	34	34	
DEDUF/I	Infância, Adolescência e Educação Física	2		68		
DELET/I	Inglês Instrumental	2		68		
DELET/I	Leitura e Produção de Texto	1	1	34	34	
DEDUF/I	Mídia e Educação Física	2		68		
DEDUF/I	Práticas Corporais Brasileiras	1	1	34	34	
DEDUF/I	Práticas Corporais Expressivas	1	1	34	34	
DEDPSI/I	Psicomotricidade	2		68		
DEDUF/I	Socorros Urgentes	1	1	34	34	
DEDUF/I	Tópicos Especiais em Educação Física	À definir				
BACHARELADO						
DEDUF/I	Atividade Física na Infância e na Adolescência	2		68		
DEMAT/I	Bioestatística	2		68		
DEDUF/I	Educação Física, Envelhecimento Humano e Saúde	2		68		
DEDUF/I	Educação Física e Lazer Comunitário	1	1	34	34	
DEADM/I	Empreendedorismo	2		68		
DEDUF/I	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	2		68		
DEDUF/I	Inovação e Tecnologia em Esporte	2		68		
DELET/I	Libras para ouvintes: módulo básico	1	1	34	34	

5.2.2 MATRIZ OPERACIONAL – Bacharelado

	ANO	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		TOTAL
				Teór.	Prát.	
Etapa Comum	1º	DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física (Turma A)	-	2	68
		DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física (Turma B)			
		DEDUF/I	Aproximação profissional em Educação Física	1	1	68
		DEDUF/I	Atletismo	1	1	68
		DEDUF/I	Desenvolvimento e aprendizagem motora	2	-	68
		DEDUF/I	Educação Física e Cultura	2	-	68
		DEDUFI/I	Educação Física, diferença e inclusão	2	-	68
		DEDUF/I	Fisiologia Humana aplicada a Educação Física	1	1	68
		DEDUF/I	Fundamentos da Ginástica	1	1	68
		DEDUF/I	Futebol	1	1	68
		DEDUF/I	História da Educação Física	2	-	68
		DEDUF/I	Introdução ao trabalho acadêmico em Educação Física	1	1	68
		DEDUF/I	Voleibol	1	1	68
		DEDUF/I	Práticas Corporais Circenses	1	1	68
		DEPSI	Psicologia aplicada à Educação Física	2	-	68
	2º	DEDUF/I	Basquetebol	1	1	68
		DEDUF/I	Cineantropometria (Turma A)	-	2	68
		DEDUF/I	Cineantropometria (Turma B)			
		DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício (Turma A)	-	2	68
		DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício (Turma B)			
		DEDUF/I	Educação Física e Lazer	1	1	68
		DEDUF/I	Fisiologia do Exercício (Turma A)	-	2	68
		DEDUF/I	Fisiologia do Exercício (Turma B)			
		DEDUF/I	Epistemologia e Produção do Conhecimento em Educação Física	2	-	68
		DEDUF/I	Handebol	1	1	68
		DEDUF/I	Lutas	1	1	68
		DEDUF/I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	2	-	68
		DEDUF/I	Metodologia do Ensino da Educação Física	1	1	68
		DEDUF/I	Optativa I (etapa comum)	À definir		68
		DEDUF/I	Organização e ações em Educação Física	1	1	68
		DEDUF/I	Práticas Corporais de Aventura	1	1	68
		DEDUF/I	Saúde coletiva e Interdisciplinaridade	1	1	68
Etapa Bacharelado	3º	DEDUF/I	Educação Física e grupos especiais	2	-	68
		DEDUF/I	Educação Física e Promoção da Saúde	1	1	68
		DEDUF/I	Educação Física, Políticas e Sociedade	2	-	68
		DEDUF/I	Estágio Supervisionado I – Bacharelado	1	1	68
		DEDUF/I	Ginástica de Academia e Musculação	1	1	68
		DEDUF/I	Optativa I - Bacharelado	À definir		68
		DEDUF/I	Práticas Corporais Recretaivas	1	1	68
		DEDUF/I	Treinamento Físico-Esportivo	1	1	68
	4º	DEDUF/I	Atividades aquáticas	1	1	68
		DEDUF/I	Bioquímica do Exercício	2	-	68
		DEDUF/I	Estágio Supervisionado II – Bacharelado	1	1	68
		DEDUF/I	Estágio Supervisionado III – Bacharelado	1	1	68
		DEDUF/I	Práticas Corporais Rítmicas	1	1	68
		DEDUF/I	Optativa II - Bacharelado	À definir		68
		DEDUF/I	Seminários em Educação Física	1	1	68
			C/H Subtotal (horas-aula)			2924
			C/H Subtotal (horas)			2437

5.2.3 CATEGORIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS – Bacharelado

CONHECIMENTOS BIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DO SER HUMANO E SUA APLICAÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA		
DEPTO	**Disciplina**	**Carga horária**
DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	68
DEDUF/I	Bioquímica do Exercício	68
DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício	68
DEDUF/I	Educação Física e Cultura	68
DEDUF/I	Educação Física, política e sociedade	68
DEDUF/I	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	68
DEDUF/I	Fisiologia do Exercício	68
DEDUF/I	História da Educação Física	68
DEPSI/I	Psicologia aplicada à Educação Física	68
OBJETO DE ESTUDO E INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA		
DEDUF/I	Atividades Aquáticas	68
DEDUF/I	Atividades recreativas em espaços não escolares	68
DEDUF/I	Atletismo	68
DEDUF/I	Basquetebol	68
DEDUF/I	Fundamentos da Ginástica	68
DEDUF/I	Futebol	68
DEDUF/I	Ginástica de Academia e Musculação	68
DEDUF/I	Handebol	68
DEDUF/I	Lutas	68
DEDUF/I	Práticas Corporais Circenses	68
DEDUF/I	Práticas Corporais de Aventura	68
DEDUF/I	Práticas Corporais Rítmicas	68
DEDUF/I	Voleibol	68
CONHECIMENTOS METODOLÓGICO-PROCEDIMENTAIS		
DEDUF/I	Aproximação profissional em Educação Física	68
DEDUF/I	Bioquímica do Exercício	68
DEDUF/I	Cineantropometria	68
DEDUF/I	Desenvolvimento e aprendizagem motora	68
DEDUF/I	Educação Física e grupos especiais	68
DEDUF/I	Educação Física e Lazer	68
DEDUF/I	Educação Física e promoção da saúde	68
DEDUF/I	Estágio Supervisionado I – Bacharelado	68
DEDUF/I	Estágio Supervisionado II – Bacharelado	68
DEDUF/I	Estágio Supervisionado III – Bacharelado	68
DEDUF/I	Metodologia do Ensino da Educação Física	68
DEDUF/I	Organização e ações em Educação Física	68
DEDUF/I	Saúde coletiva e Interdisciplinaridade	68
DEDUF/I	Treinamento Físico-Esportivo	68
CONHECIMENTO INSTRUMENTAL E TECNOLÓGICO		
DEDUF/I	Epistemologia e produção do conhecimento em Educação Física	68
DEDUF/I	Introdução do trabalho acadêmico em Educação Física	68
DEDUF/I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	68
DEDUF/I	Seminários em Educação Física	68
DEDUF/I	Optativa (etapa comum)	68
DEDUF/I	Optativa I Bacharelado	68

5.3 MATRIZ OPERACIONAL – ETAPA COMUM E ETAPAS ESPECÍFICAS

ANO	DEPTO.	DISCIPLINAS ETAPA COMUM	C/H
1°	DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física (Turma A)	68
	DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física (Turma B)	68
	DEDUF/I	Aproximação profissional em Educação Física	68
	DEDUF/I	Atletismo	68
	DEDUF/I	Desenvolvimento e aprendizagem motora	68
	DEDUF/I	Educação Física e Cultura	68
	DEDUFI/I	Educação Física, diferença e inclusão	68
	DEDUF/I	Fisiologia Humana aplicada a Educação Física	68
	DEDUF/I	Fundamentos da Ginástica	68
	DEDUF/I	Futebol	68
	DEDUF/I	História da Educação Física	68
	DEDUF/I	Introdução ao trabalho acadêmico em Educação Física	68
	DEDUF/I	Voleibol	68
	DEDUF/I	Práticas Corporais Circenses	68
	DEPSI	Psicologia aplicada à Educação Física	68
2°	DEDUF/I	Basquetebol	68
	DEDUF/I	Cineantropometria (Turma A)	68
	DEDUF/I	Cineantropometria (Turma B)	68
	DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício (Turma A)	68
	DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício (Turma B)	68
	DEDUF/I	Educação Física e Lazer	68
	DEDUF/I	Fisiologia do Exercício (Turma A)	68
	DEDUF/I	Fisiologia do Exercício (Turma B)	68
	DEDUF/I	Epistemologia e produção do conhecimento em Educação Física	68
	DEDUF/I	Handebol	68
	DEDUF/I	Lutas	68
	DEDUF/I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	68
	DEDUF/I	Metodologia do Ensino da Educação Física	68
	DEDUF/I	Optativa (núcleo comum)	68
	DEDUF/I	Organização e ações em Educação Física	68
	DEDUF/I	Práticas Corporais de Aventura	68
	DEDUF/I	Saúde coletiva e Interdisciplinaridade	68
	Total etapa comum (horas-aula)		2176
	DISCIPLINAS LICENCIATURA		
3°	DEDUF/I	Avaliação em Educação Física escolar	68
	DEPED/I	Didática e Gestão da Educação	68
	DEDUF/I	Estágio Supervisionado I – Licenciatura	68
	DEDUF/I	Estágio Supervisionado II – Licenciatura	68
	DEDUF/I	Práticas Corporais Rítmicas na escola	68
	DEDUF/I	Jogos e Brincadeiras	68
	DELET/I	LIBRAS para Ouvintes: Módulo Básico	68
	DEDUF/I	Optativa I - Licenciatura	68
4°	DEDUF/I	Práticas Corporais alternativas na escola	68
	DEDUF/I	Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade	68
	DEDUF/I	Estágio Supervisionado III – Licenciatura	68
	DEDUF/I	Estágio Supervisionado IV – Licenciatura	68
	DEDUF/I	Optativa II - Licenciatura	68
	DEDUF/I	Ginástica escolar	68
	DEDUF/I	Seminários em Educação Física	68
	Total Licenciatura (horas-aula)		1020
	DISCIPLINAS BACHARELADO		
3°	DEDUF/I	Educação Física e grupos especiais	68
	DEDUF/I	Educação Física e Promoção da Saúde	68
	DEDUF/I	Educação Física, política e Sociedade	68
	DEDUF/I	Estágio Supervisionado I – Bacharelado	68
	DEDUF/I	Ginástica de Academia e Musculação	68
	DEDUF/I	Optativa I - Bacharelado	68
	DEDUF/I	Treinamento Físico-Esportivo	68
	DEDUF/I	Práticas Corporais Recreativas	68
4°	DEDUF/I	Atividades aquáticas	68
	DEDUF/I	Bioquímica do Exercício	68
	DEDUF/I	Estágio Supervisionado II – Bacharelado	68
	DEDUF/I	Estágio Supervisionado III – Bacharelado	68
	DEDUF/I	Práticas Corporais Rítmicas	68
	DEDUF/I	Optativa II - Bacharelado	68
	DEDUF/I	Seminários em Educação Física	68
	Total Bacharelado (horas-aula)		1020
CARGA HORÁRIA OPERACIONAL TOTAL (H/A Etapa Comum + Licenciatura + Bacharelado)			**4216**

5.4 EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

5.4.1 DISCIPLINAS ETAPA COMUM

ANATOMIA HUMANA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo dos diversos sistemas orgânicos com ênfase no aparelho locomotor.

Referências Básicas

1.DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 1997. 184 p.
2.PUTZ, R.; PABST, R.(Eds.). Sobotta: Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416 p.
3.PUTZ, R.; PABST, R.(Eds.). Sobotta: Atlas de Anatomia Humana: tronco, vísceras e extremidades inferiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 416 p.

Referências Complementares

1.CASTRO, S. V. de. Anatomia fundamental. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985. 582 p.
2.KENDALL, F. P.; McCREARI, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos: provas e funções. São Paulo: Manole, 1995. 453 p.
3.NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. 514 p.
4.ROHEN, J. W; YOKOCHI, C. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole, 1993. 484 p.
5.SPENCE, A. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole, 1991. 713 p.

APROXIMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Identificação dos campos de atuação profissional em Educação Física. Proposição de ações extensionistas integradoras dos conteúdos do curso numa perspectiva de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão em interação com os espaços de atuação profissional.

Referências Básicas

1. MARCON, D.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Critérios para a implementação de práticas pedagógicas na formação inicial em educação física e no conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso), v. 25, p. 497-511, 2011.
2. NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. Revista Eletrônica de Educação. 9 (1), 228-241, 2015.
3. UNICENTRO. Resolução Nº 7-CEPE-CAD/UNICENTRO, de 21 de dezembro de 2012. Regulamento de Extensão. UNICENTRO, 2012.

Referências Complementares

1. BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. MEC, 2018.
2. KUNZ, E. Conhecimento e intervenção em educação física e ciências do esporte. Revista de Educação Física/UEM, 10(1): 87-93, 1999.
3. MARCON, D.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Práticas pedagógicas como cenário para a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física. Revista de Educação Física/UEM, v. 23, n. 2, p. 295 - 306, 2012.
4. MENEGON, R. R.; LIMA, M. R. C.; LIMA, J. M.; ROMERO, L. R. A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de Educação Física. Acesso em 1 de junho de 2018. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-dos-projetos-de-extensao.pdf
5. RUBIO, K. O legado educativo dos megaeventos esportivos. Motrivivência, ano XXI, 32/33: 71-88, 2009.

ATLETISMO

Aspectos teórico-metodológicos do ensino do atletismo na Educação Física. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino no campo escolar/não escolar.

Referências Básicas

1. FERNANDES, J. L. Atletismo: arremessos. São Paulo: EPU, 2003.
2. FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. São Paulo: EPU, 3ª Ed. rev, 2003.
3. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. São Paulo: EPU, 2ª Ed. rev, 2003.

Referências Complementares

1. COICEIRO, G. A. 1000 exercícios e jogos para o atletismo. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2005.
2. KIRSH, A. et al. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1983.
3. MACHADO, A. Corrida: teoria e prática do treinamento. São Paulo: Icone Editora, 2ª Ed., 2011.
4. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2010.
5. TAKAHASHI, K.; FROMETA, E. R. Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento. ARTMED, 2003.

BASQUETEBOL

Aspectos teórico-metodológicos do ensino do basquetebol na Educação Física. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino no campo escolar/não escolar.

Referências Básicas

1.CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras oficiais de basquetebol. 2003-2004. Rio de Janeiro, Sprint, 118 p., 2003.
3. CARVALHO, W. Basquetebol. Sistemas de defesa e ataque. Rio de Janeiro. Sprint, 221 p., 2001.
3. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Referências Complementares

1. BEZERRA, M. Basquetebol 1000 exercícios. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.
2. DAIUTO, M. Basquetebol. Metodologia do ensino. São Paulo. Ed. Brasipal Ltda, 1983.
3. GALATTI, L. R. et al. PEDAGOGIA DO ESPORTE E BASQUETEBOL: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. Rev. ARQUIVOS em Movimento, Rio de Janeiro, v.8, n.2, jul/dez.2012. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9207
4. ROSE JUNIOR, D. de (Org.); TRICOLI, Valmor (Org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005.
5. GONZÁLEZ, F. J. (Org.); DARIDO, Suraya Cristina (Org.); OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (Org.). Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá, PR: EDUEM, 2014.

CINEANTROPOMETRIA

Estudo dos princípios e das técnicas para medidas e avaliação corporal e sua aplicabilidade na Educação Física. Tipos e características de testes utilizados na Educação Física.

Referências Básicas

1. HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da Composição Corporal Aplicada. São Paulo: Manole, 2000.
2. MICHELS, G. Aspectos históricos da cineantropometria do mundo antigo ao renascimento. Rev. Bras. Cine. E Desempenho Humano, 2(1), 106-110, 2000.
3. PETROSKI, E.L. Antropometria - Técnicas e padronizações. Porto Alegre: Palotti, 2003.

Referências Complementares

1. BECK CC, DINIZ IMS, GOMES MA. Ficha antropométrica na escola: O que medir e para que medir? Rev. Bras.Cineantropom. Desempenho Hum. 2007;9(1):107-114.
2. FERNANDES FILHO, J. Prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação fisica em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268 p.
3. GUEDES, D P; GUEDES, J E R P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor: crianças e adolescentes. São Paulo: C.L.R Balieiro, 2000. 362p.
3. LOHMAN, T.G. ROCHE, A.F.; MARTORELL, R. Anthropometric standardization reference manual. Human kinetics, p. 39-54, 1991.

5. PETROSKI, E.L, PIRES-NETO, C.S. GLANER, M.F. Biometria. São Paulo: Fontoura, 2010.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DO EXERCÍCIO

Descrição, análise e avaliação do movimento humano. Princípios básicos de mecânica. Cinesiologia e Biomecânica aplicadas à Educação Física.

Referências Básicas

1. AMADIO, A.C. & org. A Biodinâmica do Movimento Humano e suas Relações Interdisciplinares. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.
2.HALL, S.J. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2005.
3.HAMILL, Joseph. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. São Paulo: Manole.

Referências Complementares

1.CARR, G. Biomecânica dos Esportes: um guia prático. São Paulo: Manole, 1998.
2.ENOKA, R.M. Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. São Paulo: Manole, 2000.
3.HAY, J.G. Biomecânica das Técnicas Desportivas. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
4.SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 1991.
5.THOMPSON, C.W. & FLOYD, R.T. Manual de Cinesiologia Estrutural. 12a ed. São Paulo: Manole, 2000.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA

Conceitos e teorias do desenvolvimento humano. O desenvolvimento motor e sua aplicação na Educação Física. O processo de ensino-aprendizagem de habilidades motoras e os mecanismos que interferem neste processo. Estatuto da Criança e Adolescente. Estatuto do idoso.

Referências Básicas

1. BRASIL. Lei No 10.741, de 1º de Outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm.
2. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte, 2005.
3. MAGILL, R. Aprendizagem Motora: Conceitos e aplicações. 5ª edição, São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2000.

Referências Complementares

1. BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
2. LADEWIG, I. A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. Revista Brasileira de Educação Física, supl. 3, p. 62-71, 2000.
3. BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
4. MALINA, R.M., BOUCHARD, C. BAR-OR, Crescimento, maturação e atividade física, 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.
5. SCHMIDT, R. S. e WRISBERG, C. A. Aprendizagem e Performance Motora. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
6.TANI, Go (Ed.). Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA

A cultura como categoria para a análise da Educação Física e das práticas corporais. Bases antropológicas para o estudo da educação em direitos humanos e das diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, e suas relações com a Educação Física.

Referências Básicas

1. DAOLIO, J. **Cultura:** educação física e futebol. 3ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006.
2. DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** 17ed. Campinas: Papirus, 2011.
3. LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

Referências Complementares

1. DAOLIO, J.; Et al. **Educação física escolar:** olhares a partir da cultura. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

2. GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.
3. LARAIA, R. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
4. MAUSS, M. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: EPU, 1974.
5. VELOZO, E. L. **Educação Física e Cultura.** Guarapuava: UNICENTRO, 2017 (E-book).

EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER

Introdução às teorias do lazer, em sua relação com trabalho, ócio/tempo livre e consumo. Políticas públicas para o lazer. Educação para e pelo lazer. Lazer e saúde.

Referências Básicas

1. DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.
2. SILVA, Cínthia L.; SILVA, Tatyane P. Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer. Campinas, SP: Papirus, 2012. Disponível em: http://vitormarinho.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/410/Livro%20Lazer%20e%20educacao%20fisica.pdf?sequence=1&isAllowed=y
3. PIMENTEL, Giuliano G. A. (Org.). Teorias do Lazer. Maringá-PR: Eduem, 2010. v. 1.

Referências Complementares

1. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 1979. 333 p.
2. FRAGA, Alex B. (org) et al. Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos. Porto Alegre, RS: Gêneses, 2009.
3. GUILHERME, Moreno. Tempo livre. Rio de Janeiro; Sprint, 2006.
4. MAGNANI, José G. C. Festa no Pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: HUCITEC, 2003.
5. MARCELLINO, Nelson C. Lazer e educação. Campinas, SP: Papirus, 1990.
6. MELO, Victor A. Lazer e minorias sociais. São Paulo: IBRASA, 2003.

EDUCAÇÃO FÍSICA, INCLUSÃO E DIFERENÇA

Inclusão e Diferença no campo da Educação Física. Implicações da participação de pessoas que apresentam condições particulares de aprendizagem na prática pedagógica intencional nos campos escolar e não escolar.

Referências Básicas

1. LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: A teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. Revista Brasileira de Educação, Set/Out/Nov/dez, n.27, p.5-24, 2004.
2. RANCIÈRE, J. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
3. RODRIGUES, D. A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.14, n.1, p.67-73, 1.sem. 2003.

Referências Complementares

1. FONTANA, E.C.; PAULA, L.A.; CRUZ, G.C. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia de inclusão e aprendizagem nas aulas de Educação Física. Da investigação às práticas: estudos de natureza educacional, v. 9, p. 118-131, 2019.
2. GALLO, S. Em torno de uma educação menor. Educação e Realidade, v.27, n.2, p.169-178, 2002.
3. GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. (Orgs.) 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
4. CRUZ, G.C.; LEMISHKA, I. Ambientes inclusivo e exclusivo no processo ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência mental em aulas de educação física. Revista Educação Especial, v. 23, n. 37, p. 315-326, maio/ago. 2010.
5. WINNICK, J.P. Educação física e esportes adaptados. 3.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

EPISTEMOLOGIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo das bases teórico-filosóficas que constituem os diferentes projetos de delimitação acadêmico-científica da Educação Física. A atividade epistemológica como processo de interrogação dos saberes constituídos no campo da Educação Física. Análise epistemológica de trabalhos científicos.

Referências Básicas

1. BETTI, Mauro. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. Rev. Bras. de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. 2005.
2. BRACHT, V. Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.
3. GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; VELOZO, E. L. Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a Educação Física. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013.

Referências Complementares

1. ALMEIDA, Felipe Q.; VAZ, Alexandre F.; BRACHT, Valter. Classificações epistemológicas na educação física: redescrições... Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 241-263, out/dez de 2012.
2. LIMA, H. L. A. Pensamento epistemológico da educação física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v.21, n.2/3, p.95-102, 2000.
3. ZOBOLI, Fábio. Cisão Corpo/Mente: espelhos e reflexos nas práxis da educação física. São Cristóvão: UFS, 2012.
4. SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
5. SILVA, Ana M. Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas: Autores Associado, 2001.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Estudo da fisiologia do exercício e seus ajustes nos sistemas orgânicos decorrentes da resposta aguda e crônica do estímulo do exercício físico.

Referências Básicas

1.FOSS, M L.; STEVEN J. K. F. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. Guanabara Koogan, 2000.
2.MCARDLE, D., KATCH F. I.; KATCH V. L. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. RJ: Ed. 1998.
3.POWERS, S K.; EDWARD T.H. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Manole, 2000.

Referências Complementares

1.CANALI, E.S,; KRUEL, L.F.M. Respostas hormonais ao exercício. Rev paul educ fís, v. 15, n. 2, p. 141-53, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile /Enrico_Canali /publication/283530077_ Respostas_Hormonais_ao_Exercicio/links/564f4b0608ae4988a7a827e3/Respostas-Hormonais-ao-Exercicio.pdf
2.CHEIK, N. C. et al. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 11, n. 3, p. 45-52, 2008. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/509/534
3.FORJAZ, C.L.M; TRICOLI, V. A fisiologia em educação física e esporte. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, n. SPE, p. 7-13, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/02.pdf
4.LIMA, L.F.; MOREIRA, O.C.; CASTRO, E.F. Novos olhares sobre o ensino da fisiologia humana e da fisiologia do exercício. RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, v. 8, n. 47, 2014. Disponível em: http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/686/620
5.WILMORE, J. H., COSTILL D L.; KENNEY W. L. Fisiologia do exercício e do esporte. São Paulo 2001.

FISIOLOGIA HUMANA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo das características gerais do funcionamento de células, tecidos e sistemas orgânicos.

Referências Básicas

1. GUYTON, A.C. & HALL, J. Tratado de fisiologia médica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2. GUYTON, A.C. Fisiologia humana. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
3. McARDLE, W.D.; KATCH, F.L. & KATCH, V.L. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Referências Complementares

1. ROBERGS, R.A.; GHIASVAND, F. & PARKER, D. Biochemistry of exercise-induced metabolic acidosis.

Am J Physiol Regul Integr Comp Physiol 287:502–516, 2004.
2. SOUZA JR., T.P.; OLIVEIRA, P.R.; PEREIRA, B. Exercício físico e estresse oxidativo: efeitos do exercício físico intenso sobre a quimioluminescência urinária e malondialdeído plasmático. Rev Bras Med Esporte, 11(1): 91-96, 2005
3. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ed. Barueri: Manole, 2001.
4. HALPERN, A.; MANCINI, M.C.; CERCATO, C.; VILLARES, S.M.F.; COSTA, A.P.A.C. Efeito do hormônio de crescimento sobre parâmetros antropométricos e metabólicos na obesidade andróide. Arq Bras Endocrinol Metab, 50(1): 68-73, 2006.
5. MAMUS, R. & SANTOS, M.G. Efeitos bioquímicos da suplementação de carboidratos após uma competição simulada de Short Duathlon Terrestre. Rev Port Cien Desp 6(1):29–37, 2007.

FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA

Aspectos teórico-metodológicos do ensino das ginásticas na Educação Física. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. BRASILEIRO, Lívia T.; MARCASSA, Luciana P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. Pro-Posições, v. 19, n. 3, p. 195-207, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pp/v19n3/v19n3a10.pdf
2. RINALDI, Ieda P. Barbosa. A Ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. 220f. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, 2005.
3. SOARES, Carmen L. Imagens da Educação no Corpo. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Referências Complementares

1. NUNOMURA, Myrian; PIRES, Fernanda R.; CARRARA, Paulo. Análise do treinamento na Ginástica Artística brasileira. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 31, n. 1, p. 25-40, 2009. Disponível em: http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/630
2. NUNOMURA, Myrian; CARRARA, Paulo D. S.; TSUKAMOTO, Mariana H. C. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão! Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 24, n. 3, p. 305-314, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n3/a01v24n3.pdf
3. OLIVEIRA, Nara R. C. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 1, p. 27-35, 2007. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1280
4. SCHIAVON, Laurita. O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. UNICAMP, 2003. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275438/1/Schiavon_LauritaMarconi_M.pdf
5. SCHIAVON, Laurita M.; PAES, Roberto R.; TOLEDO, Eliana; DEUTSCH, Silvia. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 27, n. 3, p. 423-436, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092013000300009&script=sci_arttext

FUTEBOL

Aspectos teórico-metodológicos do ensino do futebol na Educação Física. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino no campo escolar/não escolar.

Referências Básicas

1. FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
2. MAGALHÃES, L.G. Histórias do futebol. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010. Disponível em: < http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/publicacoes/memoria_ebook/ver/historias-do-futebol---colecao-ensino--memoria >.
3. SILVA, M.V.; RÉ, A.H.N.; MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.R. Estratégia e tática no Futsal: uma análise crítica. Caderno de Educação Física, Marechal Candido Rondon, v.10, n.19, p.75-84, 2.sem., 2011.

Referências Complementares

1. ALVES, A.R; NAVARRO, A.C. A utilização da metodologia para o ensino-aprendizagem nas escolinhas de futsal para crianças com faixa etária de 6 a 10 anos. Revista Brasileira de Futebol e Futsal, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.7, n.27, p.474-494, 2015.
2. BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.7, n.2, p.62-68, 1986.
3. MARTINS, M.Z.; REIS, H.H.B.; CASTELANNI, R.M.; SANTANA, W.C.; ALTMANN, H. Entre o amadorismo, a profissionalização e a carreira dupla: o futsal feminino de elite sul-americano. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.26, n.1, p.143-155, 2018.
4. SANTANA, W.C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 1.ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2004.
5. SOUZA, A.C.F.; MARTINS, M.Z. O paradoxo da profissionalização do futsal feminino no brasil: entre o esporte e outra carreira. Pensar a Prática, v.21, n.1, jan./mar., p.26-39, 2018.

HANDEBOL

Aspectos teórico-metodológicos do ensino do Handebol na Educação Física. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento. Ano VI, nº 12, 2000. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148
2. KUNZ, Elenor. Transformação didático pedagógica do esporte. 7ª ed. Ijuí. Ed. Unijuí, 2006.
3. TENROLLER, Carlos A. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: 2ª edição: Sprint, 2005.

Referências Complementares

1. EHRET, Arno et al. Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.
2. Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo. Maringá, PR: Eduem, 2011. v. 2.
3. REVERTIDO, Riller S. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.
4. ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica 2ª ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2005.
5. SIMÕES, Antonio C. Handebol defensivo: conceitos, técnicos e táticos. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

HISTÓRIA E TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo dos aspectos históricos, teóricos e filosóficos da Educação Física e das práticas corporais.

Referências Básicas

1. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1998. Disponível em: https://www.academia.edu/25058488/Docslide.com.br_educacao_fisica_no_brasil_a_historia_que_nao_se_conta
2. OLIVEIRA, V. M. O que e Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 1993.
3. SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Referências Complementares

1. ANDRADE DE MELO, Victor. História da educação física e do esporte no Brasil. 3ª Ed. São Paulo: IBRASA, 1999.
2. DAOLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papirus, 1998.
3. LUZ, N. B. Educação Física e Educação Estética: a formação humana, a (de)formação humana e uma proposta de sua superação pela educação dos sentidos. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
4. MARINHO, I. P. História Geral da Educação Física. São Paulo: CIA Brasil, 1980
5. SANTIN, S. O espaço da ética na Educação Física. Revista Kinesis, ed. 32, v. 1, p. 126-156, set/2014. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/15573/0
6. SANTIN, S. Educação Física e desportos: uma abordagem filosófica da corporeidade. Revista Kinesis, n.

especial, 143-156, dez/1984. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10359

INTRODUÇÃO AO TRABALHO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Organização e métodos de estudos, linguagem acadêmico-cientifica. Normatização e apresentação escrita e oral de trabalhos acadêmicos. Atividades de comunicação e expressão. Utilização da linguagem digital e tecnologias de informação e comunicação.

Referências Básicas

1. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos científicos. Sao Paulo: Hagnos, 2001. 205 p.
2. SIMÕES, D. A produção de textos acadêmicos. Palestra apresentada no Congresso de Pós-Graduação em Letras da FFP/UERJ. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: https://www.aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/documentos/ativ2_2014/abaetetuba/abaetetuba2013/minicurso%20leitura-produo%20_prof.%20paulo%20bruno.pdf
3. SITO, L. R. S. Escritas afirmativas: estratégias criativas para subverter a colonialidade em trajetórias de letramento acadêmico. (Tese de Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2016.

Referências Complementares

1. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. NBR 10520:2002.
2. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Informação e documentação – Referências – Elaboração. NBR 6023: 2002.
3. MEDEIROS, Joao Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. Sao Paulo: Atlas, 2006. 306 p.
4. SAMPAIO, I. S.; SANTOS, A. A. A. Leitura e redação entre universitários: avaliação de um programa de intervenção. Psicologia em Estudo, v. 7, n. 1, p. 31-38, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a04.pdf
5. UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba, PR: UTFPR, 2009. 112 p.

LUTAS

Aspectos teóricos-metodológicos do ensino das lutas/ artes marciais/ esportes de combate/ jogos e oposição. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. ALMEIDA, L., NASCIMENTO, P. R. B. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades, Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3567
2. ALVES JUNIOR, E. D. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. In: 'Usos do Passado' — XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Edmundo%20de%20Drummond%20Alves%20Junior.pdf
3. ANTUNES, M. M., DE ALMEIDA, J. J. G., MENDONÇA, S., PATATAS,J. M.; ORTEGA, E. Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no Brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. Arquivos em Movimento,13(1), 64-77,2017. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/13563

Referências Complementares

1. AGUIAR, J. O. & APOLLONI, R. Wolff. "Budismo, marcialidade e legitimação da violência: o Kung Fu e as disputas historiográficas sobre o mosteiro de Shaolin". Revista Projeto História, nº 37, p. 261-278, dez/2008: São Paulo, 2008. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/3055
2. BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento. Ano IV, nº12, 2000/1. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148
3. BREDA. M. et. Al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

4. GUARINELLO, N. L. “Violência como espetáculo: o pão, o sangue e o circo”. Revista História. Vol. 26, nº 1 / pp. 107-114: São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742007000100010
5. NASCIMENTO, P. R. B. do. “Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar” Rev. Motrivivência, ano XX, n. 31, dez, 2008. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p36

METODOLOGIA DA PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Dimensões conceituais, legais e metodológicas que dão suporte para concepção, planejamento, execução, avaliação e disseminação da pesquisa e da extensão em Educação Física. A indissociabilidade entre esses elementos na produção do conhecimento

Referências Básicas

1. BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. MEC, 2018.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia da pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências Complementares

1. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, 2016.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos basicos, pesquisa bibliografica, projeto e relatorio, publicacoes e trabalhos cientificos. 6.ed. Sao Paulo: Atlas, 2006. 219p.
4. MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
5. VALÊNCIO, N. F. L. S. A indissociabilidade entre Ensino/Pesquisa/Extensão: verdades e mentiras sobre o pensar e o fazer da Universidade Pública no Brasil. Proposta, n. 83, p. 72-81, 1999.
6. UNICENTRO. Resolução Nº 7-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE ABRIL DE 2018. Curricularização da Extensão, 2018.

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Reflexões sobre Educação Física e prática pedagógica. Estudo dos pressupostos teóricos e metodológicos do ensino das práticas corporais no campo escolar e não escolar.

Referências Básicas

1. CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. Metodologia do ensino da educação física. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2009.
2. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. GUERRA, M. A. S. La evaluación: un proceso de diálogo, comprensión y mejora. Capítulo III: Los (ab)usos de la evaluación. Infancia y Aprendizaje, p. 17–28, 2014.

Referências Complementares

1. CARMO, L. P. O Planejamento de ensino a avaliação da aprendizagem no contexto do desenvolvimento curricular. Fortaleza: Faculdade Ateneu, 2007.
2. FREITAS, M, M; PERES, T, C. Ensino desenvolvimental: uma alternativa para a educação. Revista do programa de pós-graduação em educação – Mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina, volume especial. 2014.
3. LOVISOLO, H. F.; BORGES, C. N. F.; MUNIZ, I. B. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan./mar. 2013.

4. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 4. ed., São Paulo: Cortez Editora, 1996.
5. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, 2018.

ORGANIZAÇÃO E AÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Planejamento, organização, gestão, desenvolvimento e avaliação de competições e eventos esportivos e recreativos. Prática orientada, observação e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. BRANZIN, Valter. Organização e modelos de competições esportivas. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1983.
2. CARREIRO, E. A. Gestão da Educação Física e Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 129p.
3. POIT, D.R. Organização de eventos esportivos. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011.

Referências Complementares

1. CAPINUSSU, J.M. Moderna organização da Educação Física e dos Desportos. São Paulo: IBRASA, 1992.
2. CONTURSI, E.B. Organização de competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
3. PITTS, B. G.; STOTLAR, D. Fundamentos do Marketing Esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.
4. ROCHE, F. P. Gestão Desportiva - Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002
5. RUBIO, K. O legado educativo dos mega eventos esportivos. Motrivivência, ano XXI, 32/33: 71-88, 2009.

PRÁTICAS CORPORAIS CIRCENSES

Aspectos teórico-metodológicos do ensino das manifestações corporais circenses na Educação Física. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. BOLOGNESI, M. F. Philip Astley e o Circo Moderno: romantismo, guerras e nacionalismo. O Percevejo, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2009.
2. BOLOGNESI, M. F. O Circo “Civilizado”. Comunicação apresentada no Sixth International Congress of the Brazilian Studies Association (BRASA). Atlanta – Georgia (EUA), 4 a 6 de Abril de 2002.
3. KRONBAUER, G. A. O circo como conteúdo da Educação Física na Educação Básica. Guarapuava: NEAD/UNICENTRO, 2018.

Referências Complementares

1. BORTOLETO, M. A. C. (org). Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (Vol. 1). Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.
2. BORTOLETO, M. A. C. (org). Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (Vol. 2). Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.
3. BORTOLETO, M. A. C.; BARRAGÉN, T. O.; SILVA, E. (orgs.). Circo: Horizontes Educativos. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.
4. DUPRAT, R. M. Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a Educação Física escolar. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2007.
5. SILVA, E. O ensino da Arte Circense no Brasil: breve histórico e algumas reflexões. Disponível em: www.circonteudo.com.br. Publicado em 15 de janeiro de 2013.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

Estudo das práticas corporais de aventura. Conscientização ecológica e legislação ambiental. Impactos ambientais das práticas corporais e princípios da utilização e conservação dos recursos naturais. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos.

Referências Básicas

1. BERNARDES, L. (Org.) Atividades e esportes de aventura para profissionais de Educação Física. São

Paulo: Phorte, 2013.
2. PEREIRA, D.W. Atividades de Aventura: em busca de conhecimento. Várzea Paulista: 3. Fontoura, 2013.
_____. Pedagogia da Aventura na Escola: proposições para a base nacional comum curricular. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

Referências Complementares

1. COSTA, V. L.M.. Esportes de aventura e risco na montanha. São Paulo: Manole, 2000.
2. MARINHO A. Viagens lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006.
3. PEREIRA, D.W. ARMBRUST, I. Pedagogia da Aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Várzea Paulista: Fontoura, 2017.
4. SCHWARTZ, G.M. (org.) Aventuras na Natureza: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura, 2006.
5. UVINHA, R. Juventude lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001.

PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

História do desenvolvimento da Psicologia como campo e suas relações com a educação; matrizes filosóficas da psicologia da educação e seus desdobramentos. Desenvolvimento humano e processos educativos em diferentes abordagens da psicologia e suas articulações com as principais teorias pedagógicas hegemônicas e contra hegemônicas. Medicalização dos aspectos educacionais. Contribuições da Psicologia para a educação inclusiva, necessidades educacionais especiais, relações de gênero, étnicas e raciais.

Referências Básicas

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (org.) Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
2. MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
3. PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Referências Complementares

1. FACCI, M.G.D.; MEIRA, M.E.M.; TULESKI, S.C. A exclusão dos incluídos: uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2011
2. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
3. LEAL, Z. F. de R. G., FACCI, M. G. D., SOUZA, M. P. R. de. (2014). Adolescência em foco: contribuições para a psicologia e para a educação. Maringá: EDUEM.
4. MARTINS, L. M.; ABRANTES, A.A.; FACCI, M. G. D. Periodização Histórico-cultural do Desenvolvimento Psíquico: do Nascimento à Velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.
5. GOMES, N. L. O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação. São Paulo, Editora Vozes, 2017.

SAÚDE COLETIVA E INTERDISCIPLINARIDADE

Conceito Ampliado de Saúde. Políticas Públicas de Saúde. Articulação ensino-serviço em saúde. Participação social em saúde. Campo e núcleo de saberes e práticas em saúde coletiva.

Referências Básicas

1. BIRMAN, Joel. A Physis da saúde coletiva. Physis [online]. 2005, vol.15, suppl. [cited 2020-02-06], pp.11-16. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312005000300002&lng=en&nrm=iso
2. PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N.A. (Orgs.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
3. PAIM, J.S. O que é o SUS? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
4. CECCIM, Ricardo Burg and FEUERWERKER, Laura C. M.. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis [online]. 2004, vol.14, n.1 [cited 2020-02-06], pp.41-65. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000100004&lng=en&nrm=iso

Referências Complementares

1. MERHY, E.E. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde – uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. In: REIS, A.T., SANTOS, A. F., CAMPOS, C.R., MALTA, D.C., MERHY, E.E. (Orgs.) Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o público. São Paulo: Xamã, 1998. p.103-20. parte II.
2. GIOVANELLA, L; LOBATO, LVC, NORONHA, JC, CARVALHO, AI. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.
3. FRAGA, A. B.; WACHS, F. (Org.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
4. CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e Administração de Pessoal: Considerações Sobre a Gestão do Trabalho em Equipes de Saúde. In: Emerson Elias Merhy; Luis Carlos de Oliveira Cecílio; Rosana Onocko. (Org.). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: HUCITEC, 1997.
5. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de saúde coletiva. Editora Hucitec, 2006.

VOLEIBOL

Aspectos teórico-metodológicos do ensino do voleibol na Educação Física. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino no campo escolar/não escolar.

Referências Básicas

1. BIZZOCHI, C. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 5 ª ed. São Paulo: Manole, 2016.
2. DE ROSE Jr, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2006.
3. MARCHI JÚNIOR, W. “Sacando” o Voleibol. São Paulo: Hucitec; Ijuí: Unijuí, 2004.

Referências Complementares

1. BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento, um desafio constante. São Paulo: EPU. 1989.
2. CAMPOS, L. A. S. Voleibol “da” Escola. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006.
3. CENTRO REXONA DE EXCELÊNCIA DO VOLEIBOL. Apostila de metodologia do Mini-voleibol. Curitiba: Rexona, 2003.
4. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL (CBV). Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro.
5. LEMOS, A S. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

5.4.2 DISCIPLINAS LICENCIATURA

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Estudo sobre avaliação de currículo e do processo ensino-aprendizagem na Educação Física escolar.

Referências Básicas

1. BORDAS, M. I.; CABRERA, F. Estrategias de evaluación de los aprendizajes centrados en el proceso. Revista Española de Pedagogía. Espanha, Ano LIX, n.218, p. 25 a 48, jan/abr 2001.
2. MELO, L. F.; MIRANDA, M. L. J.; FERRAZ, O. L.; NISTA-PICCOLO, V. L. Produção de conhecimento em prática avaliativa do professor de Educação Física escolar: análise das escolhas metodológicas. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014.
3. SANTOS, W.; FROSSARD, M. L.; MATOS. J. M. C.; FERREIRA NETO, A. Avaliação em Educação Física Escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 9-22, jan/mar 2018.

Referências Complementares

1. CARMO, L. P. O Planejamento de ensino a avaliação da aprendizagem no contexto do desenvolvimento curricular. Fortaleza: Faculdade Ateneu, 2007.
2. DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.
3. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio-uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.
4. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 4. ed., São Paulo: Cortez Editora, 1996.
5. SANT’ANNA, I. M. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. 3ªEdição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DIDÁTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Reflexões sobre educação e prática pedagógica na escola. Análise dos processos de ensino e de aprendizagem, à luz das tendências pedagógicas. A Educação Física no Projeto Pedagógico da escola. Estrutura, organização e gestão do trabalho no contexto escolar.

Referências Básicas

1. ALARCÃO, I. Professores reflexivos e uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.
2. FERREIRA, N. S. C. Gestão da educação na perspectiva dos Direitos Humanos: garantias de possibilidades. Revista Diálogo Educacional (PUC - PR. IMPRESSO), v. 17, p. 979-998, 2017.
3. CAMPOS, C. de M. Saberes docentes e autonomia dos professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Referências Complementares

1. BRASIL. Lei Federal 9.696, de 1° de setembro de 1998. Regulamenta a Profissão Educação Física. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 02 de setembro de 1998. (Versão atualizada 2020).
2. LUCK, H. A gestão participativa na escola. 3 ed. - Petrópolis: Vozes, 2008.
3. MOURA, D.G.; BARBOSA, E.F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
4. OLIVEIRA, M.R.; PACHECO, J.A. (orgs.). Currículo, didática e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2013.
5. ROMANOWSKI, J.P.; MARTINS, P.L.O.; JUNQUEIRA, S.R.A.(orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Pesquisa, Didática e Ação Docente. Curitiba: Champagnat, 2004.
6. SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados, 2014.

EDUCAÇÃO FÍSICA, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E SOCIEDADE

Estado, políticas educacionais e Educação Física. Aspectos sociais como categorias para a análise da Educação Física e das práticas corporais. Bases políticas e sociológicas para o estudo das desigualdades de classe, da educação em direitos humanos e das diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, e suas relações com a Educação Física. Educação em Direitos Humanos. A Educação Física e as medidas socioeducativas para crianças e adolescentes.

Referências Básicas

1. LIBÂNEO, J. C. Políticas Educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa, v. 45, n. 159, p. 38-62, 2016.
2. MURAD, Maurício. Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo e esportes. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
3. SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (org.). Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

Referências Complementares

1. ALTMANN, Helena. Educação física escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.
2. CASTELANI FILHO, L. Política Educacional e educação física. Campinas: Autores Associados, 1998.
3. COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna. 1997.
2. COSTA, M. O. Contrarreformas, nova gestão pública e relações público-privadas: mapeando conceitos, tendências e influências na educação. RBPAE, v. 35, n. 1, p. 159-179, 2019.
4. BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
5. LE BRETON, D. A Sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – Licenciatura

Estudo, planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental.

Referências Básicas

1. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

2. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2.ed. rev., 2009
3. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

Referências Complementares

1. ALMEIDA, T. T. de O. Jogos e brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental. São Paulo: Cortez, 2005.
2. AQUINO, J. G. (org.). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.
3. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
4. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
5. SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação. 32 ed. Autores Associados. Campinas. SP, 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – Licenciatura

Estudo, planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Referências Básicas

1. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.
2. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, 2018.
3. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Referências Complementares

1. BENITES, L. C. O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades. Tese de doutorado – Universidade Estadual Paulista: Rio Claro, 2012. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100442/benites_lc_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y
2. DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.
3. ROCHA JÚNIOR, C. P.; A.J.G., SOARES, A. J. G. Percepções e análises sobre o uso da história no coletivo de autores. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.40, n.1, p. 10-16, abr./jun. 2018.
4. SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.
5. SOLER, R. Educação Física Inclusiva na Escola: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – Licenciatura

Estudo, planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física no Ensino Médio.

Referências Básicas

1. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB. 2013.
2. PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Londrina: Eduel, 2010.
3. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física. Secretaria de Educação Básica: Paraná, 2008.

Referências Complementares

1. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: versão preliminar. Brasília, DF: MEC/SEB, 2015.
2. CORREIA, W. R. A Educação Física no Ensino Médio: questões impertinentes. Várzea Paulista/SP. Editora Fontoura, 2011.
3. DARIDO, S.C. E RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.D.; BRACHT, V.

Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, Cortez, 1992.
5. TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n. 13, p. 5-24, jan/abr. 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – Licenciatura

Estudo, planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física no contexto da Educação Especial.

Referências Básicas

1. CRUZ, G.G.; GLAT, R. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de Licenciatura, Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n.52, p.257-273, out./dez. 2014.
2. GOMES, I.M.; ALMEIDA, F.Q.; BRACHT, V. O local da diferença: desafios à educação física escolar. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 115, jan./abr. 2010.
3. LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. Educar em Revista, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004.

Referências Complementares

1. BAPTISTA, T.J.R.; MIRANDA, M.J. Aproximações entre a educação física e a metodologia do ensino desenvolvimental de Davydov. Revista da Faculdade de Educação, Mato Grosso, ano X, n.17, p.97-114, Jan./Jun. 2012.
2. CRUZ, G.C.; RODRIGUES, J.A. Impacto da organização do ambiente de aulas de Educação Física no desempenho motor de uma pessoa portadora de paralisia cerebral. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.23, n.3, p.121-131, 2002.
3. PARANÁ. Educação Inclusiva. In: _____. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Paraná, p.19-22, 2018. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf >.
4. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos. Paraná, 2006.
5. SOARES, R.A.; PAULINO, A.G.D. Documento norteador: educação física, desporto e lazer: educação física e atividade complementar diversificada. Brasília: APAE Brasil, 2017. Disponível em: < https://media.apaebrasil.org.br/DOCUMENTO-EDUCACAO-FISICA-FINAL-1.pdf >.

GINÁSTICA ESCOLAR

Aspectos teórico-metodológicos do ensino das ginásticas na Educação Física. A ginástica e sua interlocução com a Educação Básica. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básica

1. AYOUB, Eliana. A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP, 1998. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274879
3. DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra; GOYAZ, Marília de. Pedagogia da Ginástica Escolar. In: Educação Física a distância: módulo 1. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/ef000002.pdf, Páginas 497 a 499.
3. MARCASSA, Luciana P. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. Pensar a Prática, v. 7, n. 2, p. 171-186, 2004. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/94

Referências Complementares

1. AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
2. GAIO, Roberta; GOIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos de Freitas (orgs). A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. Disponível em: http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/A%20ginastica%20em%20questao.pdf,
3. GALLARDO, Jorge S. Pérez. Proposta de uma linha de Ginástica para a Educação Física Escolar. In: Piccolo. V. N. (org) Educação física escolar: ser... ou não ter? 3º ed. Campinas, SP : Unicamp, 1995.
4. FUGIKAWA, Claudia Sueli Litz. Ginástica: um modelo antigo com roupagem nova? Ou uma nova maneira

de aprisionar os corpos? In: PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Educação Física: ensino médio. 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf, p. 110-124.
5. PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica Geral: a proposta do grupo ginástico UNICAMP. Disponível em: http://www.ggu.com.br/files/proposta.pdf - Páginas 1 a 7.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Aspectos teórico-metodológicos do ensino dos jogos e das brincadeiras no campo escolar. A diversidade étnico-racial no ensino dos jogos e brincadeiras. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1.HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971, 242 p.
2.KISHIMOTO, Tizuko M (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Sao Paulo: Cortez, 2002. 179 p.
3.KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. Perspectiva, Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10745/10260

Referências Complementares

1.CUNHA, Débora A.; FREITAS, Cláudio L. Apostila de jogos infantis africanos e afro-brasileiros (Oficina). In: II Semana da Consciência Negra UFPA/CUNTINS, 2010. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf
2.FASSHEBER, José Ronaldo M. Etno-desporto indígena: a antropologia social e o campo entre os Kaingang. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2010. 156 p.
3.GRANDO, Beleni Saléte (org.). Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá, MT: EDUFMT, 2010. 171 p.
4.SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro: 3ª ed. Sprint, 2006.
5.VOLPATO, Gildo. Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

LIBRAS PARA OUVINTES: MÓDULO BÁSICO

Aspectos históricos da educação de surdos. Parâmetros linguísticos que regem a língua de sinais. A Libras como a língua 1 (L1) e a Língua Portuguesa como a língua 2 (L2) para a comunicação e escolarização do sujeito surdo. Principais modelos metodológicos e os tipos de escolas brasileiras para a educação de surdos. Políticas inclusivas e estratégias de avaliação para alunos surdos. Estratégias para ensinar e inserir atividades físicas e esportes na vida do sujeito surdo.

Referências Básicas

1. BRASIL. Decreto Nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.
2. BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue: Língua de Sinais Brasileira. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

Referências Complementares

1. FELIPE, T. A Função do Intérprete na escolarização do Surdo falante de Libras. Texto da palestra, 2004.
2. FERNANDES, S. Educação de surdos. Curitiba: 2. ed. IBPEX. 2011.
3. PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2008. Apostila do curso de licenciatura / bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.
4. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
5. ROSA, E.F. Identidades surdas: o identificador do surdo na sociedade. In: PERLIN, G.T.T.; STUMPF, M. (Org.). Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. 1.ed – Curitiba, PR: CRV, 2012.

PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS NA ESCOLA

Aspectos teóricos-metodológicos de práticas corporais como jogos, ginásticas, esportes, lutas, danças e

práticas de aventura não convencionais, mas que são portadoras de reconhecida importância histórica, social, cultural e educacional. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. CESANA, J. O profissional de Educação Física e as práticas corporais alternativas: interações ocupacionais (Dissertação de Mestrado). Rio Claro, UNESP, 2005. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96036
2. DARIDO, S. C. (org.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis et al. Atividades alternativas na educação física escolar. Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. V– setembro/2017. Disponível em: http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/56/30082017172544.pdf

Referências Complementares

1. AZEVEDO, V. A.; PIRES, G. L.; SILVA, A. P. S. Jogos eletrônicos e suas possibilidades educativas. Motrivivência, ano XIX, 28: 90-100, 2007. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/9741
2. BRACHT, Valter; RODRIGUES, Leonardo Lima. As culturas da Educação Física. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 32, n. 1, p. 93-107, setembro 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892010000400007&script=sci_abstract&tlng=pt
3. DARIDO, Suraya Cristina (org.). Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: DARIDO, Suraya Cristina (org.). Caderno de Formação: formação de professores didática dos conteúdos. Bloco 02, didática dos conteúdos, v. 06. UNESP, São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia_16.pdf
4. DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
5. FRAGOSO, R.; NEGRINE, A. Práticas corporais alternativas e seus significados. Movimento, 4 (6), 14-33, 1997. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2239
6. GRANDO, B. S.; PASSOS, L. A (org.). O eu e o outro na escola: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Aspectos teórico-metodológicos do ensino das manifestações corporais rítmicas na Educação Física no campo escolar. Cultura corporal afro-brasileira, africana e indígena. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino no campo escolar.

Referências Básicas

1. STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: dança na escola. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 69- 53, abr. 2001
2. FONTANA, Evelline C. Manifestações Corporais Rítmicas. Guarapuapa: NEAD/UNICENTRO, 2019.
3. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012

Referências Complementares

1. BARRETO, D. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.
2. BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da Dança. 3.ed. São Paulo: Ícone, 2007.
3. FREIRE, I. M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, abr. 2001, p. 31-55. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622001000100003&script=sci_abstract&tlng=pt
4. LANGENDONCK, Rosana Van. História da dança. In: TOZZI, Devanil; COSTA, Marta Marques; HONÓRIO, Thiago. Teatro e Dança: Repertórios para a educação. São Paulo: PDE, 2010.
5. OLIVEIRA, Glycia M.; PORPINO, Karenine. Ginástica Rítmica e Educação Física escolar: perspectivas críticas em discussão. Pensar a Prática, v. 13, n. 2, p. 1-18, 2010. Disponível em:
6. TV Escola. Dança na escola: arte e ensino. Coleção Salto para o Futuro – TV Escola. Ano XXII, Boletim 2, abr. 2012.

SEMINÁRIOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Articulação do processo de produção de conhecimento oriundo de projetos que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão. Organização dos procedimentos para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso no campo escolar.

Referências Básicas

1.BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
2.MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2012.
3.MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

Referências Complementares

1.BARROS, A J P de; LEHFELD, N A. Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação cientifica. São Paulo: Makron Books, 1986.
2.BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2007.
3.DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecilia de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
4.MACIEL, A. S. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período de 1988-2008. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP: UNIMEP, 2010.
5.SENRA, N. de C. O cotidiano da pesquisa. São Paulo: Ática, 1989. 71p.

5.4.3 DISCIPLINAS BACHARELADO

ATIVIDADES AQUÁTICAS

Aspectos teórico-metodológicos do ensino da natação. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino, no campo não escolar.

Referências Básicas

1. CATTEAU, R.; GARROFF, G. O ensino da natação. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.
2. FERNANDES, J.R.P.; LOBO DA COSTA, P.H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.
3. MACHADO, D. C. Metodologia da natação. São Paulo: E.P.U., 1978.

Referências Complementares

1. CANOSSA, S. et al. Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. Motricidade, v. 3, n. 4, p. 82-99, 2007.
2. AGUIAR, P. R. C., et al. Lesões desportivas na natação. Revista brasileira de medicina do esporte 16.4 (2010): 273-277.
3. FREIRE, M.; SCHWARTZ, G.M. O papel do elemento lúdico nas aulas de natação. EFDeportes. com, Revista Digital Buenos Aires, v. 10, n. 86, p. 1-4, 2005.
4. KRUG, D.F.; MAGRI, P.E.F. Natação: aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print Editora, 2012.
5. PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990

BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO

Bioquímica e metabolismo do exercício aplicado as modificações do desempenho humano. A relação ingestão e demanda energética dos macronutrientes e micronutrientes.

Referências Básicas

1.LEHNINGER, A.L. Princípios de bioquímica. 4ª ed. Sarvier Editora. São Paulo, 2006.
2.MCARDLE, W.D.: Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Interamericana, 1995.
3.MEYER, F; PERRONE C.A. Considerações nutricionais para crianças e adolescentes que praticam esportes. Arq Sanny Pesq Saúde, v. 1, n. 1, p. 49-56, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/Consideracoes_nutricionais_para_criancas_e_adolesc%20(1).pdf

Referências Complementares

1.PANZA, V. P. et al. Consumo alimentar de atletas: reflexões sobre recomendações nutricionais, hábitos alimentares e métodos para avaliação do gasto e consumo energéticos. Revista de Nutrição, v. 20, n. 6, p. 681-692, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732007000600010&script=sci_arttext
2.SCHNEIDER, C. D.; OLIVEIRA, A. R. Radicais livres de oxigênio e exercício: mecanismos de formação e adaptação ao treinamento físico. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 10, n. 4, p. 308-313, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbme/v10n4/22047.pdf
3.SILVA, F. O. C.; MACEDO, D. V. Exercício físico, processo inflamatório e adaptação: uma visão geral. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 13, n. 4, p. 320-328, 2011. Disponível em:https://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v13n4/12.pdf
4.SILVA, L. A. et al. Aspectos bioquímicos do exercício excêntrico e a suplementação de antioxidantes. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbme/v13n5/11.pdf
5.TERRA, R et al. Efeito do exercício no sistema imune: resposta, adaptação e sinalização celular. Revista brasileira de medicina do esporte, v. 18, n. 3, p. 208-214, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbme/v18n3/15.pdf

EDUCAÇÃO FÍSICA E GRUPOS ESPECIAIS

Recomendações de atividades físicas para crianças, adolescentes, adultos e idosos. O exercício físico e as doenças cardiovasculares, a obesidade, a diabetes mellitus, a osteoporose, a hipertensão arterial, as dislipidemias, as doenças reumáticas, as alterações neurológicas. Recomendações de atividades físicas para pessoas com deficiências.

Referências Básicas

1. NIEMAN, D.C. Exercício e saúde. São Paulo: Manole, 1999. 317 p.
2. POLLOCK, ML; WILMORE, J H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. 718 p
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global recommendations on physical activity for health. Disponível em https://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_recommendations/en/

Referências Complementares

1. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Physical activity for everyone: recommendations. Disponível em: https://www.cdc.gov/physicalactivity/basics/index.htm
2. MAZINI FILHO, ML. Grupos Especiais - Prescrição de Exercício Físico - Uma Abordagem Prática.1ª edição, 2018.
3. NIEMAN, D. C. Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercícios. 6ª Edição: Manole, 2010.
4. NOVAES, G.; MANSUR, H. NUNES, RA. Grupos Especiais: Avaliação, Prescrição e Emergências Clínicas. Ícone editora. 2017.
5. PITANGA, FJG. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. São Paulo: Phorte, 2004. 174 p.

EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Princípios e concepções teóricas da Promoção da Saúde. Educação Física na saúde pública e na saúde coletiva. Epidemiologia aplicada a Educação Física. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino em contextos comunitários. Educação, saúde e meio ambiente.

Referências Básicas

1. COUTINHO, S. S. As competências do profissional de Educação Física para atuar na Atenção Básica. 2011. 207 f. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-30112011-085206/publico/SilvanodaSilvaCoutinho.pdf
2. FRAGA, A. B.; WACHS, F. (Org.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. Disponível em:

https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/84911/000606426.pdf?sequence=1&isAllowed=y
3. GOMES, I. M.; FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M. (Org.). Práticas Corporais no Campo da Saúde: uma política em formação. Porto Alegre: Rede Unida, 2015. Disponível em: http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-interlocucoes-praticas-experiencias-e-pesquisas-em-saude/praticas-corporais-no-campo-da-saude-uma-politica-em-formacao-pdf

Referências Complementares

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México. Projeto Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 47p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes//cartas_promocao.pdf
2. _____. Portaria 2446/2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html
3. CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 635-667.
4. CARVALHO, A. S.; ABDALLA, P. P.; BUENO JÚNIOR, C. R. Atuação do profissional de educação física no sistema único de saúde: revisão sistemática. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 30, n. 3, 2017. Disponível em: https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6316/pdf
5. FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. Epidemiologia da atividade física. São Paulo: Atheneu, 2011.
6. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio Janeiro: Fiocruz, 2009.e: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio Janeiro: Fiocruz, 2009. p. 43-57.

EDUCAÇÃO FÍSICA POLÍTICAS E SOCIEDADE

Estudo dos aspectos políticos e sociais como categorias para a análise da Educação Física e das práticas corporais. Bases políticas e sociológicas para o estudo das desigualdades de classe, da educação em direitos humanos e das diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, e suas relações com a Educação Física. Aproximações com o campo não escolar.

Referências Básicas

1. BRACHT, Valter. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Vitória: UFES, 1997.
2. MURAD, Maurício. Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo e esportes. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
3. SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (org.). Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

Referências Complementares

1. BETTI, M. Educação física e sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro. In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.
2. BUENO, M. L. & CASTRO, A. L. Corpo, território da cultura. São Paulo: Annablume, 2005.
3. COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna. 1997.
4. BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
5. LE BRETON, D. A Sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – BACHARELADO

Estudo, planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica em contextos não escolares. Prática de ensino em espaços que desenvolvem práticas corporais relacionados às manifestações esportivas.

Referências Básicas

1. MENEZES, RP. Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos. Motriz, Rio Claro, v.18 n.1, p.34-41, jan./mar. 2012. Disponivel em: http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3705/pdf_146.
2. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
3. VERGUEIRO, J. C. M. Lei do estágio (11.788/08): proteção ou prejuízo? Revista Visão jurídica, no 32, Editora Escala, pg. 3 e 36-49, 2008.

Referências Complementares

1. ANVERSA, Ana Luiza Barbosa et al. O estágio curricular em educação física–bacharelado. Kinesis, v. 33, n. 1, 2015.
2. COSTA, J. E. Na pauta do dia – ética. Revista Você S/A., Editora Abril, Edição 127, pg. 24-32, dezembro de 2008.
3. MATTOS, E. Normas e orientações para realização de estágio supervisionado em esporte. Disponível no site: www.usp.br/eef/graduacao/estagio, acessado em 16/03/2014.
4. RAMOS, Glauco Nunes Souto et al. Preparação profissional em Educação Física: a questão dos estágios. 2002.
5. SILVA, S. A. P. A. Desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e os estágios curriculares na área de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 11, n. 3, p. 37-44, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – BACHARELADO

Estudo, planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica em contextos não escolares. Prática de ensino em espaços que desenvolvem práticas corporais relacionados à estética, ao condicionamento físico, ao fitness e ao trabalho.

Referências Básicas

1. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
2. RAMOS, Glauco Nunes Souto. Os estágios extracurriculares na preparação profissional em educação física. CEP, v. 13565, p. 905, 2002.
3. VERGUEIRO, J. C. M. Lei do estágio(11.788/08): proteção ou prejuízo? Revista Visão jurídica, no 32, Editora Escala, pg. 3 e 36-49, 2008.

Referências Complementares

1. ANVERSA, Ana Luiza Barbosa et al. O estágio curricular em educação física–bacharelado. Kinesis, v. 33, n. 1, 2015.
2. COSTA, J. E. Na pauta do dia – ética. Revista Você S/A., Editora Abril, Edição 127, pg. 24-32, dezembro de 2008.
3. CRISTOVÃO, Silvio César et al. Estágio supervisionado em educação física: tempo de aprender ou simples cumprimento da lei?. 2014.
4. RAMOS, Glauco Nunes Souto et al. Preparação profissional em Educação Física: a questão dos estágios. 2002.
5. SILVA, S. A. P. A. Desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e os estágios curriculares na área de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 11, n. 3, p. 37-44, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – BACHARELADO

Estudo, planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica em contextos não escolares. Prática de ensino em espaços que desenvolvem práticas corporais relacionadas à saúde e ao lazer.

Referências Básicas

1. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
2. VERGUEIRO, J. C. M. Lei do estágio(11.788/08): proteção ou prejuízo? Revista Visão jurídica, no 32, Editora Escala, pg. 3 e 36-49, 2008.
3. PIMENTEL, Emanuelle Cavalcante et al. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 3, p. 352-358, 2015.

Referências Complementares

1. ANVERSA, Ana Luiza Barbosa et al. O estágio curricular em educação física–bacharelado. Kinesis, v. 33, n. 1, 2015.
2. COSTA, J. E. Na pauta do dia – ética. Revista Você S/A., Editora Abril, Edição 127, pg. 24-32, dezembro de 2008.
3. MORENO, Suelly Therezinha Santos; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer/recreação e formação profissional. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 9, n. 1,

2006.
4. RAMOS, Glauco Nunes Souto et al. Preparação profissional em Educação Física: a questão dos estágios. 2002.
5. RAMOS, Glauco Nunes Souto. Os estágios extracurriculares na preparação profissional em educação física. CEP, v. 13565, p. 905, 2002.
6. SILVA, S. A. P. A. Desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e os estágios curriculares na área de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 11, n. 3, p. 37-44, 2008.

GINÁSTICA DE ACADEMIA E MUSCULAÇÃO

Aspectos teórico-metodológicos do ensino da ginástica de academia. Aspectos fisiológicos da musculação. Fundamentos do treinamento de exercícios resistidos.

Referências Básicas

1. DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. São Paulo: Manole. 2006.
2. FLECK, S. J. KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. ArtMed, 1999.
2. NOGUEIRA, E.M. Ginástica de academia: métodos e sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

Referências Complementares

1. ANTUNES, F.; SABA, F. Gestão do atendimento: manual prático para academias e centros esportivos. SP: Manole, 2003.
2. GERALDELES, A.A.R. Ginástica Localizada: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.
3. LIMA, C. S.; PINTO, R. S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2008.
4. MALTA, Paulo. Step training aeróbico e localizado. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 145 p.
5. RODRIGUES, C.E.C; ROCHA, P.E.C.P. Musculação: teoria e prática. 25. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PRÁTICAS CORPORAIS RECREATIVAS

Aspectos teórico-metodológicos do ensino das práticas corporais recreativas: o jogo, o brinquedo e a brincadeira no campo não escolar. Recreação e Educação Física. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. AWAD, Hani; PIMENTEL, Giuliano G. A. (Orgs.). Recreação Total. Jundiaí: Fontoura, 2015.
2. MARCELLINO, Nelson C. Pedagogia da animação. Campinas: Papirus, 1990. 141 p.
3. SILVA, Débora A. M. [et al]. A importância da recreação e do lazer. Brasília: Gráfica e editora Ideal, 2011.

Referências Complementares:

1. BARBOSA, Rita M. S. P. Educação Física Gerontológica. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 185 p.
2. BOULLON, Roberto C. Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista. Bauru, SP: EDUSC, 2004. 208 p.
3. LARIZATTI, Marcos F. Lazer e recreação para o turismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 217 p.
4. MARCELLINO, Nelson C. Repertorio de atividades de recreação e lazer para hotéis, acampamento, prefeituras, clubes e outros. Campinas, SP: Papirus, 2002. 208 p
5. SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro: 3ª ed. Sprint, 2006.

PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS

Aspectos teórico-metodológicos do ensino das manifestações corporais rítmicas na Educação Física no campo não escolar. Cultura corporal afro-brasileira, africana e indígena. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino no campo não escolar.

Referências Básica

1. ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. Ritmo e Movimento: teoria e prática. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. LARA, L. M. Corpo, sentido ético-estético e cultura popular. Maringá: Eduem, 2011. Disponível em: http://old.periodicos.uem.br/~eduem/novapagina/?q=system/files/Liv-Larissa-Corpo.pdf
3. NANNI, Dionísia. Dança Educação: pré-escola à universidade. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Referências Complementares

1. BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da Dança. 3.ed. São Paulo: Ícone, 2007.
2. FONSECA, C. C.; VECCHI, R. L.; GAMA, E. F. A influência da dança de salão na percepção corporal. Motriz. Rio Claro, v.18, n.1, p. 200-207, jan./mar. 2012.
2. FONTANA, Evelline C. Manifestações Corporais Rítmicas. Guarapuapa: NEAD/UNICENTRO, 2019.
3. LANGENDONCK, Rosana Van. História da dança. In: TOZZI, Devanil; COSTA, Marta Marques; HONÓRIO, Thiago. Teatro e Dança: Repertórios para a educação. São Paulo: PDE, 2010.
4. LARA, L. M. (org). Dança – dilemas e desafios na contemporaneidade. Maringá: Eduem, 2013.
5. PORPINO, Karenine O. Treinamento da Ginástica Rítmica: reflexões estéticas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 26, n. 1, p. 121-133, 2004. Disponível em: http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/108
6. SBORQUIA, Silvia. P.; GALLARDO, Jorge S. Pérez. A dança no contexto da Educação Física. Ijuí: UNIJUÍ, 2008.

SEMINÁRIOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Articulação do processo de produção de conhecimento oriundo de projetos que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão. Organização dos procedimentos para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso no campo não-escolar.

Referências Básicas

1.BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
2.MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2012.
3.MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

Referências Complementares

1.BARROS, A J P de; LEHFELD, N A. Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação cientifica. São Paulo: Makron Books, 1986.
2.MACIEL, A. S. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período de 1988-2008. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP: UNIMEP, 2010.
3.SENRA, N. de C. O cotidiano da pesquisa. São Paulo: Ática, 1989. 71p.
4.TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clinico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
5.VIEIRA, S.; HASSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

TREINAMENTO FÍSICO-ESPORTIVO

Aspectos teórico-metodológicos do treinamento desportivo. Métodos, periodização e organização do treinamento desportivo. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino, no campo não escolar.

Referências Básicas

1. BOMPA, T.O. Periodização: Teoria e metodologia do treinamento, 4. ed. São Paulo: Phorte, 2000.
2. DANTAS, E. H. M., et al. Adequabilidade dos principais modelos de periodização do treinamento esportivo. Revista Brasileira de Ciências do Esporte 33.2 (2011): 483-494.
3. EGERLAND, E. M., et al. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. Revista Brasileira de Ciência e Movimento 21.2 (2013): 31-38

Referências Complementares

1. BORIN, J.P., GONÇALVES A. Alto nível de rendimento: a problemática do desempenho desportivo. Revista Brasileira de Ciências do Esporte V26.1 (2004).
2. BRENTANO, M. A. PINTO, R. Adaptações neurais ao treinamento de força. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde 6.3 (2001): 65-77.
3. DANTAS, E. H. M., et al. Abrangência dos modelos de periodização do treinamento esportivo. Revista

Brasileira de Ciência e Movimento V16.4 (2009).
4. GOMES, Antonio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002. 205 p.
5. WEINECK, Jurgen. Manual de treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 1989. 286p.

5.4.4 DISCIPLINAS OPTATIVAS

5.4.4.1 LICENCIATURA E BACHARELADO

CICLISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA

O ciclismo como conteúdo da cultura de movimento e suas relações com a Educação Física. O ciclismo como meio e como finalidade: análise dos campos da mobilidade, do lazer e do esporte. Corpo, cicloativismo e meio ambiente.

Referências Básicas

1. BOCHINNI, D.; MALDONADO, D. T. Andando sobre rodas nas aulas de educação física escolar. Motrivivência, v. 26, n. 43, p. 277-286, dezembro/2014.
2. MOSSA R. V, LADEWIG I, UVINHA R. R. O ciclismo como prática corporal: Apontamentos históricos, desenvolvimento e importância. Olimpianos – Journal of Olympic Studies. 2018; 2(1): 343-361.
3. SCHETINO, A. Pedalando na modernidade: a bicicleta e o ciclismo na transição do século XIX para o XX. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

Referências Complementares

1. ANDRADE, V.; RODRIGUES, J.; MARINO, F. LOBO, Z. (Orgs.) Mobilidade por bicicleta no Brasil. Rio de Janeiro: PROURB/UFRJ, 2016.
2. BELOTTO, J. C. A. Ciclovida: pedalando na cidade. Curitiba: PROEC/UFPR, 2013.
3. LESSA, P. R. O ciclismo da estrada como uma experiência estética: um olhar sobre o Tour de France. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Curitiba, 2016.
4. MELO, V. A.; SCHETINO, A. A bicicleta, o ciclismo e as mulheres na transição dos séculos XIX e XX. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(1): 296, janeiro-abril, 2009.
5. PACHECO, C. V. Corpos em trânsito: o uso da bicicleta como meio de locomoção entre trabalhadores da cidade de Irati, PR. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2015.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Educação Física e adaptação na intervenção profissional relacionada a pessoas que apresentam condições particulares para a participação em práticas corporais.

Referências Básicas

1. GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. (Orgs.) 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
2. MAUERBERG-deCASTRO, E. Atividade FÍsica Adaptada. 2.ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.
3. WINNICK, J.P. Educação física e esportes adaptados. 3.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

Referências Complementares

1. CRUZ, G.C.; LEMISCHKA, I. Ambientes inclusivo e exclusivo no processo ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência mental em aulas de educação física. Revista da Educação Especial, Santa Maria, v.23, n.37, p. 315-326, maio/ago. 2010.
2. CRUZ, G.C.; RODRIGUES, J.A. Impacto da organização do ambiente de aulas de Educação Física no desempenho motor de uma pessoa portadora de paralisia cerebral. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.23, n.3, p.121-131, 2002.
3. CRUZ, G.C.; VECHIATTO, S.C.; ASPILICUETA, P. Educação Física e paralisia cerebral: proposta de intervenção. Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada – SOBAMA, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 7-14, 2004.
4. GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. 4.ed.

São Paulo: Phorte Editora, 2008.
5. RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ESPORTES COLETIVOS – APROFUNDAMENTOS

Aprofundamento aos estudos dos esportes coletivos e a intervenção do profissional nas suas práticas. Prática orientada, observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. BARBANTI, Valdir J. Treinamento e prática do treinamento esportivo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Edgard Blücher Ltda, 1997.
2. BOMPA, Tudor O. Treinando atletas de desporto coletivo. 1ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
3. MATVEEV, Lev Paviloch. Preparação desportiva. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.
4. VIANA, A. R. et ali. Futebol prático: preparação física, técnica e tática. Viçosa-MG: Imprensa Universitária.

Referências Complementares

1. BIZZOCCHI, Cacá. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2008. 334 p.
2. LIMA, Reginaldo. Futebol: treinos técnicos com bola. Maringá: Ideal Indústria Gráfica, 1998.
3. MIGUEL, Henrique. Treinamento tático no futsal. Sprint editora, 2014.
4. MONTEIRO, Artur; LOPES, Charles. Periodização esportiva. Estruturação do treinamento. 2ª ed. São Paulo: AG Editora, 2015.
5. PAES, Roberto Rodrigues; OLIVEIRA, Valdomiro de. Ciência do basquetebol. Pedagogia e metodologia da iniciação à especialização. 2ª ed. Sport Training.
6. TENROLLER Carlos A. Handebol: Teoria e prática. 3ª ed. Spint Editora, 2004.

ESPORTES INDIVIDUAIS – APROFUNDAMENTOS

Aprofundamento aos estudos dos esportes individuais e a intervenção do profissional nas suas práticas. Prática orientada, observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. BOMPA, Tudor O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento máximo da potência. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
2. MONTEIRO, Artur; LOPES, Charles. Periodização esportiva. Estruturação do treinamento. 2ª ed. São Paulo: AG Editora, 2015.
3. TAKAHASHI, K., FROMETA, E.R. Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento. ARTMED, 2003.

Referências Complementares

1. MACHADO, Alexandre. Corrida. Teoria e Prática do Treinamento. 2ª ed. Icone Editora, 2017.
2. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2010.
3. MATVEEV, Lev Paviloch. Preparação desportiva. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.
4. NUNOMURA, Myrian. Ginástica artística. São Paulo: Odysseus, 2008.
5. PLATONOV, Valdimir N. Treinamento desportivo para nadadores de alto nível. Phorte Editora, 2000.
6. RUFINO, Luiz Gustavo Bonato; DARIDO, Suraya Cristina. O Ensino das Lutas na Escola: Possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo das categorias infância e adolescência e suas relações com o ensino de Educação Física. Análise da infância e da adolescência sob as perspectivas das ciências sociais e humanas. Estatuto da Criança e do Adolescente. Educação Física e as medidas socioeducativas para adolescentes e jovens.

Referências Básica

1. ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
2. PRIORE, Mary Del. História das Crianças no Brasil. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
3. VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. Cadernos de formação RBCE. v.1 (1). p. 25-42. Setembro. 2009.

Referências Complementares

1. BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. 2.ed. Porto Alegre, RS: Magister. 1997.
2. BRASIL. Câmara dos Deputados. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.
3. BRASIL. Câmara dos Deputados. Estatuto da juventude: lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.
4. MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2007.
5. SANTOS, João Diógenes Ferreira dos. As diferentes concepções de infância e adolescência na trajetória histórica do Brasil. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n.28, p.224 –238, dez. 2007.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Desenvolvimento de técnicas de leitura, aquisição de vocabulário e gramática visando a compreensão de diferentes tipos de textos, em nível básico.

Referências Básicas

1. BARTON, L.M.; SARDINAS, C.D. Northstar - Focus on reading and writing. Intermediate level. New York: Longman, 1998/2004 (2º ed.).(Unidades 1 a 5)
2. MURPHY, R. Intermediate Grammar in Use. Book with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
3. SWAN, Michael & WALTER, Catherine. How English Works. A Grammar practice Book. Oxford: Oxford University Press, 2003. 13 ed.

Referências Complementares

1. CARTER, R. at all. Working with texts - a core book for language analysis. London: Routledge, 1997.
2. Oxford Advanced Learner's dictionary. Oxford: Oxford University Press, 1996.
3. CORBETT, J. An intercultural approach to English language teaching. Clevedon: Multicultural Matters, 2003.
4.FINNIE, Rachel (et alli). Top Grammar. 3ed Helbling Languages: BNC, 2013.
5. HUGHES, John & JONES, Ceri. Practical Grammar. Heinle ELT, Cengage Learning EMEA: UK, 2011.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Análise dos fatores textuais de coesão e coerência no texto escrito. Esquema, resumo, resenha, paráfrase. Estratégias de leitura. Leitura, produção e editoração de textos: seleção, organização e integração de ideias, estruturação de períodos, parágrafos e textos.

Referências Básicas

1. ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
2. ANTÔNIO, Severino (colab. Emília Amaral). Escrever é desvendar o mundo. Campinas (SP): Papirus, 1988.
3. GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Referências Complementares

1. KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2013.
2. KOCH, I. V. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2013.
3. BAKHTIN, Mikhaïl. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Trad. Pereira, M. Armantina G.G. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
4. CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.
5. GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino do português. In: _____. (org.). O texto na sala de aula. Cascavel (PR): Assoeste, 1984, p. 41-48.

MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo das relações midiáticas e a Educação Física. As novas tecnologias de comunicação na Educação Física.

Referências Básicas

1. BETTI, M. Janela de vidro: educação física, esporte e televisão. Campinas: Papirus, 1998.

2. BETTI, M. (Org.) Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.
3. PIRES, G. L. Educação física e o discurso midiático. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 2002.

Referências Complementares

1. BELLONI, M. L. O que é mídia-educação? Campinas: Autores Associados, 2001.
2. BETTI, M., MENDES, D. de S., PIRES, G. D.L. Imagens e Ação: as mídias e a Educação Física escolar. In: BETTI, M. Educação Física Escolar e Pesquisa-Ação. Ijui: Unijui, 2009.
3. PIRES, G. L; RIBEIRO, S. D. (org.). Pesquisa em educação física e mídia: contribuições do LaboMidia/UFSC. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010.
4. PIRES, G. L; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBOA, M. M. Educação Física, Mídia e Tecnologias – Incursões, Pesquisa e Perspectivas. In: Revista Kinesis. V. 30. p. 55-79. 2012.
5. THOMPSON, J. B. A Mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

PRÁTICAS CORPORAIS BRASILEIRAS

Estudo das relações entre corpo e culturas brasileiras. Principais manifestações corporais brasileiras e regionais e sua relevância no contexto da Educação Física.

Referências Básicas

1. GRANDO, B. S.; PASSOS, L. A. (org.). O eu e o outro na escola – contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010.
2. PINTO, F. M.; MACOMO, A. J.; AZEVEDO, N. Ensinando práticas corporais de origem afro-brasileira e africana na Educação Física Escolar. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 35, n. 2, supl., p. S370-S384, 2014.
3. ZANDOMÍNEGUE, B. A. C.; MELLO, A. S. A Cultura Popular nas aulas de Educação Física. Curitiba: Appris, 2014.

Referências Complementares

1. ALMEIDA, A. J. M.; ALMEIDA, D. M. F.; GRANDO, B. S. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, 2010.
2. FERREIRA, S. G. A ressignificação das práticas corporais afro-brasileiras através dos jogos e brincadeiras. In.: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE – Cadernos PDE (Produções Didático-Pedagógicas), v. II, 2014.
3. SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. Práticas Corporais – Experiências em Educação Física para a outra Formação Humana. Florianópolis: NAUEMBLU CIÊNCIA & ARTE, 2005.
4. SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. Práticas Corporais – Trilhando e compar(trilhando) as Ações em Educação Física. Florianópolis: NAUEMBLU CIÊNCIA & ARTE, 2005.
5. SILVA, R.; BORGES, G. A. Jogos e manifestações corporais da cultura afro-brasileira e africana no contexto da educação física escolar. In.: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE – Cadernos PDE (Artigos), v. I, 2014.

PRÁTICAS CORPORAIS EXPRESSIVAS

Aspectos teórico-metodológicos do ensino das manifestações corporais expressivas na Educação Física. Diálogos entre arte e educação do corpo. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. BOLOGNESI, M. F. O corpo como princípio. Trans/Form/Ação, 24: 101-112, 2001.
2. KRONBAUER, G. A. Manifestações Corporais Expressivas e a Educação Física na escola. E-book. NEAD/UAB, UNICENTRO, 2019.
3. SOARES, C. L.; MADUREIRA, J. R. Educação Física, Linguagem e Arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. Movimento, 11(2): 75-88, 2005.

Referências Complementares

1. FURTADO, M. T. Bertolt Brecht e o Teatro Épico. Fragmentos, v. 5, n. 1, p. 9-19, 1995.
2. FISCHER, E. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
3. MIRANDA, A. C. M. Clown e o corpo sensível: diálogos com a Educação Física. Curitiba, PR: Appris, 2016.

4. NÓBREGA, T. P. Merleau-Ponty: o corpo como obra de arte. Princípios, v. 7, n. 8, p. 95-108, 2000.
5. SPOLIN, V. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2014.

PSICOMOTRICIDADE

Desenvolvimento psicomotor humano: ontogênese e filogênese. Psicomotricidade: origem, conceito, áreas de atuação. Psicomotricidade funcional e relacional. Instabilidades, defasagens e perturbações psicomotoras. Estruturas psicomotoras: Esquema corporal; Equilíbrio; Praxias; Lateralidade; Orientação espaço-temporal; Ritmo; Tonicidade. Testes psicomotores.

Referências Básicas

1. FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
2.LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. 3.ed. Curitiba: Filosofart/CIAR, 2004.
3.OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 7.ed. Petrópolis: Vozes,2002.

Referências Complementares

1.FONSECA, V. da. Terapia Psicomotora: estudo de casos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
2.GALLAHUE, DavidL.; OSMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed. SãoPaulo: Phorte, 2005.
3.MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. da S. 100 jogos psicomotores: uma prática relacional na escola. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
4. NEGRINE, A. S. Aprendizagem e desenvolvimento infantil 1: simbolismo e jogo. Porto Alegre: Edita, 1994.
5. ROSA NETO, Francisco. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOCORROS URGENTES

Conceitos, concepções, prevenção e princípios do atendimento de emergência. Procedimentos e técnicas de primeiros socorros.

Referências Básicas

1. ERNARDES, E. L.; MACIEL, F. A.; VECCHIO, F.B. Primeiros socorros na escola: nível de conhecimento dos professores da cidade de Monte Mor. Revista Movimento e Percepção, 8(11), 2007.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.
3. BRASIL, Conselho Regional de Educação Física. Socorros de Urgência em Atividades Físicas. 6ª Ed , 2006.

Referências Complementares

1. GHAMOUM, Ali Kalil et al. Disciplina Primeiros Socorros: sua importância na formação do profissional de Educação Física. Vita et Sanitas, v. 9, n. 2, p. 47-62, 2015.
2. GUIMARÃES, Cíntia Menezes. A percepção de competência e as impressões dos estagiários de educação física sobre os conhecimentos básicos de primeiros socorros para a prática docente. 2017.
3. FLEGEL, M. Primeiros socorros no esporte. 3º edição, São Paulo: Manole, 2008
4. FONSECA ALVES, Robson; DA SILVA, Carlos Alberto Figueiredo. Trajetória do conteúdo primeiros socorros como componente curricular dos cursos de Educação Física das IES do Estado do Rio de Janeiro. Corpus et Scientia, v. 7, n. 2, 2011.
5. WRUBLAK, Angélica; BOSCATTO, Elaine Caroline. Conhecimento dos professores de Educação Física sobre primeiros socorros nas escolas de Santa Cecilia-SC. Professare, v. 7, n. 1, p. 82-94, 2018.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa a ser definida e aprovada pelo Colegiado do Curso.

5.4.4.2 LICENCIATURA

EDUCAÇÃO FÍSICA E PESQUISA EDUCACIONAL

Bases epistemológicas da pesquisa em Educação. Concepções teórico-metodológicas de investigação da realidade educacional. Análise das contribuições das pesquisas qualitativas e quantitativas à educação.

Referências Básicas

1. BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, ago. 1999.
2. SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: GAMBOA, S. S. (org.) Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2000.
3. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Referências Complementares

1. ARAÚJO, I. L. Introdução à filosofia da ciência. Curitiba: Ed. UFPR, 1998.
2. GAMBOA, S. S. Epistemologia da pesquisa em educação. Campinas: Práxis,1996.
3. KANT. O que é iluminismo? Tradução: Arthur Morão. Disponível em www.lusosofia.net.
4. KUNZ, E. A relação teoria/prática no ensino/pesquisa da educação física. Revista Motrivivência, ano VI, n.8, p.46-54, 1995.
5. LOWY, M. Ideologias e ciência social. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aspectos teórico-metodológicos do ensino de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos.

Referências Básicas

1. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.) Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 7 ed. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2005.
2. SOARES, L. J. G.; PEDROSO, A. P. F. Formação de educadores na educação de jovens e adultos (EJA): alinhavando contextos e tecendo possibilidades. Educação em Revista, v.32, n.04, 2016.
3. SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

Referências Complementares

1. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB. 2013.
2. CARVALHO, R. M. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Revista Lugares de Educação [RLE], Bananeiras/PB, v. 3, n. 5, 2013.
3. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
4. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).
5. GÜNTHER, M. C. C. O direito à Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, abr./jun. 2014.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Aspectos teórico-metodológicos do ensino de Educação Física na Educação do Campo.

Referências Básicas

1. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB. 2013.
2. BRASIL. INEP. MEC. Panorama da Educação do Campo. Brasília-DF, 2007.
3. CONCEIÇÃO, S.; BRITO, P.F. A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo do município Jitaúna/Bahia. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 3, n.2, p.433-450, 2018.

Referências Complementares

1. ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
3. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

4. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução no 2 de 28 de Abril de 2008. Diretrizes Complementares da Educação Básica para as Escolas do Campo. Brasília, 2008.
5. SANTOS, C. C.; SANTOS CRUZ, A. C. O conhecimento sobre o lazer no curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB campus/DCH IV e a especificidade da Educação do Campo. Revista Brasileira De Educação Do Campo, v.1, n. 2, p.318-343, 2016.

5.4.4.3 BACHARELADO

ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Estudo da atividade física e dos componentes da aptidão física na infância e adolescência.

Referências Básicas

1. MALINA, R.M., BOUCHARD, C. BAR-OR, Crescimento, maturação e atividade física, 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.
2. MALINA, R; BOUCHARD, C. Atividade Física do Atleta Jovem - Do Crescimento à Maturação. São Paulo: Roca, 2003.
3. DE ROSE JR, D. Esporte a atividade física na infância e adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. 2 Ed.Porto Alegre : Artemed, 2009.

Referências Complementares

1. TASSITANO, R.M. et al. Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano. v. 9, n. 1, p. 55-60, 2007.
2. SILVA, R. C. R.; MALINA, R. M. Nível de atividade física em adolescentes do município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v.15, n. 4, p. 1091-1097, 2000.
3. SIQUEIRA, F. V. et al. Prática de atividade física na adolescência e prevalência de osteoporose na idade adulta. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. v. 15, n. 1, 2009.
4. PINTO, A. L. E LIMA, F. R. Atividade Física na infância e na adolescência. Revista Brasileira de Reumatologia 41 (4), 2001.
5. SICHIERI R. E SOUZA R. A. Estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. Caderno de Saúde Pública,24 Supl 2, 2008.

BIOESTATÍSTICA

Conceitos básicos da estatística. Tipos de variáveis e escalas de medidas quantitativas e qualitativas. Principais instrumentos de análise e interpretação dos dados.

Referências Básicas

1. BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 5ª edição revisada. Editora da UFSC. Florianópolis (SC), 2003.
2. BARROS, M.V.G. et al. Análise de Dados em Atividade Física e Saúde.Terceira Edicção Revisada do livro: Londrina, PR; Midiograf, 2012. 307p.
3. THOMAS, J. R.; NELSON, J. R. Métodos de Pesquisa em atividade física. 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Referências Complementares

1. CERVI, Emerson. Análise de Dados Categóricos em Ciência Política. Ebook, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/6089860/_2014_A nalise_de_Dados_Categoricos_em_Ciencia_Politica.
2. CERVI, Emerson U. Manual de métodos quantitativos para iniciantes em Ciência Política – Volume 1, Curitiba: CPOP-UFPR, 2017. 1ª ed. 256 p. Disponível em: http://www.cpop.ufpr.br/publicacoes/metodos-quantitativos-para-iniciantes-v1
3. BUSSAB, W. O., MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 6
. ed., 2009.
4.DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística Aplicada. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.
5.MOORE, D. A Estatística Básica e sua Prática. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005.

EDUCAÇÃO FÍSICA, ENVELHECIMENTO E SAÚDE

Envelhecimento humano: definições, teorias, aspectos demográficos e biopsicossociais. Saúde da pessoa

idosa: prevenção e promoção à saúde. Práticas corporais na saúde, no lazer e na recreação da pessoa idosa. A Gerontologia e a Educação Física.

Referências Básicas

1. BRASIL. Lei Nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em 20/05/20.
2. FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado De Geriatria e Gerontologia - 4ª Edição, Guanabara Koogan, 2016.
3. PAPALEO NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2005. 515 p.

Referências Complementares

1. ASSIS, M; HARTZ, Z.M. A.; VALLA, V.V. Programas de promoção da saúde do idoso: uma revisão da literatura científica no período de 1990 a 2002. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 557-581, 2004.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
3. MAZO, G,Z, LOPES, M.A, BENEDETTI, T.R.B. Atividade física e o idoso: concepção gerontológica. 2 ed.Porto Alegre: Sulina, 2004; 247p.
2. CARDOSO, D. M. Longevidade de tempo livre: novas propostas de participação social e valorização do idoso. Revista a terceira idade. São Paulo: Sesc-Geti, v.15, n.30, p.36-51, maio 2004.
3. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). A importância da recreação e do lazer. 1. ed. Brasília, DF: Ideal, 2011.
4. MÜLLER, N. P. Guia de Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal. Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, Brasil. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2015.
5. SHEPHARD, RJ. Envelhecimento, atividade fisica e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p.

EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo: origem e conceitos. Inovação no contexto acadêmico. Administrador X empreendedor. A ótica da oportunidade. Buscando informações e parcerias em inovação. Aprender a inovar: da ideia ao produto.

Referências Básicas

1.DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. 6 ed. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.
2.DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
3.DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Referências Complementares

1.CLEMENTE, A. Planejamento do negócio: como transformar ideias em realizações. Rio de Janeiro: Lucerna SEBRAE, 2004.
2.DE MORI, F. Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 1998.
3.DUTRA, I. de S. O perfil do empreendedor e a mortalidade de micro e pequenas empresas londrinenses. Londrina: [s.n.], 2002. 125p. Dissertação (Mestrado em administração Área de Concentração gestão de Negócios) -UEM-UEL.
4.GERBER, M. E. O mito do empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido. São Paulo: Saraiva, 1990.
5.LODISH, Leonard; MORGAN, Howard Lee; KALLIANPUR, Amy. Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ERGONOMIA E SAÚDE DO TRABALHADOR

Ergonomia e organização do trabalho. O trabalho como determinante da saúde do trabalhador. Processos de trabalho, acidentes e agravos à saúde dos trabalhadores. Ginastica laboral e legislação em Saúde do Trabalhador.

Referências Básicas

1.BRANCO, A. E. (Org.). Ginástica laboral: prerrogativa do profissional de Educação Física. Rio de Janeiro: CONFEF, 2015.

2.FIGUEIREDO, F.; MONT'ALVÃO, C. Ginástica laboral e ergonomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
3.GUERIN, F. et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Blucher: Fundação Vanzolini, 2001.

Referências Complementares

1.ASSUNÇÃO, A. Á. Lesões por esforços repetitivos: guia para profissionais de saúde. Piracicaba, SP: CEREST, 2009.
2.GONÇALVES, A. Ideias para inovar e diversificar suas aulas: ginástica laboral: 100 exercícios. Porto Alegre, Rs: Alessandro Gonçalves, 2019.
3.IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
4.POLITO, E.; BERGAMASCHI, E. C. Ginástica laboral: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
5.SALIBA, T. M.; PAGANO, S. C. R. S. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 6. ed. São Paulo: LTR, 2009.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM ESPORTE

Conceitos básicos de Inovação e Tecnologia em Educação Física. Critérios de seleção das tecnologias em função do tipo e complexidade da informação. Políticas públicas voltadas a inovação tecnológica no esporte. Evolução da inovação e seus fundamentos tecnológicos voltados ao alto rendimento esportivo.

Referências Básicas

1. ZYLBERBERG, Tatiana Passos. Tecnologias Digitais e Avaliação: algumas conexões. In Motrivivência: Educação Física e Tecnologias Digitais. Ano XXII. Nº 34. P. 61-71. Jun./2010.
2. PIRES, Giovani De Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBOA, Mariana Mendonça. Educação Física, Mídia e Tecnologias – Incursões, Pesquisa e Perspectivas. In Revista Kinesis. V. 30. p. 55-79. 2012.
3. Silva C.A.F. et al Educação física, desenvolvimento e inovação: o argumento da hélice tríplice. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.995-1005, out./dez. 2010.

Referências Complementares

1. PABLOS, J. (2006) Herramientas conceptuales para interpretar la mediación tecnológica educativa. Revista Telos, nº. 67.
2. CAROLINE J. RINGUET-RIOT, ALLAN HAHN & DANIEL A. JAMES (2013) A structured approach for technology innovation in sport, Sports Technology, 6:3, 137-149.
3. AREA, M. (coord.) (2004) Los medios y las tecnologías en la educación. Pirámide, Madrid.
4. AREA, M. (2005) Tecnologías de la información y comunicación en el sistema escolar. Una revisión de las líneas de investigación. Revista electrónica de investigación y evaluación educativa, V. 11, nº. 1.
5. HORTON, W. & HORTON, K. (2003). E-learning Tools and Technologies: A consumer´s guide for trainers, teachers, educators, and instructional designers. John Wiley and Sons.
6. MATTAR, João. Games em Educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LAZER COMUNITÁRIO

Aspectos históricos da educação de surdos. Parâmetros linguísticos que regem a língua de sinais. Elaboração e execução de projetos de lazer para comunidades em locais públicos. Políticas Públicas para o lazer. O lazer como um fenômeno de cultura e agente transformador da sociedade.

Referências Básicas:

1. DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e cultura popular. 4ª ed. Perspectiva, 2014.
2. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. 5ª ed. Autores Associados, 2012.
3. OLIVEIRA, Ana Amélia Neri. Democracia participativa e políticas públicas de esporte e lazer: o programa esporte na comunidade (Fortaleza/CE). Brasília, DF: Ideal, 2011.

Referências Complementares:

1. MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 3. ed. São Paulo, SP: Ed. Unesp: Hucitec, 2003.
2. LUNARDI, Alexandre. Função social do direito ao lazer nas relações de trabalho. São Paulo, SP: LTr, 2010.
3. PARKER, Stanley. A sociologia do lazer. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978.
4. PUIG, Josep Mª. A pedagogia do ócio. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 196 p.
5. VIEIRA, L. H. S.; SILVEIRA, S. F. R.; FERREIRA, M. A. M.; TEIXEIRA, K. M. D. Estudos sobre a gestão do

Programa Esporte e Lazer da Cidade.1. ed. Brasília, DF: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

LIBRAS PARA OUVINTES: MÓDULO BÁSICO

Aspectos históricos da educação de surdos. Parâmetros linguísticos que regem a língua de sinais. A Libras como a língua 1 (L1) e a Língua Portuguesa como a língua 2 (L2) para a comunicação e escolarização do sujeito surdo. Principais modelos metodológicos e os tipos de escolas brasileiras para a educação de surdos. Políticas inclusivas e estratégias de avaliação para alunos surdos. Estratégias para ensinar e inserir atividades físicas e esportes na vida do sujeito surdo.

Referências Básicas

1. BRASIL. Decreto Nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.
2. BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue: Língua de Sinais Brasileira. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

Referências Complementares

1. FELIPE, T. A Função do Intérprete na escolarização do Surdo falante de Libras. Texto da palestra, 2004.
2. FERNANDES, S. Educação de surdos. Curitiba: 2. ed. IBPEX. 2011.
3. PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2008. Apostila do curso de licenciatura / bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.
4. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
5. ROSA, E.F. Identidades surdas: o identificador do surdo na sociedade. In: PERLIN, G.T.T.; STUMPF, M. (Org.). Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. 1.ed – Curitiba, PR: CRV, 2012.

5.5 EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS - Licenciatura

Matriz Vigente			Matriz em Implantação – Licenciatura		
Código	Disciplina	C/H	Código	Disciplina	C/H
2141/I	Anatomia Humana Aplicada á Educação Física	68		Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	68
2234/I	Projetos Pedagógicos Integrados	68		Aproximação profissional em Educação Física	68
2142/I	Atletismo	68		Atletismo	68
2224/I	Aprendizagem Motora	68		Desenvolvimento e aprendizagem motora	68
2145/I	Educação Física e Cultura	68		Educação Física e Cultura	68
2239/I	Educação Física, Diferença e Inclusão Escolar	68		Educação Física, diferença e inclusão	68
2146/I	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	68		Fisiologia Humana aplicada a Educação Física	68
2230/I	Ginástica	102		Fundamentos da Ginástica	68
2147/I	Futebol	68		Futebol	68
2148/I	História da Educação Física	68		História da Educação Física	68
2154/I	Voleibol	68		Voleibol	68
2268/I	Práticas Corporais Circenses	68		Práticas Corporais Circenses	68
2153/I	Psicologia da Educação	68		Psicologia aplicada à Educação Física	68
2225/I	Basquetebol	68		Basquetebol	68
2236/I	Cineantropometria	68		Cineantropometria	68
2226/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício	68		Cinesiologia e Biomecânica do Exercício	68
2246/I	Recreação e Lazer	68		Educação Física e Lazer	68
2229/I	Fisiologia do Exercício	68		Fisiologia do Exercício	68
2240/I	Epistemologia e produção do conhecimento em Educação Física	68		Epistemologia e Produção do Conhecimento em Educação Física	68
2231/I	Handebol	68		Handebol	68
2151/I	Lutas	102		Lutas	68
2232/I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	68		Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	68
2233/I	Metodologia do Ensino em Educação Física	102		Metodologia do Ensino da Educação Física	68
2243/I	Organização de Projetos e Eventos Esportivos	102		Organização e ações em Educação Física	68
2253/I	Práticas Corporais de Aventura	68		Práticas Corporais de Aventura	68
2140/I	Saúde coletiva e interdisciplinaridade	68		Saúde coletiva e Interdisciplinaridade	68
2258/I	Avaliação em Educação Física	68		Avaliação em Educação Física escolar	68
2227/I	Didática e Gestão da Educação	68		Didática e Gestão da Educação	68
2241/I	Estágio Supervisionado I	68		Estágio Supervisionado I – Licenciatura	68
2242/I	Estágio Supervisionado II	68		Estágio Supervisionado II – Licenciatura	68
2245/I	Práticas Corporais Rítmicas	68		Práticas Corporais Rítmicas na escola	68
2150/I	Jogos e Brincadeiras	68		Jogos e Brincadeiras	68
2251/I	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68		LIBRAS para Ouvintes: Módulo Básico	68
2252/I	Práticas Corporais Alternativas	68		Práticas Corporais alternativas na escola	68
2248/I	Educação Física e Sociedade	68		Educação Física, Políticas e Sociedade	68
2249/I	Estágio Supervisionado III	68		Estágio Supervisionado III – Licenciatura	68
2250/I	Estágio Supervisionado IV	68		Estágio Supervisionado IV – Licenciatura	68
2254/I	Seminários Integrados em Educação Física	68		Seminários em Educação Física	68

5.6 ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

5.6.1 ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS

Na etapa comum

Conforme o artigo 8º da Resolução nº 06/2018, a etapa comum dos cursos de Graduação em Educação Física deverá proporcionar atividades acadêmicas integradoras com a carga horária de 10% do total da etapa, ou seja, 160 horas. Essas atividades podem ser constituídas por elementos tais como o *nivelamento de conhecimentos aos ingressantes* e *disciplinas de aproximação ao ambiente profissional*. O Curso de graduação em Educação Física da UNICENTRO oferecerá, em sua etapa comum, atividades acadêmicas integradoras, por meio das disciplinas:

a) *de aproximação profissional* (125 h/a – 103 h/r), que permitam aos graduandos a identificação dos campos de trabalho e dos requisitos profissionais, bem como a interação com os espaços de atuação profissional. Estas atividades serão realizadas nas disciplinas de Aproximação profissional em Educação Física (68 h/a), Metodologia do Ensino em Educação Física (19 h/a), Saúde coletiva e interdisciplinaridade (19 h/a) e Educação Física e Lazer (19 h/a).

b) *de nivelamento dos conhecimentos dos graduandos em relação ao trabalho acadêmico em Educação Física* (68 h/a – 57 h/r), incluindo conhecimentos sobre organização e métodos de estudos, linguagem acadêmico-cientifica, normatização e apresentação escrita e oral de trabalhos acadêmicos, atividades de comunicação e expressão, utilização a linguagem digital e tecnologias de informação e comunicação. Com isso também são incluídos elementos presentes nos artigos 8º e 13º da Resolução nº 02/2019.

Nas etapas específicas de Licenciatura e de Bacharelado

Ao final de cada etapa especifica o graduando deverá ter desenvolvido estudos integradores/atividades integradoras de aprendizado com carga horária aproximada de 10% do total do curso (350 horas para a Licenciatura/ 300 horas para o Bacharelado). Essas atividades/estudos poderão ser desenvolvidas nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão. Serão orientadas por regulamento próprio, considerando os artigos 13 e 25 da Resolução nº 06/2018.

5.6.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO – CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão tem sido amplamente debatida no curso de Educação Física da UNICENTRO. O total de créditos curriculares a serem cumpridos em programas e projetos de extensão universitária é de 10 % da carga horária total do curso, conforme preceitua o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).

Atendendo às exigências do Plano Nacional de Educação, a Resolução CNE/CES nº 7, de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Neste documento, a extensão universitária é entendida como “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES nº 6/2018), que apontam para as políticas e atividades de extensão como importante elemento de articulação com o estágio supervisionado e com os estudos integradores: “O estágio deverá corresponder ao aprendizado em ambiente de prática real, considerando as políticas institucionais de aproximação a ambientes profissionais e as políticas de extensão”. Afirma, ainda, a necessidade de disciplinas de aproximação profissional na etapa comum de formação, que permitam aos estudantes conhecer os campos de atuação e os requisitos profissionais, bem como desenvolver atividades didático-pedagógicas em interação com os diversos espaços profissionais.

Da mesma forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (Resolução MEC/CNE/SE nº 02/2019) enfatizam entre seus princípios a "articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão".

A regulamentação para a inclusão das atividades de extensão nos cursos de graduação da UNICENTRO (Resolução nº 07-CEPE/UNICENTRO, de 16 de abril de 2018) entende que a curricularização da extensão deve intensificar o contato do acadêmico com o seu campo de atuação profissional, fortalecer as relações com a pesquisa e o ensino, contribuindo para a qualidade da formação acadêmica, ampliar as ações da UNICENTRO junto à comunidade, produzindo conhecimentos em consonância com as demandas sociais e estimular novas metodologias de aprendizagem a partir de experiências criativas e inovadoras. Para tanto, propõe que as atividades de extensão podem ser contempladas em diferentes formatos na matriz curricular dos cursos de graduação. Entendemos, ainda, que extensão se caracteriza como importante espaço de atuação dos acadêmicos, em que estes assumem o papel de protagonistas, idealizando, planejando, executando e avaliando suas ações.

Contemplando o Plano Nacional de Educação e as regulamentações citadas, o curso de Licenciatura em Educação Física do campus Irati da UNICENTRO considera a concepção, o planejamento, a execução, a avaliação e a sistematização/disseminação dos conhecimentos produzidos a partir das ações de extensão, pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo assim, partimos da perspectiva de que as ações de extensão são concebidas e fundamentadas por conhecimento oriundo de pesquisa científica e socializados em conteúdos curriculares de ensino; ao mesmo tempo, as ações de extensão sistematizadas e disseminadas geram novos conhecimentos acadêmico-científicos. Por isso, a curricularização da extensão se operacionaliza em nosso Projeto Pedagógico conforme segue:

Disciplinas da Matriz Curricular (204 h/a ou 171 h/r)
a) Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física (68 h/a ou 57 h/r) – disciplina que objetiva apresentar a pesquisa e a extensão em suas dimensões conceituais, legais e metodológicas, enfatizando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão na produção do conhecimento.
b) Aproximação profissional em Educação Física (68 h/a ou 57 h/r) – disciplina que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, tem o objetivo de "permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média". Serão realizadas atividades de concepção, planejamento, execução, avaliação e disseminação de propostas extensionistas em Educação Física em articulação com os espaços de atuação profissional, na perspectiva da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
c) Seminários Integrados em Educação Física (68 h/a ou 57 h/r) – disciplina de acompanhamento e socialização do processo de produção de conhecimento oriundo de projetos que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira indissociável. Suporte para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso (100 h/r) – visa a produção de conhecimento a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão em Educação Física. O TCC é realizado pelos acadêmicos, sob orientação docente, com a produção de conhecimento a partir de experiências extensionistas e/ou no campo dos estágios supervisionados.

Estágio Supervisionado (50 h/r integradas às atividades de estágio supervisionado) – projetos de

caráter extensionista desenvolvidos pelos acadêmicos durante o Estágio Supervisionado, em atividades extracurriculares.

Total: 321 h/r

5.6.3 INSERÇÃO ACADÊMICA (PET, PIBID, IC, MONITORIAS, ENTRE OUTROS)

O curso de Educação Física, entendendo a importância da inserção acadêmica, tem estruturado e oportunizando, por meio de seu corpo docente, atividades de iniciação científica, iniciação à docência, residência pedagógica, monitoria discente, de maneira voluntária ou remunerada, definidas e descritas de acordo com os regulamentos institucionais próprios.

No ano de 2019, integramos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com 24 bolsistas PIBID (alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO), 3 supervisores (professores da Educação Básica de escolas públicas do município de Irati, cada um ficando responsável pela supervisão de 6 bolsistas) e 1 coordenador de área (professor do curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO); e o Programa de Residência Pedagógica Multidisciplinar (RP), composto com os cursos de Matemática e Geografia, com 8 bolsistas RP da Educação Física, 1 supervisor e um professor membro da Comissão Coordenadora da proposta multidisciplinar, em conjunto aos demais integrantes das outras disciplinas.

O curso de Educação Física também tem se inserido, por meio de ações extensionistas, no Programa Universidade Sem Fronteiras, da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI/PR), com atividades que integram professores do curso, estudantes de graduação, egressos, em diálogo com as instituições de Educação Básica de seus professores.

5.7 ENSINO A DISTÂNCIA

O Projeto Pedagógico do curso presencial de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado, da UNICENTRO, campus Irati, não prevê a oferta de disciplinas com metodologia a distância.

5.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

C/H: 100 horas relógio

Atribuição de nota para TCC: não

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma condição obrigatória para a integralização dos currículos plenos de Licenciatura em Educação Física e de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus Irati. Caracteriza-se como um trabalho individual desenvolvido a partir da segunda metade do curso, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, tendo como objetivos: integrar ações de ensino, pesquisa e extensão; estimular no futuro profissional o interesse pela atividade científica, enfatizando a relação entre a prática profissional/extensionista e a produção do conhecimento; intervir na realidade e sistematizar os conhecimentos teórico-práticos obtidos no decorrer do curso, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, o TCC integra a carga horária da Curricularização da Extensão e das Atividades Integradoras de Aprendizado/Estudos Integradores.

A elaboração do TCC será feita por meio de etapas que contemplam a concepção, o planejamento, a execução, a avaliação e a sistematização/disseminação dos conhecimentos produzidos a partir das ações de extensão e da prática profissional nos estágios supervisionados, perfazendo um total 100 (cem) horas-relógio. Estas etapas serão acompanhadas pelo professor orientador e pelo coordenador de TCC. O TCC será apresentado ao final do último ano do curso e

submetido a processo avaliativo.

Os TCCs dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física são regidos por Regulamento próprio, de acordo com o que dispõe este Projeto Pedagógico.

5.9 FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

5.9.1 Formatação do Estagio Obrigatório – Licenciatura

Descrição

Conforme Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 e Resolução MEC/CNE/SE Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, ocorrerão, no mínimo, 640 (seiscentas e quarenta) horas relógio de Estágio Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso. Os Estágios Supervisionados de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, possui caráter obrigatório e é entendido como um momento privilegiado de compreensão do processo de trabalho no campo escolar e de todo o dinamismo próprio das instituições de Educação Básica. É o momento no qual o acadêmico entra em contato com a profissão de forma mais direta.

Espera-se que a relação com as Unidades Concedentes de estágio seja de troca, necessária para que se possa avançar na busca de soluções, desenvolvendo no acadêmico estagiário a capacidade de conhecer a escola e seus espaços de intervenção, recursos humanos envolvidos e o conteúdo selecionado numa perspectiva histórica.

No estágio, portanto, o acadêmico poderá apreender a dinâmica do processo de trabalho, do qual as práticas corporais na área da Educação Física é parte constitutiva. O estágio, coloca-se como espaço para a compreensão das possibilidades e limites colocados pela realidade brasileira e para a produção de conhecimento, confrontados com a formação técnico-científica e cultural recebida ao longo dos cursos de Licenciatura em Educação Física e de Bacharelado em Educação Física da UNICENTRO. Além disso, é espaço privilegiado para a articulação com atividades extensionistas que colocam o acadêmico em posição de protagonismo frente as possibilidades profissionais para além da sala de aula.

O estágio deverá contemplar momentos de retroalimentação dos conhecimentos nas disciplinas específicas de sala de aula, nas quais o professor supervisor do estágio mediará o debate com relação ao que foi vivenciado no campo de estágio.

Operacionalização do estágio obrigatório – Licenciatura

Natureza do estágio: supervisão indireta Carga horária: 640 horas

O Estágio Supervisionado acontecerá a partir da segunda metade do curso e será realizado nos campos da educação escolar, no componente curricular Educação Física, nas diferentes etapas da Educação Básica (Escolas de Educação Básica).

Os estágios são realizados mediante matrícula, na Licenciatura, nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, sob a supervisão e orientação do Professor da Disciplina de Estágio (UNICENTRO), e do Orientador Externo (Instituição concedente). As disciplinas computam um total de 226 horas-relógio em sala, e 414 horas-relógio cumpridas em atividades de campo, totalizando 640 horas de estágio obrigatório.

As disciplinas de estágio deverão propor atividades que proporcionem ao estagiário o estudo, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de Estágio Supervisionado. Além da atuação nas ações referentes a Educação Física, os acadêmicos estagiários deverão planejar, executar e avaliar atividades extensionistas extracurriculares articuladas com cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionado, computando um total de 50 horas-relógio que atendem à curricularização da extensão.

As normas que regem o Estágio Supervisionado de Licenciatura em Educação Física em

Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, atendem o disposto na Resolução Nº 55-CEPE/UNICENTO, de 28 de maio de 2008, que aprova o Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos da UNICENTRO, e serão detalhadas em regulamento próprio aprovado pelo SES/I que será, neste momento, encartado como minuta.

5.9.2 Formatação do Estagio Obrigatório – Bacharelado

Descrição

Conforme Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 ocorrerão, no mínimo, 640 (seiscentas e quarenta) horas relógio de Estágio Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso.

O Estágio Supervisionado da etapa Bacharelado em Educação Física da UNICENTRO, *Campus* Irati, possui caráter obrigatório e representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências desenvolvidas ao longo do curso, em diferentes campos de intervenção ligados a área não escolar.

O desenvolvimento do Estágio deve ser valorizado pela estrutura curricular, docentes do curso, pela Universidade, pelos profissionais da área e pelos graduandos, na perspectiva de zelar pela qualidade da formação profissional na área e pela qualidade dos serviços prestados à sociedade. Para tanto, é necessário o estabelecimento de parcerias entre o curso e diversas instituições que possam contribuir efetivamente com os processos de formação profissional.

Um estudo de Anversa et al (2014) verificou uma associação significativa entre formação, disciplinas e o sentimento de confiança em relação à futura intervenção profissional, mas ressalta que é necessário que se dê a devida atenção à relação entre o processo formativo e a realidade, aproximando os conteúdos e ações desenvolvidas com os campos específicos de intervenção.

Na Educação Física, a formação do Bacharelado ainda encontra-se em construção, num processo de aprendizado e amadurecimento, tanto de docentes como de discentes, a qual precisa ser analisada, de modo a promover a apresentação de diferentes possibilidades para sua consolidação e estruturação (ANVERSA ET AL, 2014).

Com isso essa construção passa diretamente pela atenção ressaltada pelas novas diretrizes curriculares quanto ao Estágio, demonstrada pelo aumento da carga horária quando a comparamos com a antiga diretriz.

Operacionalização do estágio obrigatório – Bacharelado

Natureza do estágio: supervisão indireta Carga horária: 640 horas

O Estágio Supervisionado acontecerá a partir da segunda metade do curso e será realizado nos campos da educação não escolar. Como possibilidades para a atuação do discente no Estágio da Etapa Específica do Bacharelado podemos citar os seguintes locais, espaços ou contextos possíveis de atuação, de acordo com o escopo que está definido na descrição de cada ementa das três disciplinas de estágio:

- Escolinhas de iniciação esportiva, projetos sociais com foco em modalidades esportivas, organização e desenvolvimento de eventos esportivos e recreativos, Centro de Esportes e Artes Unificados (CEU), clubes, grupos de corrida de rua, associações esportivas, academias de lutas ou artes marciais, academias de natação ou hidroginástica, academias de ginástica, academias de musculação, crossfit, pilates, academias ou escolas com foco nas diferentes manifestações rítmicas (ex: dança de salão, zumba, dança de rua entre outras), empresas, indústrias, estúdio de *personal trainer*, Unidades Básicas de Saúde, hospitais, asilos, orfanatos, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), clínicas privadas de atendimento especializado ou multiprofissional em saúde, grupos com necessidades especiais de saúde,

projetos/programas/ações da iniciativa pública nas esferas federal/estadual/municipal relacionadas ao direito social à saúde, centros de lazer, hotéis, condomínios, parques, praças, ações de práticas corporais de aventura e na natureza, projetos/programas/ações da iniciativa pública nas esferas federal/estadual/municipal relacionadas ao direito social ao lazer e outros locais/espaços/contextos que atendam ao escopo delineado pela ementa das disciplinas.

Os estágios serão realizados mediante ingresso na Etapa Bacharelado, nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, e III sob a supervisão e orientação dos Professores da Disciplina de Estágio (UNICENTRO).

O aluno terá também o Supervisor do Estágio da parte concedente ou profissionais liberais que deverão ser funcionário do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, desde que ambos os casos estejam devidamente registrados no Conselho de Classe Profissional (CREF/9-PR) para poderem oferecer estágio (inciso III do art. 9º da Lei 11.788/2008).

As disciplinas computam um total de 171 horas-relógio em sala, e 470 horas-relógio cumpridas em atividades de campo, totalizando 641 horas de estágio obrigatório. As disciplinas de estágio deverão propor atividades que proporcionem ao estagiário o estudo, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de Estágio Supervisionado. Além da atuação nas ações referentes a Educação Física, os acadêmicos estagiários deverão planejar, executar e avaliar atividades extensionistas extracurriculares articuladas com cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionado, computando um total de 50 horas-relógio que atendem à curricularização da extensão.

As normas que regem o Estágio Supervisionado de Bacharelado em Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, atendem o disposto na Resolução Nº 55-CEPE/UNICENTO, de 28 de maio de 2008, que aprova o Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos da UNICENTRO, e serão detalhadas em regulamento próprio aprovado pelo SES/I que será, neste momento, encartado como minuta.

5.10 FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição

O estágio não obrigatório será desenvolvido como atividade opcional e, neste caso, as horas de estágio serão acrescidas à carga horária regular e obrigatória, como Atividades Integradoras de Aprendizado ou Estudos Integradores. O estágio não obrigatório será desenvolvido de acordo com os objetivos de formação profissional que se almeja, e regulados de acordo com a Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Na etapa comum de formação do ainda graduado em Educação Física, ele ainda estará conhecendo as áreas da futura atuação e com isso deve pode ser estimulado realizar estágio não obrigatório com a intenção de aproximação para esclarecimento da área, articulando os conhecimentos comuns da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da formação de professores. Nesta etapa, os acadêmicos de 1º e 2º anos deverão apenas realizar atividades descritas na operacionalização do Estágio não obrigatório.

Na etapa de Licenciatura em Educação Física o aluno terá formação para a prática docente na Educação Básica, capazes de planejar, orientar, supervisionar, executar e avaliar o ensino da Educação Física escolar, a partir das diferentes manifestações culturais do movimento humano, buscando a formação integral dos alunos respeitando as diversidades.

Na etapa Bacharelado em Educação Física que abrange formação das práticas corporais no campo não escolar, com futuros egressos capazes de planejar, orientar, supervisionar, executar e avaliar as ações da Educação Física, a partir das diferentes manifestações culturais do movimento

humano, com vistas ao desenvolvimento pessoal, a fruição, ao lazer, à promoção da saúde, ao desempenho físico-esportivo, e ao enriquecimento cultural, entre outros. O estágio não obrigatório permite auxílio junto aos profissionais de Educação Física nos ambientes descritos na operacionalização.

Operacionalização

O acadêmico de **Graduação em Educação Física** está apto, a partir do primeiro ano da etapa comum e seus desdobramentos em etapas específicas, a realizar as seguintes atividades:
- auxílio administrativo em setores e unidades pedagógicas/administrativas de universidades, escolas, secretarias de educação, saúde, cultura, esporte, lazer e núcleos de educação com as seguintes tarefas: arquivar, redigir, receber e elaborar ofícios, memorandos, correspondência, encaminhar documentos e atendimento ao público.

Nos espaços escolares o acadêmico deverá contar com o Professor Orientador designado pela Coordenação de Estágio do Departamento de Educação Física–Irati (UNICENTRO) e terá também o Supervisor do estagiário da parte concedente, que deverá ser realizada por professores de Educação Física ou profissionais de áreas afins.

Nos espaços não escolares o acadêmico deverá contar com o Professor Orientador designado pela Coordenação de Estágio do Departamento de Educação Física – Irati (UNICENTRO). O aluno terá também o Supervisor do Estágio da parte concedente ou profissionais liberais que deverão ser funcionário do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, desde que ambos os casos estejam devidamente registrado no Conselho de Classe Profissional (CREF/9-PR) para poderem oferecer estágio (inciso III do art. 9º da Lei 11.788/2008).

O acadêmico da etapa **Licenciatura em Educação Física** estará apto a partir do terceiro ano do curso a estagiar em todos os níveis da Educação Básica, no componente curricular da Educação Física e pode auxiliar os professores de Educação Física, com as seguintes atividades: identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos do componente curricular Educação Física, na Educação Básica, bem como outras instituições de ensino, pesquisa ou similares conveniadas; atuar nas demais atividades relacionadas à Educação Física em instituições de Educação Básica.

Nos espaços escolares o acadêmico deverá contar com o Professor Orientador designado pela Coordenação de Estágio do Departamento de Educação Física–Irati (UNICENTRO) e terá também o Supervisor do estagiário da parte concedente, que deverá ser realizada por professores de Educação Física ou profissionais de áreas afins.

O acadêmico da etapa **Bacharelado em Educação Física** estará apto, a partir do terceiro ano do curso, a estagiar na Educação Física no campo não escolar, e pode auxiliar os profissionais de Educação Física, com as seguintes atividades: identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e ensinar práticas corporais, em locais/espaços/contextos como: escolinhas de iniciação esportiva, projetos sociais com foco em modalidades esportivas, organização e desenvolvimento de eventos esportivos e recreativos, Centro de Esportes e Artes Unificados (CEU), clubes, grupos de corrida de rua, associações esportivas, academias de lutas ou artes marciais, academias de natação ou hidroginástica, academias de ginástica, academias de musculação, crossfit, pilates, academias ou escolas com foco nas diferentes manifestações rítmicas (ex: dança de salão, zumba, dança de rua entre outras), empresas, indústrias, estúdio de personal trainer, Unidades Básicas de Saúde, hospitais, asilos, orfanatos, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), clínicas privadas de atendimento especializado ou multiprofissional em saúde, grupos com

necessidades especiais de saúde, projetos/programas/ações da iniciativa pública nas esferas federal/estadual/municipal relacionadas ao direito social à saúde, centros de lazer, hotéis, condomínios, parques, praças, ações de práticas corporais de aventura e na natureza, projetos/programas/ações da iniciativa pública nas esferas federal/estadual/municipal relacionadas ao direito social ao lazer e outros locais/espaços/contextos possíveis de atuação de um bacharel em Educação Física em campos definidos como não escolares.

Nos espaços não escolares o acadêmico deverá contar com o Professor Orientador designado pela Coordenação de Estágio do Departamento de Educação Física – Irati (UNICENTRO).

O aluno terá também o Supervisor do Estágio da parte concedente ou profissionais liberais que deverá ser funcionário do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, desde que ambos os casos estejam devidamente registrados no Conselho de Classe Profissional (CREF/9-PR) para poderem oferecer estágio (inciso III do art. 9º da Lei 11.788/2008).

O Estágio não obrigatório deve envolver o acadêmico de Graduação em Educação Física, a partir do primeiro ano do curso e o acadêmico de Licenciatura ou Bacharelado a partir do terceiro ano do curso (dada as especificidades das atividades previstas neste Projeto Pedagógico), regularmente matriculado e com efetiva frequência, visando a melhoria de sua qualificação e competência para futura atuação profissional.

5.11 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os professores do curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física da UNICENTRO, *Campus* Irati, poderão propor, atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) visando à aquisição e à apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem, interpretar a realidade estudada e criar conexões com o meio econômico e social. A disciplina obrigatória de **Introdução ao Trabalho Acadêmico em Educação Física**, e a disciplina optativa de **Mídia e Educação Física**. Por meio das TICs, o emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais não devem ser vistas como simples substituições metodológicas, mas como uma importante alteração na forma de se pensar e estruturar a relação professor-aluno, além de importante recurso para o desenvolvimento de competências sintonizadas com o mundo contemporâneo. Para tanto, entende-se que é preciso transitar “entre dois mundos” – o da pedagogia e o da tecnologia – em que as normas, valores e linguagens são bastante diversos. Por meio de metodologias inovadoras, utilizando-se das TICs, os professores podem: oferecer espaços para a disponibilização de conteúdos e informações; proporcionar interações dos alunos entre si e destes com seus professores; disponibilizar ambientes que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, podendo acomodar diferentes estilos e objetivos de aprendizagem; estimular a busca ativa e o compartilhamento de conhecimento, dentre outras potencialidades que possuem as ferramentas relacionadas às TICs.

5.12 ATENDIMENTO A LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

O curso de graduação em Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, atende as regulamentações que tratam de conteúdos a serem abordados na formação no Ensino Superior. A Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 10.639/2003; Resolução CNE/CP nº 1/2004; Deliberação CEE/PR nº 04/2006; Lei nº 11.645/2008) é abordada nas disciplinas de **Educação Física e Cultura**; **Educação**

Física, Políticas e Sociedade; **Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade**; **Práticas Corporais Rítmicas na Educação Física Escolar**, além de comporem elementos que perpassam outras disciplinas do curso. Ainda, as disciplinas de **Jogos e Brincadeiras** e **Práticas Corporais Brasileiras** tem entre seus conteúdos práticas corporais afro-brasileiras e indígenas.

A Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012 e Deliberação CEE/PR nº 04/2013) é abordada entre conteúdos e práticas das disciplinas de **Práticas Corporais de Aventura**, **Educação Física e Promoção da Saúde** e a optativa **Ciclismo e Educação Física.** Além disso, discussões sobre sustentabilidade e educação permeiam diversas atividades/ações do curso.

A Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012 e Deliberação CEE/PR nº 02/2015) é conteúdo específico das disciplinas de **Educação Física e Cultura**; **Educação Física, Políticas e Sociedade**; **Psicologia aplicada à Educação Física** e **Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade**, e a partir dos preceitos da legislação específica e observadas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

As questões referentes ao Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10.741/2003 e RESOLUÇÃO CONJUNTA SEED/SETI Nº 10/2015), estão contempladas na disciplina de **Desenvolvimento e Aprendizagem Motora** e os conteúdos voltados ao processo de envelhecimento são abordados na disciplina optativa **Educação Física, Envelhecimento Humano e Saúde**. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Federal nº 8.069/1990 e Of. Circular GAB/SETI nº 015/2016) é tratado na disciplina **Infância, Adolescência e Educação Física** (optativa), e permeia conteúdos da disciplina de **Desenvolvimento e Aprendizagem Motora**. Ademais, as disciplinas de **Infância, Adolescência e Educação Física** e **Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade** tratam das medidas socioeducativas para adolescentes e jovens.

A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Decreto Federal nº 5.626/2005) é ofertada na disciplina de **Libras para Ouvinte: Módulo Básico** e obrigatória na formação dos Licenciados em Educação Física. Para a formação dos bacharéis em Educação Física a disciplina de Libras será ofertada como optativa.

Os conteúdos sobre acessibilidade/inclusão (Lei Federal nº 13.146/2015; Resolução CNE/CES 6/2018) são tratados na disciplina **Educação Física, Inclusão e Diferença** presente na formação dos licenciados e bacharéis em Educação Física, bem como no **Estágio Supervisionado IV** da Licenciatura, e na disciplina **Educação Física e Grupos Especiais** no Bacharelado.

Além dessas legislações, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (Resolução MEC/CNE/SE nº 2/2019) trazem outros conhecimentos fundamentais de serem tratados em cursos de Licenciatura. Conteúdos relativos aos fundamentos da educação estão contemplados nas disciplinas **História da Educação Física**; **Educação Física e Cultura**; **Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade**; **Epistemologia e produção do conhecimento em Educação Física**; **Psicologia aplicada à Educação Física**; e **Didática e Gestão da Educação**. Os conteúdos relativos ao objeto de conhecimento e como ensiná-los estão previstos nas disciplinas que abordam as práticas corporais, compondo o eixo dos objetos de intervenção da Educação Física, e também no eixo de disciplinas metodológicas-procedimentais como, por exemplo, **Metodologia de Ensino da Educação Física** e **Desenvolvimento e Aprendizagem Motora**. Questões específicas relativas à organização da educação, gestão e projeto pedagógico serão abordadas na disciplina de **Didática e Gestão da Educação**.

A disciplina **Introdução ao trabalho acadêmico em Educação Física** contempla os conteúdos sobre leitura e redação de textos acadêmicos da área, organização de estudos, linguagens digitais e tecnologias no trabalho acadêmico e na intervenção profissional (Resolução CNE/CES 6/2018; Resolução MEC/CNE/SE nº 2/2019).

As discussões sobre diversidades de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre

outras, bem como a educação especial transitam por diversas disciplinas do curso como, por exemplo: **Educação Física e Cultura**; **Educação Física, Políticas e Sociedade**; **Educação Física, Diferença e Inclusão**; **Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade**; e **Educação Física e Grupos Especiais**. Também estão contemplados em práticas pedagógicas nos estágios e nas disciplinas concernentes à cultura corporal de movimento, ou seja, aquelas que tratam dos conteúdos de ensino da Educação Física na escola.

As discussões relativas à ética e atuação profissional (Resolução CNE/CES 6/2018) são abordadas com maior profundidade nas disciplinas de **Aproximação Profissional em Educação Física e Metodologia de Ensino da Educação Física**, e estão presentes nas demais disciplinas que tratam de conhecimentos procedimentais da Educação Física.

5.13 DA OPERACIONALIZAÇÃO DA ETAPA COMUM E DAS ETAPAS ESPECÍFICAS DE LICENCIATURA E BACHARELADO

Conforme disposto na Resolução CNE/CES Nº 6/2018, o curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física está organizado em duas etapas. Os dois primeiros anos de curso configuram a etapa comum a ser cursada pelos acadêmicos ingressantes e contemplam estudos de formação geral, tanto para a Licenciatura quanto para o Bacharelado. A partir do terceiro ano, o curso se organiza em duas etapas específicas que tratam de conteúdos para a formação do Licenciado e do Bacharel. Conforme disposto no Art. 5º desta Resolução, "§ 1º No início do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos". Os critérios de escolha para as etapas específicas serão detalhados em regulamento próprio.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

O Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física da UNICENTRO, campus Irati, assume como compromisso social da universidade pública a e produção e a disseminação conhecimentos em diálogo com a comunidade. Para tanto, o ensino – em seus diferentes níveis –, a pesquisa e a extensão devem ser vistos como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa tem relação com a extensão e com o próprio ensino, campos fecundos de investigação. O Ensino é o espaço curricular privilegiado para a disseminação de conhecimentos acadêmicos sistematizados, produzidos pela pesquisa e pela extensão.

As atividades de extensão possibilitam agregar novas dimensões ao processo formativo na universidade, aproximando os estudantes da realidade social e alimentando os projetos de pesquisa e a construção de novos conhecimentos. A extensão universitária se fundamenta na articulação com o ensino e a pesquisa, como instância capaz de identificar, fortalecer e legitimar o papel de universidade e sua relação transformadora com a sociedade e produzir conhecimentos vinculados às demandas da comunidade.

A pesquisa é entendida como processo de produção de novos conhecimentos. Se articula com a extensão e o ensino como provedora de conhecimentos acadêmicos sistematizados e, ao mesmo tempo, busca nestas dimensões a aproximação com a realidade.

O curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, procura articular de forma indissociável, as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, além da atuação na

graduação, vários professores do quadro docente lecionam e orientam em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu. Os docentes deste departamento têm ainda contribuído para o processo de formação continuada, participando como orientadores e ministrantes de cursos nas Redes de Educação Básica do município e região. Os docentes do DEDUF/I estão envolvidos em Programas e Projetos de Extensão em linhas que abordam diversos campos de atuação: práticas corporais; iniciação esportiva em diferentes modalidades; programa de saúde da família; envelhecimento e atividade física; e capacitação de professores da Educação Básica. Em relação à pesquisa, o DEDUF/I conta com docentes líderes e membros de grupos de pesquisa atestados pela UNICENTRO e cadastrados o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, transitando nas diferentes dimensões da Educação Física, sendo elas, educação, saúde, lazer, esporte, cultura corporal e educação inclusiva. Estes grupos de pesquisa contam com alunos de Graduação, de Iniciação Científica e Iniciação Científica Junior e de Pós-Graduação.

A maioria dos docentes tem desenvolvidos projetos de pesquisa (PqI, PqE ou PqC) vinculados aos grupos de pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Cultura e Contemporaneidade; Grupo de Estudo em Atividade Física e Saúde; Grupo de Pesquisa em Formação Profissional em Contextos Educacionais Inclusivos e Grupo de Pesquisa Educação Física, Saúde Coletiva e Envelhecimento Humano.

Algumas ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes e discentes do curso recebem financiamento externo via CNPq, CAPES, Fundação Araucária e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI).

Diante do panorama atual de envolvimento do corpo docente com a pesquisa, com a extensão e com a pós-graduação, vislumbram-se possibilidades de estimular a formação continuada integrada entre o ensino, pesquisa, extensão e, com isso, contribuir para os processos de verticalização e internacionalização do conhecimento.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: Emerson Luís Velozo

Qualificação profissional e acadêmica: Doutor em Educação Física/2009/UNICAMP

Regime de trabalho do coordenador do curso: 40 h/TIDE

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica): CONSET e COU, 18 anos de atuação no Ensino Superior. Atuou na coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICENTRO.

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Existentes: 12 efetivos2; 3 colaboradores.

---

2 O DEDUF/I conta também com a vaga de 01 Professor efetivo, em reposição à solicitação de exoneração do docente Michel Mlistedt no ano de 2015 (vaga que ainda não obteve autorização para ser reposta).

Nome/Titulação/Área do stricto sensu/Ano de conclusão/Instituição:

- Alderenik Antonio de Oliveira/Mestre/Educação/2009/UEM
- André de Camargo Smolarek/Mestre/Educação Física/2011/UFPR
- Angelo Juliano Carneiro Luz/Mestre/Educação/2014/UNICENTRO
- Cláudio Shigueki Suzuki/Doutor/Ciências/ 2010/USP
- Debora Gomes/Mestre/Educação/2009/UEM
- Emerson Luis Velozo/Doutor/Educação Física/2009/UNICAMP
- Erivelton Fontana de Laat/Doutor/Engenharia de Produção/2010/UNIMEP
- Evelline Cristhine Fontana/Mestre/Educação/2013/UNIVALE
- Gilmar de Carvalho Cruz/Doutor/Educação Física/2005/UNICAMP
- Gláucia Andreza Kronbauer/Doutora/Educação/2016/UEPG
- Khaled Omar Mohamad El Tassa/Doutor/Educação Física/2013/UFPR
- Luis Paulo Gomes Mascarenhas/Doutor/Endocrinologia Pediátrica/2010/UFPR
- Maria Angélica Binotto/Doutora/Enfermagem/2017/UFPR
- Paulo Roberto Machinski/Especialista/Ciência da Educação Motora/1993/UEPG
- Silvano da Silva Coutinho/Doutor/Ciências/2011/USP

Obs. Considerando o corpo docente atual do DEDUF/I e distribuídas as horas-aula destinadas às disciplinas curriculares, a média de carga horária semanal por docente com a implementação deste PPC será de 7,87 horas. O valor é extraído da carga horária operacional das Etapa Comum + Etapa Licenciatura + Etapa Bacharelado, que totaliza 4216 horas-aulas totais. Destas, 4012 estão lotadas no DEDUF/I, e 204 estão lotadas em outros departamentos (DEPED/I; DELET/I; DEPSI/I). As 4012 horas lotadas no DEDUF/I, distribuídas por 34 semanas letivas, resultam em 118 horas semanais que, no quadro docente atual (15 docentes), computam carga horária semanal média de 7,87 horas-aula por docente no DEDUF/I. Tal resultado encontra-se dentro dos parâmetros admitidos hoje pela UNICENTRO em termos do investimento em carga horaria docente, uma vez que não altera a carga horária semanal de 118 horas, operacionalizada pelo DEDUF/I atualmente.

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados

- Laboratório de Anatomia/ Térreo Prédio Principal/ 152,24 m^2
- Laboratório de Fisiologia/ Térreo Prédio Principal/ 71,80 m^2
- Laboratório de Bioquímica/ Subsolo Prédio Principal/ 68,11 m^2
- Laboratório de Práticas Corporais (LAPRAC)/ Pavilhão Esportivo/1.600,00 m²
- Academia de Musculação/Unidade básica de Educação Física/ 160,00 m²
- Quadra Poliesportiva/ Térreo Prédio Principal/ 338,00 m²
- Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Física/ Térreo Prédio Principal/ 21 m²
- Laboratório de Estudos do Corpo, Educação e Humanidades/ segundo piso prédio principal/ 16,33 m²
- Laboratório de Educação Física, Saúde e Envelhecimento Humano/ primeiro piso prédio principal/ 16,33 m²

- Arena poliesportiva (2 raias para caminhada/corrida, campo de futebol sintético e quadra de basquete trio)/ 1500 m^2
- Pista de Atletismo e Campo de Futebol Society – aproximadamente 4.500 m^2
- Pista de Mountain Bike/ aprox. 4,6 Km
- Piscina – convênio com o Clube Atlético União Olímpico

Descrição das salas de atendimento dos professores

- 1 sala/ primeiro piso prédio principal/ 15,30 m²

Descrição das salas de chefia/ coordenação

- 1 sala/ primeiro piso prédio principal/ 13,72 m²

Descrição das salas de aula

- 2 salas de aulas/ primeiro piso prédio principal/ 80,00 m²
- 1 sala de aula/ primeiro piso prédio principal/ 47,00 m²
- 1 sala de aula/Unidade Básica de Educação Física/ 54,95 m²

Outros

- Biblioteca/primeiro piso prédio principal/566,50m²
- Almoxarifado da Educação Física/Unidade Básica de Educação Física/ 66,72m²

Construções Futuras/ em andamento

- Vestiários e duas salas de aula – convênio FNDE nº 841537/2016
- Ginásio de Esportes – Contrato de Repasse Nº 0388.455-95/2012*/ME/CAIXA

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos

A UNICENTRO busca ofertar atendimento e acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida desde a aplicação das provas do processo de seleção (a partir de realização de adaptações específicas às necessidades do portador de deficiência), passando por seu ingresso no Curso desejado e a oferta de condições efetivas para que se concretize a sua permanência na Universidade.

Para tanto, os Cursos da UNICENTRO contam com o Programa de Inclusão e Acessibilidade – PIA, que tem por finalidade estabelecer as políticas institucionais destinadas a acadêmicos, docentes, agentes universitários e estagiários da UNICENTRO com necessidades especiais, visando à eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional na UNICENTRO. São atendidos pelo PIA, em suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e funcionais, os discentes, os docentes, os agentes universitários e os estagiários que compõem a comunidade acadêmica da UNICENTRO, que apresentam necessidades especiais, transitórias ou permanentes, demandando atenção específica. O programa também abrange ações inclusivas relacionadas aos candidatos de processos seletivos para ingresso na UNICENTRO, na forma de vestibular, concurso público, testes seletivos e seleção de estagiários.

De acordo com o PIA, entende-se que a comunidade universitária deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, diante de demandas específicas, podendo ser permanentes ou temporárias. Cabe aos professores e ao Departamento de Educação Física atentarem aos discentes que aparentam ser simplesmente omissos ou faltosos; seja por problemas de discriminação, seja por mudanças na vida escolar e/ou na família. Neste caso, tanto o docente, quanto o chefe do departamento deverão recorrer às ações pedagógicas adaptativas constantes no

PIA.

Considere-se que os discentes com necessidades educacionais especiais têm o direito de 50% a mais de tempo para a apresentação de provas e trabalhos.

Procedimentos a serem seguidos para os casos específicos

Para os discentes surdos: envio do material com antecedência para os intérpretes estudarem os textos para traduzirem para os/as discentes durante às aulas. O professor deve considerar que os/as discentes com surdez, mesmo oralizado/as, tem uma perda significativa de signos linguísticos e o que é suficiente para o/a discente ouvinte para o/a surdo/a não é; por isso, torna-se uma medida pedagógica coerente, por conta desses discentes, ter acesso ao maior número de material possível sobre o tema trabalhado com antecedência; apresentação de materiais em tópicos, se for o caso, com o nome do autor; utilizar a lousa como recurso com o cuidado de favorecer que os discentes visualizem o raciocínio;

Quando apresentar filmes e documentários os discentes serão auxiliados nos seguintes itens: o uso de close caption ou legenda para ele acompanhar o que está sendo dito; envio antecipado de uma sinopse, resumo e/ou tópicos, como os objetivos da atividade para que possam entender a relação pedagógica do filme e os objetivos do professor; quanto ao ambiente, este não poderá estar completamente escuro pois, neste caso, o intérprete terá dificuldade de comunicar o conteúdo para o/a discente.

No caso de discentes com surdez, o trabalho dos intérpretes está restrito a interpretar a explicação do professor e não explicar o que ele, intérprete, entende pelo tema. Por isso, em alguns casos o agendamento do Atendimento ao Aluno é uma das medidas favoráveis para a verificação do aprendizado do aluno pelo professor.

No caso de avaliações dos discentes surdos, o docente pode e deve fazer o uso de LIBRAS com intérprete para que estes consigam se expressar globalmente o que entendeu. Esta medida está assegurada pelo previsto pela Lei 10.436/02 e regulamentada pelo Decreto 5.626/05 – diplomas legais que reconhecem a LIBRAS como língua oficial brasileira.

Os tutores não deverão fazer o trabalho pelos discentes, nem mesmo copiar da lousa ou de apresentações. Isso deve ser coordenado entre docente e discente (sugerimos a entrega de material antecipadamente para que o/a aluno/a acompanhe o que está sendo apresentado para a turma). O/A tutor/a executará essa atividade se o/a discente tiver algum comprometimento nos membros superiores ou apresentar condição similar que dificulte essas atividades.

Para os discentes cegos e com baixa visão: para os/as aluno/as iniciantes ou que farão uso de um ambiente desconhecido (como salas de aula, laboratórios, cinema, biblioteca, etc.), o professor(a), tutor(a) ou colegas de sala podem auxiliá-lo a fazer o reconhecimento do ambiente tateando materiais, aparelhos, bancadas, carteiras, vidrarias e lousa.

Deverá ser enviado material com antecedência para os discentes acompanharem as explicações durante as aulas. O professor também deverá considerar que os/as discentes com cegueira ou baixa visão, têm uma perda significativa de signos linguísticos e o que é suficiente para o/a aluno/a vidente para o/a aluno/a cego/a pode não ser; por isso, torna-se uma medida pedagógica de grande auxílio ter acesso ao maior número de material possível sobre o tema tratado com antecedência, a saber: textos a serem trabalhados em sala (apenas os textos em extensão .txt poderão ser utilizados pelos programas de leitores de tela e impressão em Braille); descrever tabelas, pois os programas de leitores de tela não leem propriamente as coordenadas; durante as avaliações, verificar com o/a discente se prefere ter a disposição um ledor que conheça o conteúdo da prova, a disponibilização da prova em formato eletrônico acessível para a leitura por meio de um leitor de tela, ou esta impressa com fonte ampliada ou em Braille (este procedimento é realizado

pelo PIA, desde encaminhado com antecedência); apresentação de slides (como por exemplo do programa Power Point) fotocopiado ou por endereçamento eletrônico; quando houver aulas em laboratórios de informática, é fundamental que haja computadores com programas leitores de tela, como DOSVOX, NVDA ou Orca.

Quando apresentar filmes e documentários auxiliará da seguinte forma: passar de antemão ao discente para que ele faça a ampliação ou o tutor leia para ele sinopse, resumo e/ou tópicos, assim como os objetivos da atividade para que o/a discente possa entender a relação pedagógica do filme e os objetivos do professor; envio de material com antecedência para o PAPE, por intermédio do/a discente ou tutor, fazer a ampliação necessária para a leitura do/a discente.

Para os discentes com dificuldades motoras: se os/as alunos/as apresentarem dificuldades motoras nos membros superiores, o/a tutor/a poderá transcrever trabalhos e avaliações oralizadas pelo/a próprio/a discente; para as disciplinas que privilegiam as práticas corporais e experiências motoras, as atividades serão adaptadas considerando as potencialidades do discente.

Discentes com Transtornos Globais (como relativos a Autismo, Asperger, Kanner e Rett), Transtornos do Humor (como Mania, Bipolar, Depressão entre outros) e outros psiquiátricos, Alterações Orgânicas (Pós-cirúrgicas, Doença Renal Crônica, Diabetes e entre outros), necessitam de um laudo clínico para delinear quais medidas pedagógicas são mais condizentes com cada caso.

Infraestrutura

A infraestrutura é um elemento crucial da acessibilidade; tanto física quanto atitudinal. A UNICENTRO vem buscando adequar seus espaços, mobiliários e equipamentos para os fins de acessibilidade. Neste sentido, os espaços utilizados pelo curso de Educação Física contam com estacionamento com vaga para pessoas com deficiência, rampas de acesso, banheiros adaptados, elevador e salas de aula amplas.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

Diversas ações de atendimento aos discentes e docentes do curso são proporcionadas tanto pela Instituição como pelo Departamento Pedagógico. A UNICENTRO disponibiliza, no início de cada ano letivo, uma verba específica ao Departamento Pedagógico, proporcional ao número de docentes a ele vinculados, para a participação em eventos científicos, para a apresentação de trabalhos realizados, a divulgação do curso e o aperfeiçoamento do corpo docente. Da mesma forma, a Instituição possui uma política de qualificação profissional, por meio da qual existe o incentivo aos docentes efetivos do curso, para que esses tenham o benefício do afastamento remunerado para a realização de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Em relação às disciplinas ministradas, cada docente possui a obrigação de destinar semanalmente uma determinada carga horária, referente a 50% da carga horária semanal de cada disciplina, sob sua responsabilidade, para o atendimento aos alunos; com o propósito de orientá-los quanto aos conteúdos ministrados e às atividades pedagógicas vinculadas. Dependendo da disponibilidade de bolsas para Monitorias Discentes, estas são distribuídas ao início de cada ano letivo às disciplinas do curso, para que após o processo seletivo, os alunos sejam contemplados com tais bolsas. Ao mesmo tempo, nesse processo, são ofertadas Monitorias Discentes em caráter voluntário a determinadas disciplinas, a depender da disponibilidade e interesse de cada docente. Outras bolsas de estudo são destinadas ao corpo discente do curso, por meio de programas institucionais, como os de Iniciação Científica, PIBID, Residência Pedagógica e de Projetos de Extensão, os quais também podem ser desenvolvidos de forma voluntária. Os discentes do curso têm a possibilidade de participar dos diversos Grupos de Estudo vinculados à docentes, não apenas do curso de Licenciatura em

Educação Física, como também dos demais Departamentos Pedagógicos da Instituição. A cada ano são realizados eventos a nível Institucional e Departamental, de caráter pedagógico, científico e extensionista, para que os trabalhos desenvolvidos pelo corpo docente e discente sejam divulgados. Aproveitando os benefícios das tecnologias da informação, o departamento pedagógico do curso, disponibiliza aos docentes e discentes, mecanismo de comunicação e interação, por meio de e-mail, bem como por redes sociais. Cada turma de discentes possui um e-mail próprio e um grupo via telefonia móvel, para que haja uma ampla divulgação das atividades realizadas durante o período letivo e uma rápida e eficiente comunicação entre as partes envolvidas.

8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão do curso (para curso novo inserir como anexo; para reformulação indicar o nº do ato oficial, caso já exista):

- Regulamento do Estágio Supervisionado – Licenciatura (Resolução CONSET/SES/I nº 44/2018)
- Minuta do Regulamento do Estágio Supervisionado – Bacharelado
- Minuta do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso
- Minuta do Regulamento de Curricularização da Extensão
- Minuta do Regulamento de Atividades Acadêmicas Integradoras

REFERÊNCIAS:

ANVERSA, A.L.B; BISCONSINI, C. R.; TEIXEIRA, F. C.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; OLIVEIRA, A. A. B. O estágio curricular em Educação Física - Bacharelado. **Kinesis**, v. 33, p. 24-39, 2015.

BETTI, M. Cultura corporal e cultura esportiva. **Rev. paul. Educ. Fís**., São Paulo, v. 7, nº 2, p.44-51, 1993.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas em Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRACHT, V. Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, n.1, p.53-63, set. 2000.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte** – uma introdução. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2005.

BRASIL. **Conselho Federal de Educação**. Resolução Nº 3 de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Brasília, 1987a.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. **Lei 8080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

_____. **Lei 9394 de 20 de dezembro de1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução Nº 218 de 6 de março de 1997. Regulamentação das profissões de Saúde. Brasília, 1997.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP Nº 1 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em

nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CES Nº 7 de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Resolução N° 7, de 31 de Março de 2004.

_____. **Lei 12.864 de 24 de setembro de 2013**. Altera o caput do art. 3º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde. Brasília, 2013.

_____. **Conselho Nacional de Educação**/Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Resolução CNE Nº 6 de 18 de dezembro de 2018a.

_____. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular, 2018b.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019.

CARVALHO, F. F. B.; NOGUEIRA, J. A. D. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. **Ciencia & saude coletiva**, v. 21, p. 1829-1838, 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J.; SILVA, S. P. Educação Física crítica em perspectiva democrática e republicana. **Movimento** (Porto Alegre), v. 25, p. 1-13, 2019.

GONZÁLEZ, F. J. Práticas corporais e o Sistema Único de Saúde: desafios para a intervenção profissional. In: GOMES, I. M.; FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M. (Org.). **Práticas Corporais no Campo da Saúde:** uma política em formação. Porto Alegre: Rede Unida, 2015.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde & doença**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

KUNZ, E. A imprescindível necessidade pedagógica do professor: o método de ensino. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 13, p. 63-82, jan. 1999.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. PARANÁ, 2018.

SOARES, C. L. **Educação Física escolar:** conhecimento e especificidade. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.